Diário de Lisboa

Janeiro
Quarta-feira
25

Nº 19 565
ANO 57.º
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANTES DE FALAR À TARDE COM FREITAS DO AMARAL

Soares com Eanes em Belém

O Primeiro-Ministro Mário Soares esteve esta manhã em Belém aonde foi apresentar cumprimentos ao general Ramalho Eanes pela passagem, hoje, do seu 43.º aniversário. O encontro serviu igualmente para o Primeiro-Ministro informar o Presidente da República da marcha das «consultas» para a formação do II Governo Constitucional. «É perfeitamente normal, nesta altura, que haja estes sucessivos encontros com o PR» — disse Mário Soares aos jornalistas à saída da reunião que demorou mais de uma hora e meia. Soares confirmou que até ao fim desta semana o novo Governo estará preparado para tomar posse. De momento, o Primeiro-Ministro considerou «não oportuno adiantar mais pormenores».

Entretanto, esta tarde, tem lugar em S. Bento uma entrevista entre Mário Soares e Diogo Freitas do Amaral. O presidente do CDS vai informar o Primeiro-Ministro das conclusões da reunião de ontem do Secretariado do partido centrista.

Sabe-se que o tema central desta reunião foi uma contra-proposta de Mário Soares sobre a distribuição de postos no futuro elenco governamental. Desconhecem-se pormenores sobre as resoluções do CDS, mas pode-se dizer que as incoincidências entre centristas e socialistas, ao nível ministerial, não respeitam a nomes, mas a pastas, enquanto a nível de Secretárias de Estado as questões que subsistem referem-se a alguns cargos e respectivas atribuições.

O próximo Executivo terá 16 ministérios, cabendo três ao CDS, tal como vinha sendo noticiado.

Quanto a «nomes», fontes socialistas dão já algumas indicações, embora não isentas de certas reservas. Assim, pelo PS são indicados os nomes de António Arnaut, **Justiça**, Vítor Constâncio, **Economia**, Silva Lopes, **Finanças**, Ferreira Lima (ex-secretário de Estado da Administração Regional e Local), **Agricultura e Pescas**, Oliveira e Silva (actual governador-civil de Viana do Castelo), ou Santos Paes, (ex-secretário de Estado da Justiça), **Administração Interna**, Sottomayor Cardia, **Educação**, Maldonado Gonelha, **Trabalho**, Carlos Melancia (ex-secretário de Estado da Indústria Pesada), **Indústria**, Almeida Santos, **ministro sem pasta** encarregado das relações com o Parlamento e os partidos, e Sousa Gomes (incerto) ou Almeida Pina, num novo ministério que absorverá a **Habitação, o Urbanismo e a Construção.** Para os **Assuntos Sociais** poderá ser nomeado Oliveira e Silva se Santos Paes ocupar a pasta do MAI ou Sá Borges, do MSD, desconhecendo-se a opção de Soares para a pasta dos **Transportes** (Almeida Pina? Rui Vilar?)

Pelo CDS confirmam-se Sá Machado nos **Negócios Estrangeiros,** Rui Pena, no novo Ministério da **Reforma Administrativa**, e Basílio Horta no **Comércio e Turismo.**

Firmino Miguel deverá continuar na **Defesa.** Quanto a Secretarias de Estado, apenas se sabe que o seu número poderá ser substancialmente reduzido, desaparecendo as Subsecretarias de Estado. Esta manhã adiantava-se a hipótese de a posse do Governo não abranger os secretários de Estado, que seriam nomeados posteriormente.

Um sector particularmente importante, a **Informação,** estaria ainda em disputa, sendo opinião generalizada que será absorvida por um ministério, que poderia ser o de Almeida Santos ou, alternativamente, o próprio MAI.

Dos que saem, Jorge Campinos (substituído nas suas funções governativas por Almeida Santos) passaria, juntamente com outro ex-governante, Manuel Alegre, e com Salgado Zenha, a ocupar-se exclusivamente da direcção do Partido Socialista, «aliviando» Jaime Gama, que passaria a ter maiores responsabilidades no Parlamento, podendo constituir, juntamente com Henrique de Barros, a alternativa a António Arnaut como vice-presidente da Assembleia da República. De Barreto, outro dos que saem, não se fala por enquanto — e de Carlos Portas, «seu» secretário de Estado, diz-se que irá frequentar um curso nos Estados Unidos.

Sobre a presença da Intervenção Socialista na área do Poder, ontem colocada após duas entrevistas de Jorge Sampaio com Mário Soares, foi desmentida mais tarde, pondo

Continua na pág. 20

Mário Soares em Belém

JÁ NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTE ANO

Governo limita importações

Um despacho conjunto dos Ministérios do Plano e Coordenação Económica, Finanças, Indústria e Tecnologia, e Comércio e Turismo, hoje publicado no «Diário da República», fixa os contingentes para as importações a efectuar no primeiro trimestre do ano corrente. Segundo se lê no preâmbulo do diploma, esta medida, que visa manter um esquema de medidas restritivas de forma a obter efeitos significativos na contenção das importações, foi ditada face à persistência das dificuldades sentidas ao nível dos pagamentos externos no decurso do ano findo, e já agravadas no ano em curso.

Durante este primeiro período o regime de contingentação aplicar-se-á somente a produtos como frutas, certas variedades de café e de electrodomésticos, competindo à Direcção-Geral do Comércio Externo, ou às entidades que por sua delegação exerçam funções de licenciamento, proceder à distribuição dos contingentes pelos importadores. Salvo no caso de novos importadores, ou quando razões imperiosas de abastecimento público possam aconselhar outro, o critério a tomar como base na distribuição dos contingentes é o das importações efectuadas por cada importador em 1975 e 1976, mantendo-se a liberdade de escolha dos mercados de origem dos produtos.

A comprovação do nível das importações realizadas naquele período, perante a Direcção-Geral do Comércio Externo deverá ser feita através do adequado documento aduaneiro de prova, sendo dispensada a comprovação dos níveis das importações realizadas nos anos de 1975 e 1976 por cada importador em todos os casos em que já tenham sido presentes às referidas autoridades os adequados documentos aduaneiros de prova. É entretanto dispensada a comprovação dos níveis das importações realizadas nos anos de 1975 e 1976 por cada importador em todos os casos em que aqueles documentos já tenham sido apresentados.

Flávio Tavares em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa, num voo TAP procedente de Madrid, o jornalista brasileiro Flávio Tavares. Após mais de seis meses de prisão no Uruguai, onde se encontrava no exercício da sua profissão, Flávio Tavares, foi expulso pela ditadura militar daquele país, que na noite passada lhe deu 24 horas para sair. Acompanhado pelo seu filho Camilo, de seis anos, e de dois advogados brasileiros, embarcou num avião das Aerolíneas Argentinas que o levou para Buenos Aires. Daí voou para Madrid, chegando agora a Portugal.

Tavares, correspondente em Buenos Aires do diário mexica-

Continua na pág. 20

Polícia de folga dispara sobre taxista

Cerca das 23 horas de ontem, depois de ter prestado auxílio ao seu colega João das Neves Antão, que lhe pedira troco para dar a um cliente, o motorista de praça Carlos Alberto Nascimento Pedro foi atingido por dois tiros de pistola disparados por esse mesmo cliente, que depois veio a saber-se ser um guarda cabo-verdiano da PSP, de apelido Correia.

Na origem dos disparos estará, segundo afirma o motorista que conduzia o guarda, o facto de este não ter concordado com as paragens que a sua viatura fizera para obedecer aos sinais de trânsito. Sempre de acordo com o motorista João Antão, o passageiro entrara no táxi — um carro da Autocoope — em S. Bento e pedira para ser transportado à Rua Castilho, mas, ao ver que o táxi se detinha junto a um semáforo logo a saída do Largo do Rato, começara a reclamar, repetindo as reclamações mais

Continua na pág. 10

AMARO DA COSTA AO "DL"

"O CDS respeita a Constituição tanto quanto o PS a respeita"

Pela primeira vez desde a queda do fascismo, em 25 de Abril, o CDS vai participar no Governo.

A circunstância de um partido que votou contra a lei fundamental do País assumir a responsabilidade de algumas pastas ministeriais no II Governo Constitucional justifica a entrevista que publicamos nesta edição com o eng. Adelino Amaro da Costa, vice-presidente do CDS.

Na oportunidade o dirigente centrista explica aonde vai o seu partido buscar imaginação para contornar dificuldades impostas à Democracia-Cristã por uma Constituição que aponta objectivamente para o Socialismo no respeito da vontade expressa pelo Povo português.

Na perspectiva do segundo homem do CDS, o seu partido vai conviver com o PS até 1980, não sendo provável a realização de eleições antes do termo da presente legislatura.

Comentando o facto de um Governo PS-CDS sofrer a contestação dos trabalhadores e não ter, por outros motivos, o apoio da CIP e da Confederação do Comércio, Amaro da Costa diz que «as forças sociais veiculam posições que podem ter carácter parapolítico, mas não lhes é permitido, com certeza, estar a fazer juízos de carácter político, porque nessa altura havia uma confusão de narizes»...

O vice-presidente do CDS quando falava ao «DL»

Reconheça-se, entretanto, a coragem do dirigente centrista ao demarcar o CDS do velho regime: posta a questão do eventual regresso de Marcelo Caetano ao país, Amaro da Costa responde pela negativa.

Em todo o caso, subsiste um problema:

«Como governar de acordo com uma Constituição que se condena?»

«O CDS é um partido cheio de recursos...» disse-nos Amaro da Costa.

(Pág. 8 e 9)

Amanhã no "DL"

Rui Grácio escreve sobre "Educação e identidade nacional"

TOP ROSS

SEMANA DA CAMISA 180$

Restantes artigos aos preços de Aniversário

Rossio 85 - Telef. 365018

Novo Estatuto do Comerciante

O novo «Estatuto do Comerciante», ou seja, o diploma que estabelece as normas gerais de acesso à actividade comercial, vem hoje publicado no «Diário da República». Em relação ao antigo estatuto, que datava de 1968, este diploma reforça os requisitos mínimos tidos por indispensáveis e o estabelecimento de sanções desencorajantes para os prevaricadores, ao mesmo tempo que procura responder às questões controversas e lacunares — diz-se no preâmbulo.

Nota-se, nomeadamente, que se põe termo às restrições do âmbito de aquisição de produtos pelos retalhistas, não havendo impedimento a que estes façam as suas aquisições directamente aos produtores e importadores. Outra inovação consiste em «dar maior relevância à inserção das actividades e dos respectivos estabelecimentos, quando os houver, em planos de urbanização».

O diploma define as diferentes actividades comerciais, segundo as seguintes categorias: exportadores, importadores, armazenistas, retalhistas, vendedores ambulantes, feirantes e agentes comerciais. Para exercer estas actividades é necessário uma autorização, cujo processo de concessão, revogação e suspensões é regulamentada.

EX-ADMINISTRADORES DA CNN FACE À SUA DEMISSÃO

"Forma de queimar homens num país pobre de gestores"

«Uma forma de queimar os homens num país reconhecidamente pobre de gestores» foi como a Comissão Administrativa da Companhia Nacional de Navegação considerou a sua demissão pela Secretaria de Estado da Marinha Mercante, refutando o conteúdo da nota em que a mesma vem oficializada, nomeadamente na parte em que é acusada de especular em torno do problema do bloqueio de subsídio estatal concedido àquela companhia.

Aquela ex-CA, num longo comunicado, refere as várias diligências que fez junto do Ministério da Tutela no sentido de receber o referido subsídio. E recorda também que a resposta que obteve através do Ministério das Finanças foi a de que «nas condições vigentes não seria possível conseguir a disponibilidade do subsídio congelado». «Nesta conformidade — acrescenta segura de que urgia encontrar uma rápida solução, dado que a cobrança do mesmo só seria viável até 31/1/78, por fazer parte do Orçamento Geral do Estado de 1977», decidiu pedir autorização ao secretário de Estado da Marinha Mercante para fazer ela diligências directas junto do Ministério das Finanças e, em último recurso, junto do Primeiro-Ministro. «Essas diligências foram superiormente autorizadas — assegura a ex-CA — e delas não se deu conhecimento público, pelo que não há lugar a acusação de especulação».

Também em comunicado hoje divulgado a Petrogal que, conforme há dias noticiámos, havia ameaçado cortar o reabastecimento de combustíveis àquela companhia a partir de ontem, caso a dívida em aberto não fosse saldada, considera não ter tido a sua posição qualquer acção discriminatória em relação à Companhia Nacional de Navegação».

«De facto — diz-se no documento — a Petrogal, perante um muito volumoso saldo devedor de clientes, em que avulta o sector público, viu-se obrigada a comunicar a todos os seus clientes, em situação de atraso, o corte de futuros abastecimentos».

A Petrogal esclarece também que, como distribuidor de combustíveis, tem por sua vez de satisfazer compromissos financeiros, a maioria de carácter internacional, pelo que não pode «exercer o papel de financiador».

Orlando de Carvalho e Mota Pinto nomeados catedráticos

COIMBRA, 25 — Os profs. Orlando de Carvalho, antifascista de longa data, e Mota Pinto, ministro, do Comércio e Turismo, do I Governo Constitucional, foram nomeados professores catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

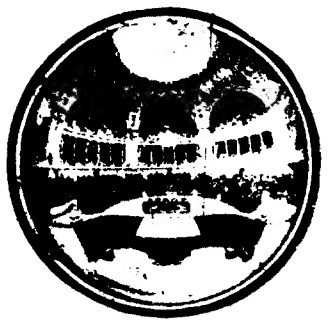
Outros três docentes agora nomeados catedráticos da mesma Faculdade são os profs. Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, António Castanheira Neves e Jorge de Figueiredo Dias. Os despachos vieram ontem à folha oficial.

As nomeações foram como em tempo noticiámos, precedidas de provas públicas.

Dos cinco novos catedráticos são sobretudo conhecidos o prof. Orlando de Carvalho, homem de esquerda, com largos anos de actividade nos meios democráticos; Mota Pinto, antigo dirigente do PSD-PPD de que se desligou ao tempo do Congresso de Aveiro, e até agora ministro do Comércio e Turismo, cargo que deverá deixar para regressar à Faculdade; e Figueiredo Dias, dirigente do mesmo PSD/PPD.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Enxerto PS-CDS já começou a dar frutos



A coligação PS/CDS já ontem começou a funcionar na Assembleia da República. Aquela máquina conseguiu ratificar na generalidade um decreto-lei, fortemente contestado, do Ministério da Educação e Investigação Científica sobre a Lei Orgânica da Direcção-Geral dos Desportos. A Assembleia da República concedeu a ratificação por maioria, com votos contra do PCP, abstenções do PSD e sufrágios favoráveis do PS e do CDS. Algumas propostas de alteração ao referido decreto-lei, apresentadas pelos grupos parlamentares do PCP e do PSD, serão discutidas na especialidade, na Comissão de Educação, Ciência e Cultura.

O diploma aprovado tem a ver com a definição de quadros de pessoal, e está, portanto, abrangido pelo n.º 4 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 59/76, que preconiza a consulta aos trabalhadores quando da elaboração de diplomas de reestruturação dos seus locais de trabalho. Conforme recordou Jorge Lemos (PCP), tal não aconteceu, já que os trabalhadores só tomaram conhecimento da legislação quando foi publicada no «Diário da República».

A provar o que afirmava, o deputado comunista invocou um requerimento enviado pela Comissão Sindical da DGD ao Director-Geral dos Desportos, em 23/12/77, em que se lia: «A Comissão Sindical da DGD solicita a V. Exª que, nos termos da lei, lhe seja facultado o texto do projecto de Lei Orgânica da Direcção-Geral dos Desportos». Como resposta a esta solicitação, Sua Excelência exarou no requerimento o seguinte despacho: «O texto ainda não foi distribuído por ter sido enviado a Conselho de Ministros para a promulgação. Oportunamente será distribuído».

«DEMOCRACIA»

Magnífico! Tanto faz haver leis como não haver, e a este respeito Jorge Lemos não deixaria de salientar o modo extremamente «democrático» como o actual director-geral entende a participação dos trabalhadores na elaboração da legislação que os afecta: «Primeiro cozinha-se a lei sem dar conhecimento a ninguém; depois, caso os trabalhadores tenham algo a dizer, são remetidos para a leitura da mesma em «Diário da República».

O MEIC foi dos departamentos estatais em que mais se fez sentir a fúria saneadora de certos «socialistas» contra elementos progressistas. «Desde Setembro de 1976 — lembraria Jorge Lemos — temos assistido a afastamentos de trabalhadores da DGD».

«Só na DGD foram afastados — prosseguiu Jorge Lemos — 19 delegados, 2 chefes de divisão, 40 técnicos nas delegações, 20 técnicos nos serviços centrais, o que totaliza 81 trabalhadores! Destes, 3 eram delegados sindicais e 2 foram mesmo atirados para o desemprego. Em nosso entender, a DGD é um organismo que, logicamente terá tendência para se alargar, dentro da perspectiva de que cada vez haverá mais cidadãos que exercem o seu direito constitucional à prática desportiva. Sendo assim, é lícito perguntar: se se reconhece este facto, por que razão nos é apresentado, nos mapas anexos ao decreto-lei em causa, um quadro de pessoal que excluiu à partida cerca de 90 trabalhadores? Comparemos os números e teremos uma noção mais correcta do que pretendemos dizer: neste momento trabalham na DGD 260 trabalhadores. O número de trabalhadores previstos nos quadros anexos ao Decreto-Lei 553/77 é de 174. Ou será que, no entender da actual equipa dirigente da DGD, se pretende que o Desporto e a Educação Física continuem a ser privilégio de certas minorias?»

A tudo isto responderia o grupo parlamentar do PS, em declaração de voto, que não se podia fazer melhor, «de acordo com as realidades actuais do nosso país».

«REALISMO»

Foi decerto o mesmo «realismo» que levou o Governo a solicitar à Assembleia da República autorização para celebrar, por intermédio do Ministério das Finanças, um acordo com o Governo dos EUA relativo a um empréstimo de 40 milhões de dólares destinado a financiar a compra, aos mesmos EUA, de 200 mil toneladas de trigo, 60 mil de milho e sorgo, 10 mil de arroz e 30 mil fardos de algodão, à taxa de juro de 4,5 por cento ao ano e amortizável em 16 anuidades, a primeira das quais se vence passados dois anos depois da data do último embarque das mercadorias abrangidas pelo convénio, em cada ano civil.

A proposta passou na generalidade e na especialidade, obtendo os votos favoráveis do PS e do CDS (outra vez «aquela máquina» a funcionar), as abstenções do PSD e do PCP e o voto contra da UDP.

PREMONIÇÕES

Ainda no período antes da ordem do dia, o sr. Rui Marrana (CDS) citou Miguel Torga para informar a câmara que coube aos naturais do distrito de Bragança, após o 25 de Abril, a pior parte do «manicómio territorial em que enfermeiros improvisados e atrevidos submetem nove milhões de concidadãos a um electrochoque aberrante e desumano».

É conhecida a virtude premonitória da poesia, e talvez por isso, ao escrever a frase acima transcrita entre aspas, o «poeta da montanha», citado pelo deputado do CDS, haja inconscientemente mostrado, num lance de antecipação de que só os líricos são capazes, a necessidade fatal do futuro acordo PS/CDS, espécie de entendimento entre «enfermeiros» sem experiência e «doutores» experientes para curar, segundo os sólidos métodos clássicos (os bons, os de antes do 25 de Abril), a rematada loucura dos seus concidadãos.

Que recebeu o distrito de Bragança após a Revolução de Abril? O próprio sr. Marrana responderia à sua pergunta: «A população foi insultada por uma turba multa que quis tomar de assalto todo o território, com palhaços fardados proferindo baboseiras revolucionárias, exibindo engenhos de guerra que não sabendo utilizar (?!), desejavam infantilmente mostrar».

O sr. Marrana teve, contudo, um curioso lapso revelador: depois de afirmar que «o distrito de Bragança é a parcela do território que nos resta» (?!), reconheceu que «Trás-os-Montes é não só a região mais pobre do País, mas a mais pobre da Europa».

UNIÃO EUROPEIA INTERPARLAMENTAR

A Assembleia da República elegeu ontem o Conselho Directivo do Grupo Português da União Europeia Interparlamentar, que se reunirá em Lisboa no próximo dia 28 de Março. Na lista única, constituída por elementos dos quatros grupos parlamentares votaram 161 deputados, tendo-se registado um voto nulo.

Fazem parte do referido Conselho Directivo os seguintes deputados: António Arnaut (presidente-147 votos), António Esteves (152), Nuno Godinho de Matos (151) e Rudolfo Crespo (147), todos do PS; Cunha Leal (143), Figueiredo Dias (152) e Marques Mendes (144), do PSD; Rui Pena (139) e Pereira de Moraes (142), ambos do CDS; e Alda Nogueira (131) e Sousa Marques (133), do PCP.

O vice-presidente do Conselho será indicado pelo PSD, enquanto o secretário o será pelo CDS e o tesoureiro pelo PCP.

E.S.

Aprovada a lei orgânica da Direcção-Geral dos Desportos com a abstenção do PSD e votos contra do PCP

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Conselho da Revolução: Portaria n.º 49/78: Aprova o modelo de cartões de identificação dos militares da Armada não pertencentes aos quadros permanentes. Portaria n.º 50/78: Extingue, a partir de 31 de Dezembro de 1977, a Comissão de Informática do Exército e o Serviço Mecanográfico do Exército e activa, em 1 de Janeiro de 1978, o Serviço de Informática do Exército.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferência de verbas publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 294, de 22 de Dezembro de 1977.

Ministério do Comércio e Turismo: Decreto-Lei n.º 22/73: Estabelece normas gerais de acesso à actividade comercial (Estatuto do Comerciante).

Ministério dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 51/78: Determina a adopção de medidas tendentes a garantir uma melhoria no nível dos conhecimentos dos examinandos a exames de condução.

Região Autónoma dos Açores: Governo Regional: Decreto Regulamentar Regional n.º 3/78/A: Estabelece a orgânica do Instituto de Geociências e Tecnologia dos Açores (IGTA). Decreto Regulamentar Regional n.º 4/78/A: Cria a Federação dos Municípios da ilha do Pico, com sede na vila das Lajes do Pico. **Nota** — Foi publicado no 2.º suplemento ao «Diário da República», n.º 199, de 29 de Agosto de 1977, mais o seguinte: Decreto-Lei n.º 353-Q/77: Cria o Instituto de Gestão Bancária. Decreto-Lei n.º 353-R/77: Permite que qualquer instituição de crédito cujas disponibilidades de caixa excedam as reservas mínimas legais possa ceder a outra a totalidade ou parte desses excedentes. Decreto-Lei n.º 353-S/77: Sujeita a fiscalização do Banco de Portugal todas as instituições de crédito, incluindo a Caixa Geral de Depósitos, bem como as instituições parabancárias e as sociedades autorizadas a exercer a actividade comercial de mediação na realização de empréstimos hipotecários. Aviso n.º 9: Fixa várias taxas a aplicar nas operações de crédito do Banco de Portugal. Aviso n.º 10: Determina que não poderão as instituições de crédito cobrar pelas operações activas que estejam legalmente autorizadas a efectuar juros a taxas superiores a vários limites. Aviso n.º 11: Determina normas para as operações de financiamento de novos investimentos a estabelecer pelas instituições de crédito. Aviso n.º 12: Estabelece normas a aplicar pelas instituições de crédito nas operações de crédito para saneamento financeiro de empresas em dificuldades, mas consideradas economicamente viáveis. Aviso n.º 13: Estabelece normas com vista a assegurar um adequado equilíbrio ao funcionamento do Fundo de Garantia de Riscos Cambiais. Aviso n.º 14: Determina que não poderão ser abonados aos depósitos à ordem juros a várias taxas superiores. Aviso n.º 15: Estabelece o regime a aplicar aos depósitos a prazo mobilizados antecipadamente em relação à respectiva data de vencimento.

ponto a ponto

Carlos Carvalhas, deputado do Partido Comunista, falou ontem na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa sobre problemas dos emigrantes portugueses. Estes ainda são considerados, segundo o deputado do PCP, como mão-de-obra barata, «de que se desembaraçam em períodos de crise», ao mesmo tempo que as suas reivindicações mais elementares continuam por atender.

O presidente Tito, da Jugoslávia enviou ontem um telegrama de felicitações ao general Ramalho Eanes, por ocasião do 43.º aniversário natalício, que hoje se comemora, segundo informação divulgada pela agência «Tanjung». Nesse telegrama, Tito recorda a sua recente visita a Lisboa e exprime a convicção de que as relações entre os dois países e os dois povos se desenvolverão no futuro.

Também para Eanes, o presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau enviou uma mensagem, em que manifesta o seu agradecimento ao Presidente da República pela maneira como foi recebido em Lisboa, de forma «fraterna e calorosa».

Ainda uma mensagem, esta do primeiro-ministro inglês Jim Calaghan para o seu homólogo português, Mário Soares ter voltado a ser nomeado para a chefia do Governo, desejando-lhe e ao povo português êxito na tarefa e aproveitando para formular votos para a continuação de «estreitas e calorosas» relações entre Portugal e o Reino Unido.

SOARES, SÉRGIO E O CAPITAL

Daniel Lacerda

Não deixa de ser estranho que sendo os socialistas quem mais se reivindica de António Sérgio — e não menos o seu líder Mário Soares — na grande questão nacional do momento (do modo de desenvolvimento do País), se comportem em perfeita oposição aos ensinamentos do grande mestre.

Quem desconhece que a batalha da vida de Sérgio girou em volta do que ele chamou a «política de Fixação» (1)? Isto é, a aplicação de medidas de fomento da produção interna que nos tornem independentes de empréstimos e das divisas do estrangeiro, vício histórico nacional que alastrou desde o período das Descobertas! No entanto, opondo-se a um sector social e ideológico numeroso, os responsáveis governamentais e partidários do PS procuram em tudo argumentos para a sua atitude antinacional. Efectivamente, desde os terceiros-mundistas à extrema-esquerda, dos sindicatos aos pequenos produtores todos advogam com justiça o desenvolvimento e a saída da crise com base no esforço dos portugueses e não nas pseudo-ajudas e empréstimos das sanguessugas do estrangeiro.

QUEM IMPEDE A ABUNDÂNCIA?

Sérgio reuniu muitos materiais para demonstrar o bem fundado da sua tese, que explicava a razão porque Portugal andara séculos ao sabor das potências europeias. A aplicação ou não da política de «fixação», como modernamente foi demonstrado por certos países, não depende de argumentos nem, como o próprio Sérgio gostava de apresentar, de questão de saber ou **inteligência**. Sabia, aliás, que eram motivos sociais ou políticos a opor-se a tal orientação. Mais precisamente, a oposição dos poderes dominantes, aliados da minoria privilegiada. De há muito que está provada a **possibilidade técnica** da abundância. **O que falta é criarem-se condições sociais e políticas para lhe dar execução.**

Num passo da sua obra, Sérgio conta a propósito de uma demonstração desse tipo no âmbito da agrobiologia: «Como se a tese da possibilidade **técnica** da abundância — **afirma o autor da «Alocução aos Socialistas» — não servisse** para mostrar ao leitor que **só** por motivos que **não** são técnicos — e sim sociais — é que a mesma abundância se não atinge, e concluir por aí (como julguei ser óbvio) a urgência de uma intervenção da **vontade humana** para a remodelação **consciente** do regime social». (2)

Sem dúvida que nessa altura (1941) Sérgio tinha imediatamente em mira o regime fascista de Salazar. Mas, para além deste, considera todos os regimes sociais baseados na economia que visam o lucro e não a satisfação das necessidades de todos, impossibilitados de realizar tal objectivo. Aí está mais uma indicação a reter: se **queremos avançar no caminho** da abundância generalizada há que reduzir cada vez mais os sectores produtivos onde o lucro continua a ser o motor, e alargar e aperfeiçoar os que têm em vista a satisfação das necessidades dos portugueses como primeira finalidade.

A «política de transporte», do comércio e dos intermediários, que se opõe à de «fixação», **está directamente ligada ao lucro, ao parasitismo**, à exploração do homem pelo homem e à espoliação de umas nações por outras mais poderosas. Estas impediram, sempre que puderam, as pequenas nações de criarem os seus **próprios centros de produção** dos artigos de que necessitam, para assim as manterem dependentes dos bens, do capital ou do armamento das potências.

A sua tarefa é facilitada pelos aliados que possuem no seio das nações dependentes, os sectores ou camadas da sociedade directamente ligados a esse comércio, à aplicação **dos capitais estranhos ou** à compra e utilização do armamento. Setores sociais que são um autêntico Cavalo de Tróia do imperialismo e do domínio estrangeiro. No pós-25 de Abril foi com eles, em boa parte, que o capital estrangeiro, particularmente norte-americano e alemão, contou e se apoiou para operar a sua intervenção nos assuntos portugueses, de modo a obstruir a marcha para a independência e a libertação aqui iniciada.

Os ensinamentos de Sérgio neste assunto são da maior actualidade. Mostram sem hesitação quem age em função do bem estar do povo e quem, na prática, age contra, por muito bonitas palavras que profira.

1. Ver, por exemplo «Notas Preambulares», Antologia do Economistas Portugueses», Sá da Costa, Lisboa, 1974.

2. Ver «Introdução Geográfico-Sociológica à História de Portugal», Sá da Costa, 3.ª ed., Lisboa, 1976, pp.229-230.

política

de A a Z

A PALAVRA A ADELINO AMARO DA COSTA

No «Diário de Notícias», o engenheiro Adelino Amaro da Costa discorreu sobre «O futuro Governo e a sua base social». Não se poderá afirmar que tenha esgotado o tema ou que o tenha tratado com a isenção intelectual, com o nível cultural, com a responsabilidade política que era legítimo esperar. O seu texto perde-se num despropositado tom acusatório contra o PCP e, responsabilizando este, ignora intencionalmente os problemas globais das relações do futuro Governo com as classes trabalhadoras, com a oposição parlamentar que obviamente se não limitará ao PCP, e com a totalidade política a que quadra a imprecisa e sugestiva designação de «esquerda».

Vício ingente de certos homens políticos é o de tomarem os seus desejos por realidades e de apostarem cegamente, ou descuidadamente, no poder encantatório das palavras. Diz-se não importa o quê, com aquela coragem que faltou ao Raposão da «Relíquia». Mudamos de camisa com a facilidade da Mary de que o Eça nos falou, e, como a ligeira Mary, ligeiramente pelo caminho vamos deixando camisa e ideias.

Porque o problema do CDS em sua própria casa não será fácil; porque é o MIRN que avança com felina garra e é o PSD que contesta com argumentação a que as bases serão sensíveis, Adelino Amaro da Costa ataca o PCP, saca do arsenal para uso polémico (ou, talvez, só retórico) a arma obsoleta (mas ainda prestante...) do «anticomunismo». E a questão limitar-se-ia a um surdo diálogo entre CDS e PCP, se a pobreza da argumentação teórica ao abordar um tema importante e actual como este de «O futuro Governo e a sua base social», não nos inspirasse uma justificada apreensão.

O «Diário de Lisboa» ouviu, também, Adelino Amaro da Costa sem outro intuito do que proporcionar aos leitores elementos de clarificação política.

Quando sobre a cidade descem os espectros do passado e às razões do futuro se opõem velhos mitos, importa que o cidadão veja claro.

A PALAVRA A EDUARDO LOURENÇO

Quando os jornais registam que essa nobre figura de intelectual e de cidadão que é o professor Paulo Quintela abandona o Partido Socialista, não se poderá deixar de meditar no significado político e no conteúdo perturbador do artigo que Eduardo Lourenço publicou no «Diário Popular» e que se intitulava: «Para uma formação socialista de um tipo novo». Raramente um pensador da estatura intelectual de Eduardo Lourenço e um militante socialista, se terão referido ao «partido» e à sua «prática política» em termos de maior severidade crítica. Nas palavras de Eduardo Lourenço depara-se-nos uma análise lúcida e um grande desencanto. A direcção do Partido Socialista terá as suas razões, as suas justificações, mas dificilmente poderá contestar este libelo duro assinado por Eduardo Lourenço. E a insensata indiferença da mediocridade não disfarçará o golpe que representa para o Partido Socialista a reprovação de um Eduardo Lourenço, ou de um Paulo Quintela.

Eduardo Lourenço lavra um juízo terrível quando chama ao PS: «ex-partido da esperança socialista». Exagera na severidade? A prática política dos socialistas responderá, nos dias próximos, à condenação veemente de Eduardo Lourenço, mas não cremos que encontre argumentos, a curto prazo, para contestar a necessidade, que para muitos militantes parece ser evidente, de criarem «uma formação socialista de um tipo novo», na própria altura em que grupos e correntes que se reclamam do «socialismo» (e não de qualquer tipo de social-democracia) se comprazem na própria dispersão ou mergulham numa vocação apendicular.

A PALAVRA A FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

Justas e oportunas palavras as do editorial de «A Capital», firmado por Francisco de Sousa Tavares:

«Sobre um caso nítido de armas «mortas» abalou-se o tutano do País e inventou-se toda uma história tenebrosa, feita com adjectivos e fofoca batida. Porém, surge ao mesmo tempo um comunicado oficial revelando a prisão de um grupo misterioso, detentor de um impressionante arsenal de bombas e de explosivos. Há um jornal — «A Capital» — que, por um acaso fortuito, levanta com segurança uma ponta do véu; nesse grupo inclui-se um funcionário superior da Secretaria de Estado da Comunicação Social, de nome bem conhecido desde o «antigamente»: Abreu Lima; o grupo tem ligações com o separatismo da Madeira e com uma organização internacional de terrorismo e no assunto encontra-se comprometido um oficial superior da Força Aérea. A importância do facto é enorme. Trata-se de armas «vivas»; não de armas que um dia serviram, ou foram julgadas como podendo servir, para a defesa crítica da sociedade ou do tipo de sociedade em que é possível a esses «industriais» da informação viverem, mas sim de armas destinadas a uma utilização actual e futura, a um processo tenebroso de desestabilização social ou de ataque directo às instituições que o povo escolheu, à liberdade que quase todos amamos, à própria Nação que todos dizemos defender.

«Pois é. Mas isso não interessou os «industriais» da informação. O assunto não dava para atacar o Governo nem o partido do Governo; não dava para a política da saudade e da desforra. E fez-se sobre ele um tenebroso silêncio. Os semanários que sabem tudo, mas tuto, tudo, que assistem aos almoços do Mário Soares e aos jantares do general Eanes, sobre isto não souberam nada, mas mesmo nada. Os jornais que publicam os segredos de justiça, que sabem exactamente as declarações dos arguidos, que conhecem todos os arquivos com números e datas, também sobre isto não souberam nada. O facto era para eles de somenos importância ou até supinamente incómodo.»

Com efeito, o que se passou com mais este caso de «bombismo», representa um típico exemplo de «desinformação social». A Imprensa — é necessário reconhecê-lo — não deu o relevo merecido a este verdadeiro «escândalo» e tem tido uma paciência infinita quanto aos silêncios e às incoerências de informação relativas a actividades «que põem em perigo a segurança das pessoas e a segurança das instituições democráticas,

Nenhum pretexto pode encobrir o nome de um oficial superior da Força Aérea, quando são tão fáceis e rápidas, noutros casos, as fugas de informação.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL) a que se refere o processo 8/60 885, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Figueira de Cavaleiros, concelho de Ferreira do Alentejo, de uma linha aérea a 15 kV, com 481 metros, do poste n.º 77 da linha Ferreira-Figueira de Cavaleiros ao 2.º posto de transformação de Figueira de Cavaleiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Janeiro de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

Primeiro Cartório

Notário: Lic. João Caetano Nunes Guerreiro

CERTIFICO que, por escritura de 2 de Janeiro corrente, exarada de fls. 59 a fls. 60, do livro de «Escrituras Diversas» F-n.º 70, deste Cartório, por óbito de MANUEL ANTÓNIO CARREIRA LOPES PEREIRA DO RIO, natural da freguesia de Caranguejeira, concelho de Leiria, com residência habitual na Rua Pascoal de Melo, n.º 133-2.º dt.º, da cidade de Lisboa, falecido em vinte e oito de Março de mil novecentos setenta e sete, na freguesia da Lapa, também da cidade de Lisboa, no estado de casado, em segundas núpcias dele e primeiras dela, sob o regime da separação de bens, com D. Aida Soares de Queiroz e Rio, foram habilitados únicos herdeiros, como descendência sucessível proveniente do seu anterior casamento com D. Cândida Soares de Aragão, os filhos:

JOÃO ARMANDO SOARES PEREIRA DE ARAGÃO E RIO, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com D. Maria Manuela da Silva Dias, ele natural da freguesia de Coimbra (Santa Cruz), da cidade e concelho de Coimbra e ela da freguesia de Fridão, concelho de Amarante, com residência habitual em Bairro da Figueirinha, Praceta Moçamedes, lote 34, r/c, esq.º, em Oeiras; e,

D. ISABEL IVONE ARAGÃO PEREIRA DO RIO LOURINHO, casada segundo o regime da comunhão geral de bens com o dr. Fernando da Conceição Serra Lourinho, ela natural da indicada freguesia de Coimbra (Santa Cruz) e ele da freguesia de São Lourenço, concelho de Portalegre, com residência habitual na Rua Tokushima, número 23 - 3.º dt.º, desta cidade de Leiria.

Não havendo quem prefira os sobreditos herdeiros ou quem concorra com eles.

Vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Leiria e Secretaria Notarial, aos dez de Janeiro de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial
(José de Jesus Duarte)

DIZ A SIP DO PCP

Sondagens de opinião são manobra para justificar coligação PS/CDS

«Nos últimos dias intensificou-se subitamente em Portugal a divulgação de diversas «sondagens de opinião» dedicadas à actualidade política nacional. Diversos jornais, «O Tempo», o «Jornal Novo», «O País», o semanário «O Jornal», — têm vindo a apresentar conclusões de «sondagens» que sob diferentes formas, com variações e diferenças, coincidem, no entanto, significativamente, num objectivo político muito preciso: **justificar e dar cobertura à viragem à direita que se prepara com o governo de coligação com o CDS».**

Esta denuncia é feita pela Secção de Informação e propaganda do Partido Comunista Português em nota ontem divulgada à Imprensa na qual alerta ainda para as manobras de intoxicação por vezes subjacentes às «sondagens», particularmente quando aplicadas não para conhecer o verdadeiro sentido em que se orienta a opinião pública mas para a conduzir numa direcção pré-determinada.

«Conhecem-se as reservas que de uma forma geral devem merecer as «sondagens de opinião» sobre problemas políticos», diz a SIP do PCP adiantando que tais reservas aumentam quando se apresentam «amostragens duvidosas, perguntas completamente distorcidas pela introdução de factores extremamente subjectivos, percentagens de ausência de respostas que são da ordem dos 40 por cento em Lisboa para logo passarem a apenas 10 por cento no Porto, confusão entre o que é provável e o que se deseja». E tudo isto surje. o que «não deixa de ser estranho, embora significativo», quando os que evocam tais sondagens são exactamente «as forças que maior pânico revelaram perante a saída democrática e constitucional da realização de eleições gerais antecipadas».

E a nota acrescenta:

. «Assim se compreende que o presidente do CDS tenha vindo a afirmar na RTP que, segundo uma sondagem encomendada pelo seu partido — (excelente garantia de seriedade!!!) — o CDS seria agora o segundo partido nacional. De facto, o CDS não só tem atrás de si um significativo passado de luta contra o regime democrático, a Constituição e as conquistas de Abril, como tem igualmente uma elucidativa experiência de previsões e ambições eleitorais frustradas. A presunção do presidente do CDS agora manifestada vale tanto como quando, em 7 de Abril de 1976, apoiado em «sondagens» e no que dizia ser a sua «intuição política» anunciava que «tinha possibilidades de ganhar as eleições» e que por isso julgava «perfeitamente possível constituir sozinho um governo» — e afinal não ganhou nem formou governo; vale tanto como quando, em entrevista publicada em 10 de Abril de 1976, declarou «não admito que o CDS tenha menos do triplo» — e afinal não teve; vale tanto como quando, nas eleições para as autarquias, em Dezembro de 1976, a sua propaganda clamava pelo dobro dos votos — e afinal ficou com os votos anteriores mas passando de 3.º para 4.º lugar na votação.

«O anúncio, de um próximo governo de coligação com o CDS está a provocar uma larga e compreensível inquietação e indignação. Um tal governo nascerá com uma muito reduzida base de apoio social, não tem qualquer credibilidade, não suscita expectativa, não motiva nenhuma esperança a não ser no campo da reacção.

«Esta é a realidade insuportável para os defensores e participantes da coligação. Por isso os resultados das «sondagens de opinião» por si encomendadas e divulgadas no preciso momento em que a direcção do PS assume a responsabilidade histórica de se envolver num governo de coligação com o CDS, teriam de corresponder — como correspondem — a objectivos políticos previamente determinados: espalhar a ilusão de que o PS se mantém com um sólido apoio popular, que o CDS está em «ascensão», nomeadamente, que o seu presidente desfruta de enorme «popularidade», em síntese, demonstrar que a coligação do PS com o CDS está amplamente justificada pelos próprios sentimentos do eleitorado.

«As recentes sondagens não visam apenas falsificar a realidade, inventar uma cobertura popular para uma coligação antipopular, justificar com números fabricados opções políticas que os trabalhadores e os democratas condenam. Visam também exercer uma ilegítima e repugnante pressão psicológica sobre os democratas portugueses, na tentativa de lhes retirar confiança, entusiasmo e determinação na sua luta em defesa das conquistas de Abril e por uma alternativa democrática que dê resposta aos graves problemas nacionais.

«Mas a luta dos trabalhadores, a unidade dos democratas, a intervenção serena, combativa e construtiva de todos os portugueses amantes da liberdade e da Pátria, a profunda identificação do povo português com os ideais democráticos, se encarregarão de destruir o conforto, a tranquilidade e a impunidade que a reacção julga ter alcançado com as suas «sondagens» divorciadas dos problemas reais de Portugal e das verdadeiras aspirações dos portugueses. A verdade da vida vencerá a mentira das «sondagens».»

7.600 CONTOS EM 1977

Peditório contra o cancro volta a render

O peditório anual da Liga Portuguesa Contra o Cancro retomou em 1977 a sua tendência ascendente, quanto ao volume da receita realizada, tendo sido recolhidos sete mil e 600 contos.

Segundo disse ontem à ANOP o secretário-geral da Liga, dr. Francisco Gentil Martins, em 1975 o peditório baixara substancialmente tendo apenas rendido dois mil contos, para em 1976 subir a quatro mil.

Segundo o secretário-geral da Liga Portuguesa Contra o Cancro, o apoio dado pelo público ao longo dos anos tem sido sempre entusiástico porque reconhece não só a obra da Liga pelo muito que tem feito, como ainda, a identifica como uma associação cultural e de serviço social, que exerce a sua missão em todo o território nacional».

NO SECTOR DA EMIGRAÇÃO

Falsas agências aumentam actividade

A Polícia Judiciária denuncia em comunicado a crescente actividade delituosa por parte de agências e institutos que procuram sugerir e fomentar hipóteses manifestamente impossíveis ou pelo menos muito difíceis de emigração vantajosa. Nalguns casos, refere a PJ, esses intermediários, que exigem o pagamento prévio de elevadas quantias para início de diligências, oferecem facilidades de emigração mesmo para países que não aceitam emigrantes ou fazem depender a sua aceitação de apertado controlo oficial.

Aquela corporação chama a atenção do público para o disposto nos artigos 25.º e 27.º do Decreto-Lei 36.558 de 28-10-47, com a nova redacção do Decreto-Lei 41.456, de 19-12-57, que proíbe a intervenção de particulares no acto emigratório e a publicação de folhetos, prospectos, cartazes e anúncios, sobre o recrutamento de mão-de-obra para o estrangeiro sem prévia autorização dos serviços da Secretaria de Estado da Emigração e do Serviço Nacional de Emprego.

Fraternidade Operária lança "Abril"

«Abril» — este o título de uma revista mensal que a Associação de Cultura Socialista/Fraternidade Operária apresenta à Imprensa na próxima quinta-feira, às 18 horas, no salão de festas do Bairro das Furnas (Rua Raul Carapinha, ao Jardim Zoológico).

É director da revista Eduardo Prado Coelho, ensaísta e professor da Faculdade de Letras.

Desde já se pode adiantar que a nova publicação se insere no espírito de mudança que teve começo, entre nós, a partir de 25 de Abril de 1974.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 10/78

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «Empreitada da Canalização do Rio Seco», com a base de licitação de 4 531 710$00. (Processo n.º 4/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 13 300$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geal de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 1.ª Repartição – Construção e Reconstrução de Arruamentos da DSO, sita na Rua da Palma, 169-1.º, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na V Categoria ou Subcategoria da V Categoria.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Janeiro de 1978.

O PRESIDENTE,
Aquilino Ribeiro Machado

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo Criminal

ANUNCIO

Pelo 4.º Juízo Criminal Auxiliar da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o executado Alberto Medina de Melo Lopes, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Hotel ATLÂNTICO — Monte Estoril, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente Rogério de Oliveira e Silva, nos autos de execução de sentença n.º 218/A/77, a quantia de 718.000$00, ou, no mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1978

O Juiz-Corregedor,
António Joaquim Coelho Ventura

O Ajudante de Escrivão,
Carlos Manuel da Silva Broega

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

SNTCT

PROCLAMAÇÃO PROVISÓRIA DOS RESULTADOS FINAIS

ELEIÇÕES/77

De acordo com o Art.º 118.º dos Estatutos do SNTCT, a Comissão Eleitoral Nacional proclama provisoriamente os resultados finais das eleições para o Secretariado Nacional e Mesa do Plenário do SNTCT para o biénio 78/79.

TOTAL ELEITORES	LISTA A	LISTA B	LISTA C	LISTA D	LISTA E	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS	VOTANTES	NÃO VOTANTES
18547	3710	3173	4654	2915	288	435	544	15 719	2 828

Lisboa e Sede Social do SNTCT, 25 de Janeiro de 1978

PLA COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL
(EMÍDIO MARTINS PEREIRA)

DESARMAMENTO, DESANUVIAMENTO

Costa Gomes nos "States" pelo Comité da Paz

«Neste momento, não há no mundo problema mais candente do que o desarmamento. Se não conseguirmos parar esta corrida desenfreada que actualmente está em curso, pois prejudicaremos o desanuviamento não só militar mas também político» — afirmou o general Costa Gomes ontem à tarde aos jornalistas, no aeroporto e à partida para Washington, aonde vai participar num Diálogo Internacional Sobre Desarmamento e Desanuviamento.

O antigo Presidente da República Portuguesa, que é membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz, CMP, desloca-se aos Estados Unidos a convite do Comité Norte-Americano para o Desarmamento e Desanuviamento. Com ele seguiu também o economista José António da Conceição Neto, representante do Comité Português para a Paz e Cooperação, CPPC. Nos trabalhos do diálogo participam destacadas personalidades internacionais — segundo uma informação deste organismo: entre outros, dirigentes políticos e sindicais e intelectuais norte-americanos, Abe Feinglass, Leon Sverdlove, David Chaney, James Herman, dirigentes da Central AFL-CIO, Charlton Goodlett, presidente da Associação dos Editores Negros, Irving Stoelberg, representante no Congresso dos EUA, Kay Camp, presidente da Liga Internacional das Mulheres pela Paz e Liberdade.

Ainda falando aos jornalistas no aeroporto, Costa Gomes salientou a «imediata reacção de todos os países do Pacto de Varsóvia, e de alguns mesmo da OTAN, do Terceiro Mundo e neutrais da Europa» relativamente à decisão de fabricar a bomba de neutrões, e disse que «nenhuma pessoa consciente pode olvidar esta questão, perante esta aumento de armas de destruição massiva que pode conduzir, com muito mais facilidade, a um conflito que, a deflagrar, pode transformar-se numa guerra termonuclear que causaria uma autêntica calamidade, já que o número de bombas é suficiente para atingir toda a população da terra».

A delegação portuguesa seguirá de Washington, onde prosseguirão os trabalhos do diálogo. Em Nova Iorque haverá discussões nas Nações Unidas com o Centro da ONU sobre Desarmamento e com o Comité Preparatório da Sessão Especial da Organização sobre Desarmamento, em Junho próximo.

JOÃO SALGUEIRO EM GENEBRA

"Indispensável um Governo maioritário"

«Era indispensável para o país um governo maioritário», afirmou em Genebra João Salgueiro, presidente do Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional, durante um encontro com representantes dos órgãos de informação.

João Salgueiro, que se encontra naquela cidade suíça para participar nos trabalhos do Comité Directivo do Fundo da EFTA para o desenvolvimento industrial português, afirmou ainda que só o Governo maioritário garantiria as condições para que se possa planear a um prazo relativamente mais longo.

«Por outro lado, disse Salgueiro, «é de esperar que este compasso de espera de várias semanas tenha permitido também um diagnóstico renovado de quais os problemas e da sua importância relativa, e pensar em conjunto os pedidos para lhes dar uma resposta».

Sobre o futuro próximo, o presidente do BFN defendeu que não se podem esperar milagres em pouco tempo, considerando, no entanto, muito positivo o esforço para a criação de um governo mais estável.

Mineiros alentejanos contra PS-CDS

Embora os visados procurem minimizar o carácter abertamente antipopular que a coligação PS-CDS envolve, as tomadas de posição dos trabalhadores portugueses contra a formação de um Governo do PS com o CDS, pelo volume que atingem, são um claro indicador de que tal fórmula governativa não poderá ter o apoio das classes laborais.

Os operários mineiros das Empresas Piritas Alentejanas, Sociedade Mineira de Santiago e delegados sindicais da Mina de Lousal, aprovaram em plenário uma moção na qual, depois de analisarem as consequências previsíveis da entrada para o Governo de «um partido onde dominam elementos profundamente comprometidos com o fascismo, com a patronato mais reaccionário, e mesmo com o bombismo», afirmam a sua disposição de lutar firmemente «contra qualquer política que seja contrária aos interesses dos trabalhadores e que ponha em perigo as conquistas da Revolução.

Os delegados sindicais e a Comissão de Trabalhadores da Revolução».

Os delegados sindicais e a Comissão de Trabalhadores da Rodoviária Nacional EP-(CEP-6 de Bucelas) que preconizam a formação de «uma frente de defesa das conquistas de Abril, por um Portugal democrático contra o terror fascista e a miséria», consideram que a «sede de poder que a direita sente, não tardará a neutralizar o PS para de novo implantar de forma feroz a repressão, condições de vida cada vez mais difíceis, o aniquilamento das nacionalizações, Reforma Agrária, Controlo Operário, Liberdades Democráticas, etc.».

Por sua vez os delegados sindicais da Cometna responsabilizam a direcção do Partido Socialista pela formação de tal Governo e por mais uma vez ignorar os trabalhadores para governar contra eles, «contestam e repudiam energicamente a formação deste Governo e reafirmam a sua total disposição de lutar contra as eventuais medidas a ser tomadas contra as forças do trabalho deste País».

A Comissão de Trabalhadores da Soda Póvoa e Associadas, bem como a Comissão Sindical, do sector químico da mesma empresa «repudiam veementemente a solução governativa recentemente encontrada» e reafirmam não poderem aceitar directrizes de «partidos», «personalidades, «democratas» ou «cristãos» comprovadamente vinculados ao regime fascista de Salazar e Marcelo, que durante 48 anos oprimiu o Povo Português», como lhes parece haver uma tentativa deliberada «no sentido de fazer esquecer aquilo que jamais esqueceremos».

Este é o tom geral das manifestações de protesto dos trabalhadores portugueses. Nas últimas horas, além daquelas a que acima nos referimos, e de que transcrevemos algumas passagens, recebemos as suas tomadas de posição das seguintes organizações. Trabalhadores da COPAM, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa, Comissão Sindical da Covina, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira (Sec. Reg. Sul), Trabalhadores da Sorefame, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, Trabalhadores da Fábrica de Equipamentos de Ar Condicionado SARL, 151 trabalhadores da UCP «Flor do Alentejo», Delegados Sindicais da Zona da Amadora, Secretariado do Conselho de Moradores de Queluz, Comissão de Unidade de Trabalhadores da CIMA, 54 trabalhadores da UCP «A Hora é de Unidade», Operários Agrícolas da Amareleja, Comissão de Moradores de Pirlscoche, Trabalhadores da Ormis (Alcochete), Trabalhadores da Ormis (Santa Iria), Trabalhadores da UCP «Unidade Bvidel», Trabalhadores da ROGA (Silves) e Comissão de Trabalhadores da Seicla.

INTERCOMISSÕES DE MORADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

O Secretariado das intercomissões de moradores do concelho de Montemor-o-Novo, aprovou uma moção onde afirma o seu repúdio por um Governo com personalidades de direita».

Salienta-se, na moção, «veementemente apoio aos princípios definidos na Constituição, no sentido da defesa do interesse das classes trabalhadoras e do acesso destas, ao poder, rumo ao socialismo».

A moção foi enviada ao Presidente da República, ao presidente da AR e aos grupos parlamentares do PS e do PCP. Nela se exige a realização de eleições gerais antecipadas como única forma de clarificação das opções políticas e, portanto de saída da crise».

FEDERAÇÃO DO PS DE CASTELO BRANCO APOIA

Entretanto, a Comissão da Federação do PS de Castelo Branco reuniu-se com militantes no passado domingo no Fundão e aprovou uma moção apoiando a resolução da Comissão Nacional do PS de celebrar com o CDS o acordo de que vai resultar a formação do II Governo Constitucional.

Na reunião do Fundão estiveram presentes mais de quatro dezenas de elementos representantes das estruturas de base do partido a nível distrital e ainda o dirigente socialista João Tito de Morais.

Paulo Quintela saiu do PS

O prof. Paulo Quintela formalizou a sua saída do Partido Socialista. Não se conhecem as razões concretas deste gesto, embora a ANOP refira um contencioso entre o catedrático de Coimbra e o titular do MEC, dr. Sottomayor Cardia, como uma das razões de peso mais recentes para a ruptura.

Catedrático jubilado da Faculdade de Letras, o prof. Paulo Quintela tem o seu nome indelevelmente ligado à Cultura portuguesa. A obra feita no domínio da tradução é vasta, indo de Hoelderlin e Goethe a Rilke e Brecht, com atenção também à moderna lírica alemã (RFA e RDA), mas sem esgotar aí o seu interesse, que se alargaria ao teatro medieval e à lírica espanhola de Gil Vicente. Aliás, Paulo Quintela publicou também, em edições reduzidas para oferta, algumas (poucas) plaquetes de versos seus, que vão muito além da criação episódica.

Paulo Quintela e Teixeira Ribeiro: uma amizade consequente

No campo da encenação teatral deve-se-lhe a dinamização do TEUC-Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, para o qual recriou textos de Gil Vicente, Calderón de la Barca e Federico Garcia Lorca, e ainda vários clássicos gregos. O mesmo TEUC prepara neste momento uma homenagem nacional a Paulo Quintela integrada nas comemorações do aniversário do grupo.

Enfim, a personalidade política do mestre coimbrão pode considerar-se ímpar pela constância com que defendeu os ideais democráticos e antifascistas, sem olhar às incidências que essas posições podiam ter, e tiveram, na carreira docente. Basta dizer que Paulo Quintela foi alvo de uma grave injustiça ao ver a nomeação como catedrático protelada anos e anos sob argumentos diversos, e falaciosos, que a opinião pública nunca aceitou.

Já depois do 25 de Abril aderiu ao PS, mas não chegou a assumir neste partido qualquer cargo directivo, limitando-se a concorrer à Assembleia Constituinte numa lista socialista por Bragança, distrito de sua naturalidade. O afastamento do PS começou praticamente com um incidente ao tempo do V Governo Provisório, quando Mário Soares endereçou críticas ao prof. Teixeira Ribeiro.

SENSACIONAL CAMPANHA DA MAIÚSCULA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público mobílias em todos os estilos, estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

resto de colecções

SALDOS ITALOS

alta sapataria

rua garrett, 98 · lisboa

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMISSÃO ELEITORAL

Para conhecimento de todos os associados do nosso Sindicato a seguir se dá nota da distribuição das mesas de voto sancionadas por esta Comissão, bem como do horário e normas de funcionamento das mesmas.

Informa-se que têm direito a voto, embora não tendo recebido o postal-convocatória, os sócios que se encontrem nas seguintes condições:

__ Desemprego;
__ Cumprimento de serviço militar;
__ Doente;
__ Os trabalhadores de empresas em situação económica difícil e que por tal motivo tenham a quotização em atraso.

Estas situações necessitam, no entanto, de ser devidamente comprovadas.

Horários e normas de funcionamento para as Mesas de Voto a vigorar em 26.1.78 aprovadas pela Comissão Eleitoral em:

PAVILHÃO DOS DESPORTOS	CONCELHOS PERIFÉRICOS		URNAS DE EMPRESA
Mesas de 1 a 17 e 17-A	Mesa 18	Mesas de 19 a 25	Mesas de 26 a 107
Abertura 8 horas Encerramento às 24 horas	20 horas 24 horas	8 horas 24 horas	10 horas 18.30 horas

Escrutínio e elaboração de expediente da Mesa e envio urgente à Comissão Fiscalizadora Eleitoral, acompanhado do respectivo caderno, no Pavilhão dos Desportos, devendo ser passado recibo de recepção.

1 __ Eleitores que trabalham em Lisboa e estão dados a outro local de voto ou vice-versa:

a) O trabalhador vota num envelope em branco;

b) A Mesa que aceita o voto fecha o envelope em branco na presença do trabalhador;

c) Este envelope e a declaração feita pelo trabalhador são introduzidos num envelope, maior, onde constará o número o nome do sócio e o nome da empresa. (No Pavilhão dos Desportos esta votação faz-se nas mesas 16 e 17);

d) Posteriormente estes envelopes serão entregues à Comissão Fiscalizadora, em reunião plenária no Pavilhão dos Desportos, pelo Presidente da Mesa de Voto, anexos à acta;

e) A Comissão Fiscalizadora Eleitoral dará descarga desses votos nos Cadernos Eleitorais respectivos, destruindo os envelopes identificativos, conservando as respectivas declarações feitas pelos sócios;

f) Finalmente serão contados os votos que serão em igual número às declarações identificativas.

2 __ Os trabalhadores que constem dos mapas de quotização a apresentar na altura, e a verificar se o local de votação for o Pavilhão dos Desportos e não estejam nos Cadernos Eleitorais nem a listagem alfabética votam:

2 __ 1 __ No Pavilhão dos Desportos:

a) Nas mesas 16 e 17;

b) As declarações ficam na posse da Mesa

c) Cada Mesa elaborará um caderno eleitoral com base nas declarações mencionadas no número anterior, que será anexo à acta dessa mesa de voto;

d) A mesa fará o controlo da declaração pela listagem alfabética;

2 __ 2 __ Noutros locais (reservando-se as mesas de empresa só para trabalhadores respeitantes às respectivas empresas):

a) Observar as instruções em 1.

3 __ Os trabalhadores que deviam votar em Lisboa e vão votar noutro local de voto, seguirão o processo decidido em 1. Este é por exemplo o caso dos elementos que compõem as Mesas de Voto e dos elementos da Comissão Fiscalizadora destacados para esses locais.

4 __ Que os desempregados, ao votarem, votem em envelopes fechados, devidamente referenciado com nome e número de sócio, se se tiver conhecimento deste, seguindo-se para a votação o prescrito no ponto 1, excepto para a abertura dos envelopes, a qual só se verificará depois de conferido todo o processo.

5 __ Os votos terão de ser contados antes de se iniciar a votação.

6 __ Os resultados só serão divulgados conjuntamente pela Comissão Fiscalizadora Eleitoral.

EMPRESAS COM MESA DE VOTO

EMPRESA	LOCAL DE VOTO	N.º DE MESA
Caixa Nacional de Pensões	Av. da República, 102	26
Serviços Médico Sociais e Postos	Av. Estados Unidos da América, 77	27
Serviços Médico Sociais Dist. Lisboa	Av. Estados Unidos da América, 77	27
Telefones Lisboa e Porto	Rua Andrade Corvo, 14	28
Cx. Prev. Abono Família Ind. Lisboa	Av. João XXI, Lote 1-2	29
Cx Prev. Abono Fam. Comércio Lisboa	Al. D. Afonso Henriques, 82	30
Companhia União Fabril	Av. Infante Santo, 2	31
Cx Prev. Abono Fam. Serviços Lisboa	Av. Estados Unidos da América, 39	32
Comp. Reunidas Gás e Electricidade	Rua Camilo Castelo Branco, 43	33
Companhia Carris de Ferro Lisboa	Rua 1.º de Maio, 101 __ 103	34
Petrogal __ Petróleos de Portugal	Praça Marquês de Pombal, 12	35
Petrogal __ Petróleos de Portugal	Rua das Flores, 7	36
Sorefame __ Soc. Reun. Fab. Metálicas	Rua Vice A.P. Coutinho, 8 _ Amadora	37
Petrogal __ Petróleos de Portugal	Rua Tomás Ribeiro, 97	38
UTIC	Av. da Liberdade, 136-1.º	39
UTIC	Av. Infante D. Henrique _ C. Ruivo	40
Plessey Automática Elect. Portuguesa	Av. Infante D. Henrique, 333	41
Rádio Televisão Portuguesa	Rua de S. Domingos à Lapa, 26-r/c	42
Rádio Televisão Portuguesa	Alameda das Linhas de Torres	43
Cx Prev. Pessoal da Cuf Emp. Associadas	Rua Francisco Manuel de Melo, 3	44
EPAL-Emp. Púb. Águas de Lisboa	Av. da Liberdade, 24	45
Shell Portuguesa	Av. da Liberdade, 249	46
CPE-Estabelecimento Central	Av. Infante Santo, 15	47
Fundação Calouste Gulbenkian	Av. de Berna, 45-A	48
Phillips Portuguesa	Av. Eng.º Duarte Pacheco, 6	49
Livraria Bertrand	Rua João de Deus __ Venda Nova	50
Standar Eléctrica	S. Gabriel __ Cascais	51
Francisco Baptista Russo e Irmão	Av. Infante D. Henrique, 11	52
Processa __ Centro Proc. Dados	Av. Estado da Índia, 8	53
Cx Central Trabalhadores Migrantes	Rua da Junqueira, 112	54
Sociedade Est. Desp. Norma	Rua Marquês da Fronteira	55
Tabaqueira Emp. Ind. Tabacos	Rua Alexandre Herculano, 51-6	56
Inatel	Calçada de Santana, 180	57
Imprimarte	Praça de Alvalade, 9	58
Ind. Lever Portuguesa	Largo Monterroio Mascarenhas, 1	59
Fima __ Fab. Imp. Margarina	Largo Monterroio Mascarenhas, 1	59
Cx. Prev. Abono Família Pesca	Largo Princesa, 2	60
Soc. Central de Cervejas	Av. Almirante Reis, 115	61
General Motors Portugal	Av. Marechal Gomes da Costa, 33	62
Ford Lusitana	Rua Rosa Araújo, 2-3.º	63
Cx. Prev. Emp. Assistência	Rua Gonçalves Crespo, 21	64
Mobil Oil Portuguesa	Rua Castilho	65
Círculo de Leitores	Rua Tomás de Figueiredo, 10	66
CEL-CAT	Rua Fontainhas __ Venda Nova	67
Construções Metalo Mec. __ Mague	Alverca	68
Comp. Portuguesa de Petróleos BP	Praça Marquês de Pombal, 13	69
Sindicatos Bancários do Sul e Ilhas	Rua de S. José, 139	70
Automóvel Club de Portugal	Rua Rosa Araújo, 24-26	71
Fábrica de Portugal	Sabugo-Oeste	72
Fiat Portuguesa	Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15	73
J. Pimenta	Av. António Enes, 25 __ Queluz	74
Eminco	Av. da Liberdade, 35-1.º	75
C. Santos	Av. da Liberdade, 35-1.º	75
Indústrias Lusitanas Renault	Av. Marechal Gomes da Costa, 21	76
Metropolitano de Lisboa	Av. Fontes Pereira de Melo, 28	77
Soc. Portuguesa Petroquímica	Av. Marechal Gomes da Costa	78
Siderurgia Nacional	Rua Braamcamp, 7	79
Cx Prev. Pessoal Conservas de Peixe	Rua Rosa Araújo, 43	80
Petrogal __ Petróleos de Portugal	Av. Infante D. Henrique	81
Cometna __ Comp. Met. Nacional	Rua Academia de Ciências, 5	82
Cx. Sindical Prev. Ind. Lanifícios	Av. João Crisóstomo, 67	83
Martins Rebelo	Av. Ant. Augusto de Aguiar, 163-2.º	84
Sindicato Trabalhadores Escritório	Rua Braamcamp, 9-1.º	85
Emp. Fab. Maq. Eléctricas	Rua Rodrigo da Fonseca, 76	86
Construções Técnicas	Av. 24 de Julho, 24	87
Profabril	Praça de Alvalade, 6	88
Eurofil	Folha Caniços __ Póvoa de St.ª Iria	89
Soc. Nacional de Sabões	Rua de Marvila, 151	90
Cx Prev. Abono Família Ferroviários	Av. Visconde Valmor, 48	91
Emp. Viação Eduardo Jorge	Rua Consiglieri Pedroso-Queluz Baixo	92
Fábrica de Tintas de Sacavém	Rua Cidade Goa, 26 __ Sacavém	93
ENI __ Elect. Naval Industrial	Rua D. Luís 1, 19-1	94
Cx Sind. Prev. Tipógrafos Litógrafos	Rua D. Pedro V	95
Soc Portuguesa Autores	Av. Duque de Loulé, 31-1	96
Comp. Portuguesa Trefilaria	Lezíria Saldanha __ Sacavém	97
Cx. Nacional Seguros Doenças Profis.	Av. da República, 25-3. E	98
Gel Mar	Trav. Saúde, 2 __ Bom Sucesso	99
Cx. Sind. Previd. Prof. Seguros	Largo do Intendente Pina Manique, 35	100
Soc. Com. Guérin	Av. da Liberdade	101
Comp. Ind. Portugal e Colónias	Rua Jardim do Tabaco, 74	102
Fed. Cx. Prev. Abono Família Lisboa	Av. Manuel da Maia, 58-2.º	103
Robialac Portuguesa	Vale de Lide-S. João da Talha-Sacavém	104
Cx. Prev. Marinha Mercante	Rua da Boavista, 81-3.º	105
ICESA	Salgados da Póvoa-Póvoa de St.ª Iria	106
Rodoviária Nacional	Av. do Brasil, 45	107

LOCAIS DE VOTO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

MESAS N.º 1 a 15 __ Caderno Eleitoral Normal;
MESAS N.º 16 a 17 __ Dúvidas;
MESAS N.º 17-A __ Desempregados e Eleitores não confirmados;
MESAS N.º 18 __ Trabalhadores de Empresas com urna de voto (para votação após as 20 horas).

MESAS CONCELHIAS

Concelho de Vila Franca de Xira
MESA N.º 19 __ Alhandra __ Salão do Mercado __ Praça 7 de Março.

Freguesia de Amadora
MESA N.º 20 __ Amadora __ Soc. Filarmónica Recreio Artístico __ R. Elias Garcia, 142.

Concelho de Cascais
MESA N.º 21 __ Cascais __ Hall do Teatro Gil Vicente.

Concelho de Sintra
MESA N.º 22 __ Mem Martins __ Mem Martins Sport Club __ Rua da Fonte, n.º 6.

Concelho de Loures
MESA N.º 23 __ Odivelas __ Instalações de João Francisco Gonçalves __ R. Filipe de Lencastre, 4 A/B (Freguesias não incluídas na mesa 24).
MESA N.º 24 __ Sacavém __ «A Sacavenense» Cooperativa de Consumo __ Rua António Ricardo Rodrigues (Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha, Moscavide, Sacavém, Camarate e Apelação).

Concelhos de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Mafra, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã e Alenquer.
MESA N.º 25 __ Torres Vedras __ **Delegação do Sindicato** __ Av. 5 de Outubro, 27 - 3.º Dt.º.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1978

Pela MESA DA COMISSÃO ELEITORAL

ENSINO

Grupos neonazis nas escolas utilizam todos os processos

Sem encontrar, na maioria dos casos, uma atitude firme por parte das autoridades escolares e públicas, grupos neonazis continuam a fazer as tropelias que lhes apetece, a agredir outros estudantes, a tentar impor a sua lei».

Utilizam para isso os mais diversos processos e provocações. Assim, no Liceu Camões, foi colocado anonimamente um retrato de Salazar que a Comissão de Gestão acabaria por retirar, evitando conflitos entre estudantes que já se desenhavam. Recordamos, a propósito, que a Comissão de Gestão do Liceu Camões tem um processo instaurado pelo MEIC, «por ter dado cumprimento a uma decisão dos professores, tomada em reunião geral, sobre a participação dos estudantes nos Conselhos de Turma». O MEIC parece que não quer. Os professores do Liceu solidarizaram-se, entretanto, com a Comissão de Gestão e exigem a anulação do processo disciplinar.

As eleições para a Comissão de Gestão do Liceu Pedro Nunes foram impugnadas pelos representantes das listas «B» e «D» afectas, respectivamente, à UDP e UEC.

As razões apresentadas para a impugnação relacionam-se com o facto de terem surgido, nas urnas, por contagem no final do escrutínio, vinte e oito votos a mais. Outra razão invocada refere-se à circunstância das sessões de esclarecimento das listas «B» e «D» terem sido boicotadas, «por provocadores nazis e neonazis que os ameaçaram com agressões físicas».

O escrutínio apurou os seguintes votos: Lista «A», com 563 votos (independentes de centro-direita); Lista «C», com 259 votos (JSD). Lista «B», com 133 votos (UDP). Lista «D», com 126 votos (UEC).

Houve 27 votos «brancos» e 51 «nulos». O total de alunos inscritos foi de 2.884.

Na Escola Secundária de Mafra, outros «meninos» resolveram ontem apresentar uma lista «de unidade de direita» candidata à associação da escola. Iam de turma em turma e exigiam eleições no prazo de 48 horas. Perante os protestos de outros estudantes, a Comissão directiva justificou-se: pensava que havia já campanha eleitoral na escola.

Entretanto a vaga fascista que se abate sobre os estabelecimentos de ensino, está a preocupar organizações democráticas, pais, professores e alunos. Os pais dos alunos do Liceu D. Dinis, onde se verificaram recentemente graves incidentes pediram a intervenção da Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais durante uma sessão pública daquela autarquia.

Também a Juventude Socialista, no decorrer do encontro da Federação de Lisboa-Norte debateu o problema e concluiu da necessidade de «iniciar conversações com os conselhos directivos das escolas, no sentido de se criarem espaços de afixação e discussão política, para desta forma também se combater a agitação nazi».

1.º CONGRESSO DA UEC

Criar uma escola nova é abri-la à classe operária

«Criar uma escola nova é abri-la à força renovadora da classe operária e de todos os trabalhadores. É eliminar discriminações contidas nos mecanismos de selecção que favorecem os que têm mais oportunidades» — lê-se no Manifesto dos Estudantes Portugueses aprovado no 1.º Congresso da UEC que se realizou nos dias 21 e 22 deste mês.

«A juventude estudantil constitui uma força social importante no Portugal democrático de hoje. Cerca de 510 mil jovens (44 por cento da população) entre os 10 e os 24 anos são estudantes; 96 mil são do ensino superior e médio e 414 mil frequentam o ensino secundário». «Abril trouxe a liberdade — prossegue — e a possibilidade de participação na resolução dos problemas escolares e de influir nos acontecimentos nacionais; Abril trouxe o fim da guerra colonial e libertou os jovens da participação numa agressão criminosa; Abril transformou as escolas, democratizou a sua gestão, baniu o conteúdo fascista das matérias, criou novos cursos, novas formas de relação entre os professores e os alunos, novas formas de avaliação e Abril aboliu a censura e estabeleceu contactos com novas ideias e com os povos e juventudes de todo o mundo que vivem ou lutam pela liberdade.»

Referindo-se à coligação PS/CDS, a UEC afirma que este Governo «encontrará pela frente a força e a justeza das aspirações dos estudantes, a força e razão dos interesses do povo português. Os estudantes combateram, combatem e combaterão essa política. Porque a recuperação capitalista, agrária e imperialista, porque a política de ensino reaccionária agrava brutalmente a crise do sistema de ensino, agrava o desemprego juvenil, nomeadamente dos jovens licenciados e agrava a situação de vida da juventude estudantil».

Ao longo do Congresso, foram apresentadas várias teses defendendo uma rápida solução para a degradação do ensino no nosso país. Efectivamente, e tal como ali foi sublinhado, existe uma degradação geral e progressiva da qualidade de ensino, o aparelho do ensino não absorve os que querem estudar, não corresponde às necessidades económicas e sociais do País e retoma as características elitistas.

Para uma rápida resolução da crise no ensino, foram apontadas algumas medidas a tomar, como Plano Nacional de Alfabetização, suspensão da legislação relativa ao «numerus clausus», uma política orçamental realista, a suspensão da política de encerramento das escolas e da liquidação de novos cursos necessários». «O fim à política autoritária e centralizadora, contrária ao diálogo e a participação de estudantes e professores na política de ensino» foi a tónica de todas as intervenções no decorrer do Congresso.

Férias da Páscoa

As férias da Páscoa dos ensinos primário, preparatório e secundário foram fixados entre 23 de Março e 2 de Abril, podendo não coincidir com o período pascal.

Esta determinação divulgada pela Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica, leva a que a segunda avaliação de conhecimentos seja realizada entre 20 e 22 de Março. As aulas recomeçarão, impreterivelmente, no dia 3 de Abril.

Augusto Gomes recordado no Porto

PORTO, 25 — Precursor nacional do neo-realismo Augusto Gomes, falecido em Outubro de 1976, está agora a ser homenageado no Museu Soares dos Reis, com uma retrospectiva da sua obra, promovida pelo Centro de Arte Contemporânea.

São cerca de 150 trabalhos (óleos, mosaicos, guaches, desenhos, cenários, tapeçaria) que evidenciam duma forma clara a estrita ligação do artista ao povo. Recorde-se que Augusto Gomes foi adjunto de António Pedro, tendo deixado bem marcada no TEP a sua acção de cenógrafo e figurinista.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

JÁ O DISSE O CAPITÃO ÁGUAS

"Só o futuro Governo decidirá sobre a Administração da RTP"

Só o próximo Governo decidirá se vai haver ou não alterações na composição actual do Conselho de Administração da RTP, segundo declarou, ontem, o capitão Leopoldo Águas, que tem sido ultimamente muito citado, para ocupar a vaga deixada em aberto pela renuncia do anterior presidente do Conselho de Administração, Edmundo Pedro.

Falando à ANOP, aquele militar considerou como «meras especulações» as notícias que o davam como presidenciável (na RTP) ao mesmo tempo que abordou o caso da jornalista Cristina Braga despedida do serviço no emissor do Porto. «Cristina Braga estava vinculada a um contrato a prazo, que terminou em 8 do corrente mês; pura e simplesmente não foi renovado» disse aquele membro do Conselho de Administração da RTP.

«Do ponto de vista profissional não chegou à Administração da RTP qualquer informação da hierarquia que fosse menos abonatória, quanto a esta jornalista» — disse o capitão Águas, que desmentiu a existência de outros motivos para a não continuação de Cristina Braga ao serviço da RTP.

EDMUNDO PEDRO SERÁ OUVIDO NO HOSPITAL DE CAXIAS

O antigo presidente da Televisão, Edmundo Pedro que se encontra detido desde o passado dia 11 de Janeiro sob a acusação de posse e transporte de armas de guerra», será ouvido nos próximos dias pelo juiz de Almada no Hospital-Prisão de Caxias.

Edmundo Pedro encontra-se naquele hospital, devido a doença contraída antes da sua detenção, na zona de Almada, comarca para a qual, foi transferido o seu processo, inicialmente instruído pela Polícia Judiciária de Lisboa.

Solução para pluriemprego passa pela AR

Uma delegação do Sindicato dos Jornalistas, constituída por Maria Antónia Palla, José Carlos de Vasconcelos e Cáceres Monteiro, foi ontem recebida pelo dr. Almeida Santos, na qualidade de secretário de Estado da Comunicação Social, a quem expôs alguns dos mais importantes problemas da classe, como, por exemplo, o pluriemprego e o caso dos jornais suspensos («O Século» e «Jornal do Comércio»).

Quanto ao pluriemprego, o dr. Almeida Santos afirmou que «o Decreto-Lei 645/76 está em vigor», não sendo da sua alçada pronunciar-se sobre a sua não aplicação. Salientou o dr. Almeida Santos que unicamente a Assembleia da República, que já recomendou a suspensão do mencionado Decreto-Lei, o poderá revogar.

Sobre o destino a dar aos trabalhadores de «O Século» e do «Jornal do Comércio», o dr. Almeida Santos não emitiu qualquer parecer. Afirmou, no entanto, que se mostra necessário encontrar uma solução, nomedamente para o futuro de «O Século».

Adido de Imprensa na Holanda

José Luís Pinheiro Ferreira Ribeiro foi contratado para exercer as funções de adido de Imprensa junto da Embaixada de Portugal em Haia (Holanda), por despacho do Ministério dos Negócios Estrangeiros, hoje inserto no «Diário da República».

Carlos Morais

Faleceu no dia 22 e foi anteontem a enterrar a sr.ª D. Maria da Conceição de Morais, avó materna do nosso camarada da Redacção Carlos Morais, que presentemente se encontra na Guiné-Bissau a trabalhar como cooperante, junto do Comissariado da Informação.

Natural de Bragança, onde nasceu há 80 anos, a sr.ª D. Maria da Conceição era mãe das sr.ª, Branca Lucília Guerreiro, Aida Morais Machado, Armandina de Morais Aranha, Ana Olinda de Morais, Alda Rodrigues Morais e Almira do Carmo Frias.

Pub

TFP zona norte

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Artigo 35.º dos Estatutos convoca-se uma Assembleia de Delegados ordinária do Distrito do Porto a realizar-se no sábado dia 28 de Janeiro, pelas 14.45, na Faculdade de Engenharia, à Rua dos Bragas, e com a seguinte ordem de trabalhos:

1. *a)* — Informações gerais;
b) — Informação sobre a negociação da Proposta Reivindicativa Comum (PRT).
2. — Discussão e aprovação do Regulamento da Assembleia de Delegados.

N.B.: Os Delegados deverão apresentar-se com a respectiva credencial e a quota correspondente no mês de Novembro.

Poderão participar outros trabalhadores, sem direito a voto.

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

CCT-IMPORTADORES/ARMAZENISTAS DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

PLENÁRIO

DIA 25 DE JANEIRO ÀS 21.30 HORAS

Convocam-se todos os trabalhadores de Armazém deste sector, e Delegados Sindicais, para um Plenário a realizar na sede do Sindicato à Rua de Camões n.º 219 – 6.º andar, com a seguite

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Análise e discussão do anteprojecto da proposta de revisão do CCT.

A DIRECÇÃO

KOL SALDOS MAPLES
ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 23 HORAS
(VISITE A NOSSA SECÇÃO DE UTILIDADES)
LISBOA — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87-89
Telef. 779643
SALDOS MÓVEIS KOL

«Onde é que o CDS vai buscar imaginação para contornar a dificuldade representada pelo artigo da Constituição em que se diz expressamente que a organização económica e social do país 'assenta no desenvolvimento das relações de produção socialistas, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e o exercício do poder democrático pelas classes trabalhadoras?'»

«Simplesmente não se diz se isso se faz em cem anos, em duzentos, ou trezentos, ou se faz em quarenta, ou em dez, ou em dois ou em um ..»

Esta foi uma das respostas confiadas pelo eng.º Adelino Amaro da Costa ao «DL» ao longo de uma entrevista em que foram abordados múltiplos aspectos da situação portuguesa. Pela primeira vez no Governo desde o 25 de Abril, o CDS, pela voz do seu vice-presidente, afirma-se disposto a conviver com o PS até 1980, viajando juntos «até Coimbra». Pensa o CDS que a partir de Coimbra leva o carro sozinho? «Nós pensamos que o Povo português nos dará o prémio da nossa boa gestão».

AMARO DA COSTA AO "DL"

"O CDS respeita tanto quanto o

Um jornal do Porto diz que o sr. engenheiro será vice-primeiro-ministro, o «Jornal Novo» diz que não. Em que ficamos?

O CDS quando esteve a negociar com o Partido Socialista o acordo do Governo nunca o fez na perspectiva de atribuir a este ou àquele outro dos seus militantes responsabilidades ministeriais. De forma que, perante as soluções alcançadas é que tinha de julgar como é que poderia co-responsabilizar-se na acção governativa, de forma mais correcta, acautelando ao mesmo tempo os interesses do partido. Compreende-se assim que a esta luz ...

— Está a fugir à pergunta.

— Eu dou-lhe a resposta. Durante um certo período admitiu-se que seria útil. Posteriormente veio-se a verificar que eram mais úteis outras soluções.

— Julga que o seu partido ganhou, ou perdeu adeptos depois da aliança com o PS?

— Nós não fizemos uma aliança com o PS. Subscrevemos um acordo político. Haverá militantes do CDS no Governo, isto não significa necessariamente uma coligação, embora signifique na prática uma certa forma de entendimento. Nós julgamos que o partido como tal só poderá ganhar com isso — se julgássemos o contrário não teríamos embarcado nesta solução.

Sobre a devolução de cartões de alguns militantes, sobretudo do Norte, Amaro da Costa diz-nos que não, «não recebemos nenhuns cartões de nenhuns militantes até este momento». E adianta que os resultados de uma sondagem a nível nacional feita pelo CDS na última semana de Dezembro e começo de Janeiro «dá-nos a entender que o partido está bem colocado, em segunda posição».

Prosseguindo: «o facto de haver uma significativa potenciação da nossa resposta em termos eleitorais quer significar que a solução não seria tão má ...»

— Mas isso, antes da assinatura do Acordo ...

— Nós julgamos que a assinatura do Acordo terá ainda mais reforçado essa tendência.

Tem a certeza, ou é só palpite?

— Se a lógica funciona, posso dizer que temos a certeza disso.

A CONSTITUIÇÃO DE «AQUILES» ...

— Governar de acordo com uma Constituição que se condena, é, por exemplo, como trabalhar num jornal voltado para uma ideologia com a qual não se está de acordo, ou ser juiz, e estar portanto vinculado às leis, de um tribunal que se reprova do fundo do coração. Como é que o CDS consegue isso?

— Somos um partido cheio de recursos.

— Participando no Governo com um partido que diz respeitar a Constituição?

— O CDS respeita a Constituição tanto quanto o PS a respeita. Há naturalmente aí uma questão que é equívoca e que resulta do equívoco da própria Constituição. E que reside, principalmente, nos artigos de carácter emblemático ou ideológico da Constituição.

Lembrando que há na Assembleia da República «quatro partidos que se reclamam do Socialismo», o segundo homem do CDS põe em dúvida que a visão de Socialismo do PS seja idêntica à do PCP e que a do PSD seja igual à da UDP. «Eis o ponto em que não podemos cair pois não somos socialistas». Acrescenta Amaro da Costa que, dado o carácter não jurídico de vários artigos «emblemáticos» da Constituição, é evidente» que a interpretação sobre o significado, o conteúdo e o alcance dos mesmos é passível de discussão. Quanto ao resto (limites impostos ao Governo, à Assembleia da República, aos órgãos de soberania em geral pela Constituição), «aí nós desafiamos quem quer que seja a ser tão respeitador como nós somos e que devemos continuar a ser nesses mesmos limites». Contornando a pergunta, sempre com imaginação, o dirigente centrista prossegue:

— «A Constituição não impõe um tipo de comportamento casuístico ao Governo. Não impõe que na questão 'A' siga necessariamente 'X', na questão 'B' siga necessariamente 'Y'. A Constituição diz ue não pode decidir qualquer coisa em muitos casos. Noutros, diz que se deve caminhar neste sentido. Mas quando faz este último tipo de afirmações não estabelece prazos, não estabelece modalidades, e tanto assim é que recentemente o próprio dr. Álvaro Cunhal, na Faculdade de Letras afirmou, invocando Lenine, que era necessário por vezes parar para reagrupar forças e para isso muitas vezes é necessário falar com o adversário ou com o inimigo. Isso significa que ele tem também da Constituição uma leitura dinâmica.»

O «vice» do CDS não pode apoiar, hoje, a Lei Fundamental repudiada ontem pelo seu partido. Acaba por «bater no ponto»: «Uma Constituição que é susceptível de tanta interpretação partidária e ideológica, é necessariamente uma Constituição que enfrenta dificuldades em ser levada a cabo porque justamente se defronta com as contratições que as várias forças políticas entre si manifestam. Daí que sempre tivessemos sido abertos a uma Constituição menos programática e mais formal».

«CAMINHAR MAIS OU MENOS NO SOCIALISMO»

Considerando que é através do voto que «em cada momento» o Povo dá, que se escolhe o caminhar mais ou menos» num determinado sentido, ou «se quiser, na linguagem cara à Constituição, se decide caminhar mais ou menos no sentido do Socialismo», Amaro da Costa diz que «se assim não for a contradição existente na própria Constituição é insanável porque, por um lado, postula mecanismos de democracia política tipo ocidental, e por outro estabelece vínculos de natureza programática que só podem ser cumpridos ao ritmo segundo as condições impostas pelos próprios mecanismos eleitorais. Não temos portanto qualquer dificuldade em governar com esta Constituição, dito de outra forma, não temos mais dificuldades que o PS».

Mais adiante, o líder democrata-cristão recordaria que em termos de apropriação colectiva dos meios de produção «o PS afirmou no seu programa do I Governo que não faria mais nacionalizações até 1980, isto é, não acentuaria essa apropriação colectiva até 1980. O PCP nunca contestou esta linha do PS, nem a UDP contestou alguma vez esta orientação do I Governo Constitucional».

— O CDS tem alguma coisa a opor ao regresso do prof. Marcelo Caetano?

Trata-se de uma pergunta «polémica». O «vice» do CDS hesita:

— Se tem alguma coisa a opor em relação a quê!??

Ao regresso dele?

— Considero que seria uma situação política bastante desagradável no caso de ocorrer ...

— Só por isso?

— Nós não somos um partido fora das realidades. Se se refere ao regresso físico ... obviamente nós não temos uma leitura tão pacífica em termos de regresso político. Neste caso consideramos perfeitamente incompatível com a situação política portuguesa, com as estruturas portuguesas e com o regime português.

DA HOSTILIDADE AO GOVERNO PS-CDS

— Nas chamadas democracias ocidentais, ou representativas, o peso das forças sindicais é fundamental para a existência duradoura e equilibrada de qualquer governo. Entre nós, o próximo Governo parece contar, já à partida, com extremas reservas do aparelho sindical. Não será este um factor muito negativo para uma vida longa, ou pacífica, de um tal Governo?

— «Nós acreditamos nos mecanismos da democracia representativa e pensamos que os trabalhadores portugueses também os desejam preservar, é portanto que neste aspecto os trabalhadores serão sempre aliados das forças políticas empenhadas na defesa das liberdades e da democracia.

Temos assim que, na perspectiva de AC, o CDS é, também ele, um partido empenhado na «defesa das liberdades e da democracia». Adiante. «Não acreditamos pois que sejam ensaiadas formas de luta que possam de alguma forma pôr em causa as instituições. De certo que é mais fácil realizar um esforço de recuperação económica do País, contando com uma solidariedade activa dos trabalhadores e também das suas organizações sindicais. Penso que neste momento se sente uma certa hostilidade de várias organizações sindicais em relação às perspectivas reacções observadas verno. A relação entre o Poder político e as forças sociais deve estabelecer-se com o respeito dos órgãos de soberania».

Colocando a questão «de maneira mais frontal e menos ilusória», Amaro da Costa avança com um exemplo: sendo leitor do «Avante», «por obrigação, não necessariamente por devoção», havia lido na última quinta-feira um editorial onde se dizia que era «imperioso que os democratas e todos os trabalhadores da cidade e do campo fizessem ouvir a sua voz para que um desastroso passo» não fosse dado, isto é, que a coligação mesmo disfarçada PS/CDS não se tornasse um facto.

E comenta: «Há muitos militantes do PCP nas direcções sindicais e naturalmente qualquer pessoa minimamente atenta à vida política e à vida sindical portuguesa, reconhecerá que entre esta palavra de ordem do órgão oficial do PCP e as reacções observadores por parte de um conjunto de forças sociais há pelo menos uma grande consonância. E é natural que nas suas posições sindicais esses militantes reflitam o seu modo de ver a situação política nacional».

O CDS admite, em função deste novo Governo, a hipótese de haver uma certa agitação no mundo do trabalho; admite, por outro lado, que o PCP tem uma forte implantação no mundo do trabalho; não admite, em todo o caso, qualquer hipótese de Governo com a participação comunista. Como é que tudo isto se concilia?

— Eu não disse que iria acontecer agitação no mundo laboral pelo facto de um Governo de base PS com personalidades do CDS entrar em funções. O que disse é que é uma hipótese teórica que se pode pôr em relação a qualquer Governo. Podia-se pôr em relação ao I Governo Constitucional. Pode-se pôr em relação ao próximo, ao terceiro ou a qualquer um. Em segundo lugar, a circunstância de haver muitos dirigentes sindicais que são militantes do PCP não significa que a maioria dos trabalhadores vote no PCP e, por consequência, o equilíbrio geral dentro do trabalho não é um equilíbrio favorável ao PCP. Em terceiro lugar, as minorias não podem comandar as maiorias e, por consequência, as soluções maioritárias é que comandam as situações minoritárias.

— Vamos para a repressão?

— Se for impossível num regime de democracia representativa criar soluções maioritárias que comandem soluções minoritárias, cria-se um conflito de regime, isto é, alguma coisa está errada no regime ou alguma coisa está errada nas pessoas do País. Há uma contradição. Se uma situação dessas ocorrer, eu creio que não se pode ir para a repressão nos termos que acaba de mencionar, pura e simplesmente porque não se pode ir para uma limitação dos direitos e das liberdades dos cidadãos e dos trabalhadores. De modo que, se o exercício dos direitos leva a situações onde o Governo se torne impossível — tratando-se de um Governo democrático e constitucional — então é porque existem minorias interessadas em ir contra soluções democráticas e constitucionais.

Numa tal circunstância, adianta: «o Governo teria de pôr-se à disposição do Presidente da República» convocando-se eventualmente eleições gerais para verificar qual o sentido do voto do eleitorado.

UM MILHÃO É UMA MINORIA?

— Mas acha que a CGTP, por exemplo, que representa mais de um milhão de trabalhadores pode ser considerada uma minoria?

— Nós não confundimos a CGTP, por um lado, com a totalidade dos trabalhadores nela filiados. Não confundimos politicamente. Os filiados nos sindicatos da CGTP filiaram-se para defesa dos seus próprios interesses. É perante a política concreta que for desenvolvida pelo Governo «que estiver» que esses filiados naturalmente sentirão mais ou menos disposição para enveredar por esta ou aquela forma de luta, sindical ou reivindicativa. Se a performance do Governo nas condições existentes for tal que esse milhão de filiados sinta que os seus interesses não estão a ser bem acautelados, é provável que a sua disposição para obedecer a palavras de ordem de sentido mais radical seja maior ...

— Olhe que a CIP e a Confederação do Comércio também não parecem acreditar muito no Governo que se prepara ...

— A nossa atitude é muito simples perante isso tudo. É que julgamos que as forças sociais o que têm a fazer é julgar o Governo pela política que em concreto elaborar. O que devem fazer não é julgar «a priori», mas julgar o Governo perante a sua política, perante as decisões que vão adoptando e perante a sensibilidade que terão de certo sobre a possibilidade de fazerem uma política diferente de uma forma realista e pragmática. Nós naturalmente acreditamos que o sistema de partidos é o ideal em democracia e portanto são os partidos políticos que veiculam as posições políticas de fundo enquanto que as forças sociais veiculam posições que podem ter carácter parapolítico mas não lhes é permitido, com certeza, estar a fazer juízos de carácter político porque nessa altura, então, havia uma confusão de narizes. Isto é, se os sindicatos e as forças patronais se transformam em forças parapartidárias e se toda a gente começa a julgar as decisões dos órgãos de soberania

a Constituição PS a respeita"

- "Eu disse que iria para as barricadas — no sentido moral..."
- "Não compreendo o dr. Sá Carneiro"
- "As posições do CDS salvaguardam melhor as relações entre o Governo e o FMI"
- "Pensamos que o Povo português nos dará o prémio da nossa boa gestão"
- "O CDS só poderá ganhar com o acordo. Se pensássemos o contrário não teríamos embarcado"

Amaral: PS e CDS viajam juntos até Coimbra e depois separam-se. Quem levará o carro depois?

— Quem o Povo deixar, quem o Povo quiser. Coimbra é a estação a alcançar em 1980. Nesta altura há uma paragem, haverá uma concentração populacional, serão as eleições ...

— Em todo o caso pensa que o CDS vai levar o «automóvel», continuar com ele?

— Nós pensamos que o Povo português nos dará a nós o prémio da nossa boa gestão. É evidente que o PS pensará o mesmo e os outros partidos pensarão também que serão eles os vitoriosos. Já veremos quando lá chegarmos. Não ficamos muito preocupados em ficar na oposição, tal como não nos preocupa estar no Governo. As duas posições são igualmente dignas para nós.

FREITAS DO AMARAL E AS DESCOBERTAS

— Na sua última alocução ao País (entrevista na TV) o prof. Freitas do Amaral invocou as descobertas e o facto de termos dado novos mundos ao mundo para justificar a sua fé na nossa possibilidade de equilibrar a balança de pagamentos. Referiu-se nomeadamente à descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Acaso as suas soluções são de origem indiana? Acaso alguma das suas propostas veio de um país descoberto por nós? Será por os americanos terem descoberto o caminho aéreo para a Lua que o prof. Freitas do Amaral entende devermos aceitar as propostas do FMI?

— Em primeiro lugar devo dizer-lhe que é sempre um perigo grande reduzir as imagens e as metáforas a um racionalismo geométrico. Neste caso concreto, dizer-se que um Povo que foi capaz de descobrir o Caminho Marítimo para a Índia será capaz de superar as suas dificuldades, significa que está ao nosso alcance, através do trabalho, do empenhamento, da solidariedade nacional, superarmos as dificuldades com que nos defrontamos. Essa imagem tem portanto um valor simbólico, em termos de representar um desafio às nossas próprias capacidades e de, na formulação desse desafio, se utilizar um êxito assinalável na História dos portugueses. Quanto à segunda parte da sua pergunta, suponho que é a mais importante, eu diria o seguinte: esta questão do Fundo Monetário Internacional é uma história que é objecto por vezes de alguns equívocos. Nós quando da moção de confiança ao Governo dissemos que não estávamos dispostos a subscrever sem renegociação os resultados do diálogo estabelecido entre o I Governo Constitucional e o FMI. Do Acordo político que firmamos com o PS não consta que nós (quer eles quer nós) aceitemos à partida os dados desse diálogo. Recordo por exemplo que não aparece no primeiro anexo desse Acordo político respeitante ao programa económico de estabilização para 78, qualquer referência ao valor efectivo do défice da balança de transacções correntes para 1978. E recordo que outros aspectos concretos resultantes das negociações entre o I Governo e o FMI também não surgem no texto do Acordo. Nós aceitámos, como aceitámos sempre, foi o princípio das negociações com o Fundo. Continuamos a manter a mesma posição. No entanto, eu pergunto se outros partidos que estiveram envolvidos em negociações com o PS, não teriam ido mais longe do que nós fomos nas concessões que estavam dispostos a fazer à partida às exigências resultados do diálogo I Governo Constitucional — FMI. Creio bem que sim.

Deste ponto de vista, as posições negociais do CDS em relação ao PS salvaguardaram melhor — na perspectiva de Amaro da Costa — a possibilidade do estabelecimento de um novo tipo de relações entre o Governo Português e o FMI.

A TAXA DE JURO — SOBE OU DESCE?

— A taxa de juro vai ser reduzida, ou vai ser aumentada como pretende o FMI? Qual vai ser a posição do CDS?

— Neste momento, sobre taxas de juro nós não temos nada definido em termos de acordo com o PS. A taxa de juro por si própria não é nada se não estiver em articulação directa com o ritmo de inflação. As taxas de juro podem significar muito ou pouco, isso depende da inflação.

— Mas há a situação das pequenas e médias empresas. Aliás, prevê-se que se a taxa de juro se mantiver, ou for aumentada, muitas empresas irão para a falência...

— Como é natural, as nossas posições são posições hóstis à elevação da taxa de juro. À partida. Não quer isso dizer que não venhamos a subscrever aumentos no caso de verificarmos que as condições económicas assim o aconselham (precisando melhor:) somos favoráveis a políticas intensivas de investimento e é evidente que um sistema de crédito que não favoreça o investimento é sempre um sistema que não merece a nossa simpatia, à partida. Ora, justamente na política de investimento joga-se grande parte da política de fomento de emprego, e de manutenção do emprego, e por consequência os princípios político-económicos que defendemos não são favoráveis à manifestação de simpatia pelo princípio de elevação da taxa de juro.

. Outras questões levantadas pelo «DL» ao longo desta entrevista: **Vão ser preservadas as nacionalizações?** «O texto da Constituição é bem claro sobre aquilo que se pode fazer com elas e aquilo que se pode deixar de fazer. Não se pode desnacionalizar nenhuma grande empresa dos sectores básicos da economia, pode-se desnacionalizar empresas nacionalizadas. Indirectamente desde que os respectivos trabalhadores não optem pela solução da autogestão ou da cooperativa».

— Mas pode haver formas de pôr em causa essas nacionalizações, não apoiando, não concedendo crédito, não facilitando a vida...

— Isso seria uma gestão ruinosa para o País e seria uma gestão antipatriótica...

— Em todo o caso, sendo o CDS hostil às nacionalizações... «O CDS pode ser hostil ao princípio de se fazerem nacionalizações. O CDS de certeza não é hostil ao princípio de se rentabilizar e dar o máximo de condições de eficácia às empresas nacionalizadas e ao sector público da economia. Porque se o fosse, seria um partido suicida. Mesmo em termos puramente económicos».

— Fica-se com a ideia de que não acredita muito nesta convivência programática com o PS. Que é a curto prazo...

— O problema não é acreditar ou deixar de acreditar, o problema é que a força e a lógica própria de cada um dos partidos impõe considerar que esta convivência é temporária. Se a convivência temporária vai durar dois, seis ou dez anos, isso não sei, a História e povo português o dirão. O que é certo é que se cada um dos partidos for consequente com o seu próprio projecto, é evidente que vai haver momentos em que o PS quererá acelerar no sentido do socialismo de produção e o CDS não quererá acelerar nesse sentido. Criar-se-á aí uma incompatibilidade.

— Teremos então eleições?

— Eleições em 1980. O acordo político é para durar até 1980.

— Não acredita que sejam antes?

— Neste momento não acredito que sejam antes. Espero que esta solução seja durável.

O PS TEM TRÊS PROGRAMAS

— O prof. Freitas do Amaral vai ser mesmo presidente da Assembleia da República?

— A AR votará nos candidatos que forem apresentados quando as eleições se realizarem.

— Mas o CDS vai propor Freitas do Amaral?

— Pode ocorrer que o prof. Freitas do Amaral, no caso de haver e/ou quando houver eleições na Assembleia seja candidato...

— Acha que se o PS tivesse assumido de facto o seu programa tinha feito uma aliança com o CDS?

— Qual programa?

— O programa do PS...

— O PS tem três programas. O de 1973, o do Governo para as eleições de 1976 e tem o do I Governo Constitucional. Eu nunca vi que um partido pudesse ter uma visão fetichista dos seus programas. Os programas do Governo devem ser realidades adaptadas aos factos e às circunstâncias da vida política e da realidade nacional.

Entretanto, Amaro da Costa admite que onde existem maiores tensões de linguagem é de facto entre os dois últimos documentos e o texto original de 1973 e as adaptações que sofreu em Janeiro de 1975. «Mas parece-me uma discussão pouco realista, pouco útil, falar do programa do PS ou de outros partidos. Efectivamente, o PS em Portugal corresponde ao espaço que na Europa é titulado pelos partidos socialistas e socials-democratas. O PS constituiu o seu programa numa situação diferente, de clandestinidade, com um regime económico-financeiro do Estado português completamente distinto do que é hoje».

— Mas a situação portuguesa não tem muito que ver com a europeia...

— Não, e por isso o programa do PS de 1973 não pode ser hoje invocado da mesma forma que o seria se a situação fosse a mesma que era antes do 11 de Março de 1975.

«NÓS, CDS, ERGUEMOS A BANDEIRA DA REVOLUÇÃO»

— Mas mesmo os programas de Governo do PS podem comparar-se aos programas dos partidos europeus seus congéneres e também no poder?

— Vou-vos dizer uma coisa chocante... No 2.º Congresso do CDS Diogo Freitas do Amaral disse «o PS não pode ter outro destino a curto prazo em Portugal que não seja o de ser um partido conservador», e por isso nós, CDS, podemos com verdade e fundamento «erguer a bandeira da Revolução...» Porquê? Porque as transformações operadas nas estruturas económicas e sociais portuguesas em muito excederam aquilo que o programa original do PS previa. E em muito exce-

Continua na pág. 18

EUROPA 0178

VER PARA CRER.

Nós vendemos mobílias. Você é o comprador.
V. quer mobilar a sua casa?
Mobilar é um acto criativo.
Venha ver para crer. Compre com opção.
Mobílias modernas ou módulos
e mobílias de estilo. E depois?
Quer pagar a pronto, ou a prestações?
V. dirá, "Os outros tambem fazem o mesmo..."
Olhe que não!...
Venha ver para crer.
Nós criámos uma forma diferente de vender.

LOJA 1
Rua da Figueirinha ao Espargal 32-32A, Oeiras
LOJA 2
Estrada da Falagueira 10A, Amadora

MOBILIÁRIO welwitschia · JERÓNIMO & Cª. LDA.
vai criar o que você sonha!

PODER LOCAL

PARA ALÉM DA DATA LIMITE DE 1 DE MARÇO

Beja exige a continuação do Serviço Médico à periferia

Sob a presidência do governador civil reuniu-se, no passado dia 18, a Assembleia Distrital de Beja, que tomou decisões relacionadas com a extinção da Junta Distrital, aprovação do orçamento ordinário para 1978, eleição dos dois membros da AD que irão fazer parte do Conselho Nacional do Plano, criação de um gabinete distrital para a Defesa e Estatuto do Património Cultural, eleição de dois secretários para a Mesa da Assembleia.

Durante a reunião foram aprovadas três moções. Uma delas diz respeito às obras de execução da barragem da Alqueva que estão a progredir. Neste sentido propõe-se que seja posto a funcionar, de imediato, o Gabinete Coordenador da Alqueva, tendo em conta a sua importância para o desenvolvimento global das obras e do seu aproveitamento pleno. A outra moção refere-se à futura criação, em Beja, do Ensino Superior de Curta Duração e à instalação da Escola Normal Superior, dois empreendimentos que vêm valorizar o distrito. **Apesar de se congratular com** estas duas iniciativas a Assembleia solicita também a instalação, em Beja, de uma extensão do Instituto Universitário de Évora.

Foi aprovada ainda uma outra moção na qual a Assembleia Distrital manifesta ao Governo Central a sua profunda preocupação perante as notícias de interrupção do serviço médico à periferia. Assim exigem que o referido serviço médico se mantenha até à definição do Serviço Nacional de Saúde.

Governador civil de Évora pede demissão

. O governador civil de Évora, Manuel da Costa, apresentou a sua demissão, em carta enviada ao Ministério da Administração Interna, na sequência da queda do I Governo Constitucional.

«É natural que tal atitude venha a ser também tomada por outros governadores civis que quererão, pelo menos, pôr os seus cargos à disposição do Executivo que se está a formar».

Palavras, por sua vez, de Manuel da Costa:

. «Aceitei ir em espírito de missão como representante do I Governo Constitucional. Acontece que a comissão acabou».

Manuel da Costa tenciona regressar ao seu lugar de deputado por Coimbra na Assembleia da República.

Câmara de Lisboa debate a construção clandestina na região da Torrinha

. A estação de tratamento de esgotos que brevemente vai ser posta a concurso, o trânsito na Avenida da Liberdade (morentes os engarrafamentos provocados pelo acesso ao Parque de estacionamento), questões relacionadas com a construção clandestina, em especial na Torrinha, e os diversos problemas levantados pelas Juntas de Freguesia na última reunião mensal estiveram, ontem, em foco na reunião semanal da Câmara Municipal de Lisboa.

Na reunião já participou a vereadora do CDS, Maria Teresa Xara Brasil Corte Real, em substituição do dr. Martins Canaverde, que renunciou ao mandato. Além dela compareceram 11 vereadores sendo os trabalhos dirigidos pelo Presidente substituto.

Foi decidido que as reuniões mensais com os Presidentes das Juntas de Freguesia passarão a efectuar-se na primeira sexta-feira de cada mês. Também foi analisada a forma de exploração dos terrenos da Feira Popular durante o corrente ano.

Na próxima sexta-feira há uma reunião extraordinária, sendo a reunião pública mensal marcada para as 15 horas do dia 30 de Janeiro.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

SOBRE A ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICA

CLUBE ORIENTAL LISBOA

(P. BISPO)

DIA 25-1-78

QUARTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

com CARLOS COSTA

da Comissão Política do C.C. do P. C. P.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

REFORMA AGRÁRIA

Documento do MAPRU entregue em S. Bento

. Um documento contendo 4700 assinaturas de agricultores do centro do País, foi entregue ao Presidente da Assembleia da República por uma delegação de Coimbra que se deslocou a S. Bento expressamente para o efeito. Uma cópia da petição seguiu também para a Presidência da República.

Esta iniciativa do MAPRU (Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural) pretende, mais uma vez, dar a conhecer aos órgãos do poder as reivindicações dos agricultores dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém e Viseu, que aliás, estão incluídas no caderno reivindicativo do MAPRU.

COOPERATIVA DE MOURA

Reservas põem em risco emprego de trabalhadores

Cerca de 20 trabalhadores estão em riscos de perder os seus postos trabalho se forem marcadas três reservas na Cooperativa Agrícola «Castelhanos Novos e Velhos» da Póvoa de S. Miguel, no concelho de Moura tal como determina uma notificação do CRRA de Beja. A Cooperativa ficaria praticamente reduzida a nada no caso dos srs. Vitorino Ramalho, José Jerónimo Alcantara Guerreiro e Aníbal Ferro Godinho receberem as terras.

Polícia dispara sobre taxista

Continuação da pág. 1

adiante, junto de outro semáforo.

À esquina da Rua Castilho o passageiro pedira para o carro virar à esquerda e, ao ser informado de que isso era impossível, reiniciara a discussão. Acalmado depois das explicações dadas pelo motorista, resolvera terminar o seu percurso a pé e entregara-lhe uma nota de 100$00 para pagar 14$00.

Por não ter troco, o motorista pediu auxílio pela rádio a um colega e foi atendido por Carlos Pedro, que na altura se encontrava nos Restauradores e se dirigiu imediatamente para o local.

A entrega do troco operou-se sem incidentes mas, uma vez fora do carro, o guarda, segundo informam os motoristas, puxou de uma pistola e, apontando-a à cabeça do motorista que o conduzira, afirmou que ele não passava de um racista e que o melhor era dar-lhe dois tiros.

O terceiro protagonista desta estranha história, o motorista Carlos Pedro, que trouxera o troco, receando que o passageiro disparasse, agarrou-o mas não conseguiu desarmá-lo e o guarda acabou por fugir, escondendo-se à esquina, de onde começou aos tiros, atingindo o Carlos Pedro com dois disparos, um numa perna e outro no tórax.

Posteriormente soube-se que a arma usada pelo guarda não era a de serviço, mas sim uma sua pistola particular, de calibre 6.35 mm. Carlos Pedro encontra-se internado no Hospital de S. José, em estado grave, não tendo ainda sido removidas as duas balas que o atingiram. O guarda, por sua vez, foi entregue pelos captores na esquadra da Praça da Alegria, de onde transitou para o Governo Civil, sabendo-se que é apresentado hoje ao Juízo de Instrução Criminal. De acordo com informações obtidas (mas ainda não confirmadas) ao fim da manhã, é possível que o caso seja mais complexo do que parece à primeira vista, por se saber que não é único: um guarda da PSP, também cabo-verdiano e já identificado visualmente por alguns motoristas de praça, tem ultimamente ameaçado os taxistas em serviço à noite, afirmando que vai «dar cabo de todos os que têm certas ideias», e ainda proferindo contra eles ameaças graves. O facto de não se saber, por enquanto, a que esquadra pertence o guarda agora detido impossibilita os motoristas de procederem às suas investigações, já que se tem a certeza da esquadra em que o outro guarda presta serviço.

CLÍNICA DENTÁRIA

de ZÉFERINO CRUZ

R. de Alcantara 53-1º

(ao Calvário) Tel. 638100

Ferroviários param no dia 2

A paralisação de 4 horas do sector ferroviário no próximo **dia 2 poderá ainda ser suspensa** se o Conselho de Gerência da CP, ao receber hoje o pré-aviso de greve, rever a sua posição face às reinvindicações do sector.

O diferendo entre os 27 mil trabalhadores ferroviários e o Conselho de Gerência da CP diz sobretudo respeito a questões salariais. O CG só aceita conceder os aumentos reinvindicados pela Comissão Negociadora Sindical em troca da anulação de regalias conquistadas pelos trabalhadores e consignadas no Acordo Colectivo de Trabalho do sector.

Depois de vários meses de negociacões, estas pareciam **estar bem encaminhadas até que, na passada sexta-feira, o** Conselho de Gerência deveria ter apresentado uma nova proposta de tabela salarial, o que não fez.

A consumar-se, esta é a quarta paralisação que o sector ferroviário efectua desde 27 de Julho passado, no âmbito da luta pelo ACT. A primeira paralisação, na data referida, foi de 10 minutos; a segunda, de meia hora, no passado dia **4 de Novembro, e a terceira,** no dia 30 do mesmo mês, durou duas horas.

«Os ferroviários tudo têm feito para não prejudicar os trabalhadores portugueses. Mas têm sido obrigados, mesmo contra a vontade, a paralisar a sua actividade face à actuação do actual Governo e do Conselho de Gerência da CP».

A C SANTOS, BOMBARATO E 3K

Repressão, despedimentos e "lock-out"

● Saldo de desintervenções e de uma "política laboral"

«É curioso que, quando se tratou de desintervencionar empresas, de as entregar ao patronato, tenham sido mobilizadas grandes forças da GNR e PSP, como aconteceu com o Bombarato, enquanto para fazer cumprir os compromissos então assumidos e as decisões dos tribunais, se alega a falta de meios» — afirmou-nos, esta manhã, um trabalhador despedido, durante uma conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa.

A reunião com os jornalistas havia sido convocada para dar conta «do recrudescimento de medidas repressivas, despedimentos e violação das leis do trabalho que se têm verificado em algumas empresas do comércio, nomeadamente nos supermercados A.C. Santos, Bombarato e na 3K Portuguesa».

«Na sequência da política de contra-revolução legislativa seguida pelo I Governo Constitucional e coincidindo com a atitude cada vez mais intransigente das associações patronais nas negociações dos contratos colectivos, tem-se assistido a um recrudescimento de atitudes repressivas sobre os trabalhadores, passando pela violação das leis do trabalho e pelos despedimentos» — assinala-se num documento esta manhã distribuído pelo Sindicato do Comércio.

Nesse documento dá-se conta da situação vivida naquelas três empresas, onde, de um modo geral, reina a repressão, o não cumprimento dos CCT's, e até mesmo os compromissos assumidos com os departamentos governamentais, quando se processou a desintervenção de duas das empresas.

Por exemplo, nos supermercados A.C. Santos, o prazo de sessenta dias para que uma comissão interministerial apresentasse propostas de saneamento económico-financeiro, não foram respeitadas, «não se abriram novas lojas nem se vêem perspectivas disso, o patrão voltou a retirar ilicitamente dinheiros da empresa e mais parece querer desfazer-se dela do que recuperá-la.

Nos mesmos estabelecimentos, o patrão, Adelino Cardoso dos Santos, despediu um delegado sindical e membro da Comissão Coordenadora de Trabalhadores, depois de lhe terem sido instaurados três processos disciplinares, com tão pouca convicção que, depois de notificado do despedimento, o trabalhador voltou a receber uma nota de culpa, manifestando a intenção de o despedir, «com a alegação de que não pode exercer actividade sindical no Sindicato».

Mas, durante a conferência de Imprensa, foi denunciada, ainda, a possibilidade de vir a proceder-se a um despedimento encapotado na A.C. Santos, dado que o patrão tem procedido à transferência, para além da capacidade dos quadros da loja, de elementos de outros locais, para o estabelecimento da Pascoal de Melo.

Aí, neste momento, encontram-se a trabalhar 77 empregados, num quadro de 39. Assim, fica comprometida a rendibilidade da loja, enquanto as outras podem apresentar resultados compensadores. Depois poderão seguir-se despedimentos de acordo com os interesses da entidade patronal.

Vejamos, também, ainda que resumidamente, a situação no Bombarato e na 3K.

Na Bombarato, desintervencionada em Setembro de 1976 com a colaboração de um forte contingente da GNR, verificou-se um primeiro despedimento de 23 trabalhadores, em consequência do encerramento de duas das lojas (Cacém e Linda-a-Velha).

-Contudo, a história repete-se: agora duas lojas mais foram encerradas (Benfica e Pontinha) e ontem 19 trabalhadores receberam cartas anunciando o seu despedimento.

O resultado da desintervenção saldou-se assim por bons resultados: encerramentos, despedimentos, baixas de «stoks», aumento das dívidas, etc.

Curiosamente, queixas apresentadas na Polícia Judiciária contra a entidade patronal por estar a fazer «lock-out» continuam a aguardar que seja iniciados os respectivos processos.

Na 3K, segundo foi esta manhã denunciado, trata-se da «repressão brutal e desrespeito por toda a legislação de trabalho». Aí, quem reclamar os seus direitos, tem com certeza um processo disciplinar com vista ao despedimento.

Mas, não é tudo: o direito contratual de uma hora às mães para amamentarem os seus filhos, não é concedido porque... elas não «amamentam».

Contudo, não há problema: «Com fachada de benemérito, com campanhas de publicidade pelas dádivas de uma ambulância para os bombeiros lá da terra ou para a operação de um deguinho, o sr. Luís Teixeira, patrão desta empresa, apresenta-se como um homem de bom coração» — dizem os trabalhadores.

Ainda há pouco, o tribunal decidiu que deveriam ser suspensos dois despedimentos ordenados por este patrão. No entanto, ele recusa-se a cumprir e diz mesmo que o tribunal deve ir lá obrigá-lo.

E o tribunal não vai, alegando falta de meios e mesmo porque a lei não prevê quaisquer sanções para quem não cumprir a decisão judicial. «Esquecimento do legislador» — dizem os trabalhadores, ainda, com ironia.

Nos outros casos, são os diversos departamentos governamentais que se recusam, com os mais diversos pretextos, a intervir em situações tão curiosas como estas que relatamos e outras.

SECTOR NACIONALIZADO

Administradores querem milhares de contos

O ex-administrador da companhia de Seguros Argus, sr. Artur Nobre escreveu ao conselho de gestão da companhia solicitando uma pensão da ordem dos 28 contos mensais, para além de retroactivos estimados em 850 contos. Esta informação foi prestada durante uma reunião de delegados sindicais dos Seguros do Norte, efectuada no Sindicato.

A pensão foi pedida a título de aposentação ao abrigo dos estatutos da companhia, em vigor à data da sua nacionalização, e se for aceite implicará a atribuição de quantitativos a outros três ex-administradores, o que elevaria para 100 contos mensais e 3.000 contos de retroactivos a importância a retirar dos cofres da companhia.

O sr. Artur Nobre que actualmente trabalha como quadro superior numa empresa, devia à Argus, à data da nacionalização, cerca de mil contos, quantia que continua por liquidar.

Na mesma assembleia, os delegados tomaram conhecimento do aumento das remunerações dos gestores das companhias nacionalizadas que neste momento está a processar-se duma forma «rápida e um tanto secretamente». De acordo com o que foi afirmado os gestores de algumas companhias preparam-se para receber retroactivos da ordem dos 400 contos.

Ante a gravidade do momento foi proposta uma assembleia geral da classe, já que, tal como foi afirmado, a «sangria» que se está a fazer à tesouraria do sector nacionalizado agudiza a situação actual das empresas e põe em causa a segurança dos postos de trabalho, inserindo-se num plano geral de ataque às nacionalizações.

CACIQUES IMPEDEM REUNIÃO

Assalariados agrícolas querem sindicato

Devido a um clima de ameaças criado ao representante de USP/CGTP-IN não se realizou em Felgar, Moncorvo, a reunião de trabalhadores agrícolas marcada para domingo, com vista à análise da futura constituição do seu sindicato que terá sede em Bragança.

De acordo com um comunicado emitido pela USP e contrariamente ao que disseram alguns jornais não foi a população que boicotou a reunião, mas antes dois provocadores, «um tal Geraldes e um negociante local que mobilizaram e encarregaram um grupo de rapazes a troco de 2$50 (como um deles confessou) para fazer barulho junto do local da reunião, com latas e outros objectos». O representante da USP foi ameaçado com «tiros e mortes» caso não abandonasse a aldeia.

Depois de referir que os provocadores nada tinham a ver com as três dezenas de assalariados agrícolas presentes na altura, o secretariado da USP sublinha que a criação de sindicatos agrícolas no Norte esbarra com os interesses de todos aqueles que sempre exploraram sem restrições a força de trabalho dos campos.

Os obstáculos, porém, não têm impedido a dinamização do sector, antes pelo contrário, sendo exemplo disso os sindicatos já criados nos distritos do Porto, Braga, Vila Real e Viseu.

Lista B dos Escritórios denuncia campanha do Governo

A Lista B candidata nas eleições do Sindicato dos Escritórios manifestou ao director do «Diário de Notícias» a sua repulsa pelo tratamento dado na edição de ontem desse matutino ao processo eleitoral naquele sindicato.

A lista unitária de esquerda, englobando sectores ideológicos diferenciados sem predominância de qualquer deles, insurge-se contra a «falta de imparcialidade» e de «ética profissional» reveladas por aquele matutino, ao «favorecer descaradamente» a lita «A». Na carta enviada ao «DN» a lista B denuncia o carácter propagandístico da notícia divulgada sobre a assinatura de uma PRT para os trabalhadores de escritório não abrangidos por qualquer convenção colectiva, e classifica como falsa a informação de que os actuais corpos gerentes (apoiantes da Lista A) são os principais responsáveis por essa medida.

«É visível que o vosso favorecimento da Lista A se integra no esforço de todos os meios de comunicação social controlados pelo governo, nomeadamente a rádio e a TV, que desesperadamente se servem de todos os ardis para mobilizarem os sectores mais conservadores e retrogrados, ou menos esclarecidos, ao voto na Lista A, lista que inequivocamente recebe o apoio das forças de direita, desde o MIRN ao governo, passando pelo periódico "Jornal Novo" o mesmo é dizer pela CIP». — conclui a Lista B.

SNTCT — RESULTADOS DEFINITIVOS

São já conhecidos os resultados definitivos das eleições realizadas no Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), a proclamar hoje formalmente.

Assim, a lista «C», unitária de esquerda, reuniu 4654 votos (29,6 por cento), seguindo-se a lista «A» (afecta à UDP e apoiada pela Base-Fut), com 3.710 (23,6 por cento); a Lista B (politicamente conotada com os sectores de direita) com 3.173 votos (20,19 por cento); a Lista «D» (afecta ao PS e à «Carta Aberta») com 2.915 (18,54 por cento) e a lista «E» (MRPP) com 288 votos (1,83 por cento). Há ainda a assinalar 544 votos nulos (3,46 por cento) e 435 brancos (2,57 por cento).

A afluência às urnas foi excepcionalmente elevada: 84,7 por cento, correspondendo a 15.719 votantes para 18.547 eleitores.

A tomada de posse da nova direcção realiza-se no dia 1 de Fevereiro à noite.

União de Sindicatos de Almada

. Vai realizar-se no dia 10 de Fevereiro a assembleia constituinte da União dos Sindicatos de Almada, para a qual estão convocados todos os sindicatos filiados ou não na CGTP-IN que representam trabalhadores neste concelho.

A assembleia efectua-se na delegação do Sindicato dos Metalúrgicos, na Cova da Piedade, sob convocatória de doze dos principais sindicatos representados nas empresas da região. Da ordem de trabalhos constam os seguintes pontos: deliberação sobre a constituição da União dos Sindicatos de Almada, discussão e aprovação dos estatutos, eleição do secretariado provisório.

Câmara do Porto elegeu CT

. Decorreram, ontem, na Câmara Municipal do Porto as eleições da comissão representativa dos trabalhadores daquele município para o ano em curso.

A lista «A» saiu vencedora com 891 votos, tendo a lista «B» reunido 637 votos. Estavam inscritos 2553 trabalhadores, sendo o total de votantes de 1766.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede Av da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CCT AUTOMÓVEL

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR

Na sequência do decidido no último Plenário deste sector realizado no passado dia 12, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este CCT para um novo Plenário a realizar na sede do Sindicato no dia 26 de Janeiro — 5.ª feira — pelas 21.00 com a seguinte Ordem de Trabalhos

— **Ponto único:** Ponto da situação das negociações;

Recorda-se que nesse mesmo dia 26 de Janeiro realiza-se no Ministério do Trabalho nova reunião de conciliação a qual poderá ser decisiva para a evolução deste processo.

QUE NINGUÉM FALTE!

Lisboa, 20 de Janeiro de 1978

A DIRECÇÃO

BERNINA / TOYOTA

MAQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR

Peça-nos informações:

CASA BERNINA

SEDE: RUA GOMES FREIRE, 3-B - TEL. 533376 — LISBOA

FILIAIS
Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A — Barreiro
Rua Cabo da Boa Esperança, 6-D — Cova da Piedade
Rua de Santa Catarina, 470 — Porto
Largo da Igreja — Azambuja

Tapetes e Carpetes

SALDOS
DE BALANÇO
QUINTÃO

RUA IVENS, 30-34 LISBOA

FILMES KODAK

Super 8, ainda a preço especial 270$00, com revelação incluída

«GALERIAS ROLDÃO»

AV. ALMIRANTE REIS, 13-E — (Metro Intendente)

SALDOS

CONTINUAM

NA **CASA ESTRELA**, EM **CACILHAS**

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

CANDIDATO CIVIL À PRESIDÊNCIA DO BRASIL

Magalhães Pinto pensa que é preciso "voltar a página da ditadura"

O general Figueiredo, chefe dos serviços de informação, foi escolhido pelo general Geisel para lhe suceder na presidência da República. Esta escolha deve ser ratificada no próximo mês de Junho por uma convenção do Arena, o partido governamental. A solução não causa dúvidas, embora Magalhães Pinto, antigo governador de Minas Gerais, antigo ministro dos negócios estrangeiros e um dos principais artesãos da «revolução» de 1964, tenha decidido candidatar-se às eleições presidenciais de 1979. Já começou a sua campanha e acaba de designar para a vice presidência Severo Gomei, antigo ministro da indústria, considerado como um representante do patronato nacionalista. Numa entrevista concedida a Luís Wiznitzer, do **Le Monde**, Magalhães Pinto expõe as razões dessa candidatura civil.

Qual o seu objectivo ao candidatar-se à presidência da República?

— Pôr fim ao estado de excepção. Quero ajudar o meu país a encontrar-se, ajudar a voltar a página da ditadura e trabalhar na democracia.

— Em 1964 teve, como governador do Estado de Minas Gerais, o papel de fundador civil da revolução militar, que apoiou sem hesitações. Hoje preconiza o regresso à democracia. Por que razão mudou de atitude?

— O movimento das forças armadas, em 1964, tinha por objectivo preservar e reforçar a democracia. Os militares não pretendiam eternizar-se no poder. Acho que hoje, as condições do regresso à democracia estão conseguidas e que temos que avançar nessa direcção com firmeza e audácia.

— Atribui-se ao governo a intenção de desviar de Washington para Bona o eixo da sua política. No caso de ser eleito prosseguiria essa política?

É certo que procuraria reforçar os elos do Brasil com toda a Europa ocidental e não só com a Alemanha Federal porque precisamos de diversificar os nossos mercados e as nossas fontes de investimento. Mas não nos afastaríamos por isso do nosso grande aliado americano.

No que diz respeito à nossa política atómica, a atitude que o Brasil adoptou data da minha passagem pelo ministério dos negócios estrangeiros, durante a presidência de Costa e Silva. Trata-se de uma afirmação da nossa soberania, de uma garantia para o nosso desenvolvimento. No plano tecnológico, a nossa independência é indispensável. É preciso que um número crescente de técnicos e de sábios brasileiros tomem parte nas nossas actividades nucleares.

— Qual é a condição essencial para o restabelecimento da democracia?

— É preciso restituir ao povo o direito de votar e de organizar partidos políticos. Têm de se abolir as numerosas restrições que limitam e deformam o sufrágio e a verdade eleitoral. O poder discricionário que os militares se tinham atribuído devia ser de curta duração. Ora ele dura há catorze anos. Já não corresponde à realidade do país.

Qual foi a repercussão no Brasil da campanha de Carter a favor dos direitos civis?

Foi enorme. É com alegria que o nosso povo vê os Estados Unidos encontrar uma tradição que lhes valeu o respeito universal e o apoio de todos os que lutavam pela liberdade. Tradicionalmente, as forças armadas contentam-se, no Brasil, em ser guardiãs da Constituição e da legalidade. A tomada do poder pelos militares é, entre nós, a excepção que confirma a regra. Estou persuadido de que a maioria dos militares brasileiros desejam que o presidente da República seja um civil. Isto para bem do país e no interesse da eficácia das forças armadas.

O progresso material registado no Brasil desde 1964 foi acompanhado por uma estagnação cultural e social sem precedentes. Que pensa do facto de uma parte importante da elite intelectual brasileira estar exilada?

Penso que o custo social e político do nosso desenvolvimento é demasiado elevado. Quarenta milhões de brasileiros nasceram depois de 1974. É inadmissível que eles sejam as vítimas de dissenções antigas, que paguem querelas dos mais velhos. Num clima de tolerância democrática todos os nossos intelectuais inclusivé os que vivem actualmente no exílio poderão dar a sua contribuição. Não podemos dar-nos ao luxo de exportar cérebros.

(Le Monde)

Angola e Nigéria reiteram apoio aos movimentos de libertação africanos

Agostinho Neto, presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, regressou a Luanda, após demorada visita à Nigéria. Em Lagos, na Universidade, recebeu o grau de doutor «honoris causa».

Do comunicado conjunto angolano-nigeriano consta que «os dois chefes de Estado (Neto e Abasanjo) trocaram opiniões sobre assuntos de interesse mútuo e bilateral, incluindo a cooperação económica entre ambos os países».

Durante as discussões sobre assuntos bilaterais, os dois chefes de Estado debruçaram-se sobre domínios específicos de ulterior cooperação entre ambos os países e concordaram em explorar as vias do reforço da cooperação entre a RPA e a República Federal da Nigéria, «em mútuo benefício dos dois povos».

Assentaram os dois chefes de Estado em continuar a presente política de consulta mútua, discutindo nomeadamente «a actual situação política na África Austral» e reafirmando «o seu melhor apoio às legítimas lutas dos povos oprimidos dessa área», a fim de se libertarem da dominação colonial, do racismo e do apartheid».

Distinguiram, nas conversações, o heróico povo do Zimbabwé sobre a direcção da Frente Patriótica» e apelaram para a comunidade internacional para que continue «a oferecer toda a necessária assistência, moral e material, à oprimida maioria africana nos seus esforços para recuperar a sua soberania nacional».

Os dois chefes de Estado também chamaram a atenção da Grã-Bretanha para acelerar a transferência do poder do regime minoritário e racista de Ian Smith para a maioria do povo do Zimbabwé. Foi também reafirmada a sua solidariedade com o povo da Namíbia «sob a capaz direcção da SWAPO» e exigiram à África do Sul «a cessação da ilegal ocupação militar da Namíbia». Igualmente os dois chefes de Estado «analisaram o execrável e diabólico sistema do apartheid» na África do Sul» que continua a ser «uma ameaça à paz e segurança internacionais». Nesse sentido, exprimiram a sua «solidariedade e inflexível apoio ao movimento revolucionário da África do Sul». Comprometeram-se também a apoiar a luta do Sara Ocidental.

Finalmente, os dois chefes de Estado reafirmaram a sua fé nos princípios contidos na Carta da ONU e da OUA e renovaram a total adesão dos seus povos à política de não-alinhamento.

Continentes e oceanos mudam de rosto

Virá o dia em que o mapa da geografia física do mundo não permitirá reconhecer os actuais contornos dos continentes e dos oceanos, escreve a agência soviética «Novosti» num boletim publicado ontem em Bruxelas, baseando-se em «trabalhos dos cientistas».

A América do Norte e a Europa, afirma a agência, continuarão a afastar-se uma da outra à velocidade de um a dois centímetros por ano, de tal modo que a largura do Atlântico aumentará, em 50 milhões de anos, de 500 metros a um quilómetro. A América do Sul, pelo seu lado, avançará para noroeste, afastando-se da África e aproximando-se da América do Norte. A península da Califórnia deslocar-se-á igualmente para noroeste, devido a uma fenda profunda, e desprender-se-á do continente, tornando-se assim uma ilha no género do que Madagascar é hoje.

Deslocando-se para o norte, a África virá a apertar o Mediterrâneo, e a contracção progressiva fará surgir do fundo do Mediterrâneo umas «pregas» que se transformarão em cadeias montanhosas. O Mediterrâneo dividir-se-á simultaneamente em múltiplos lagos isolados e acabará por ficar totalmente seco.

A Austrália avançará para o norte e, ao fazer isso, tal como uma «buldozer» empurrará no mapa a Nova Guiné, Sumatra e outras ilhas contra a extremidade sudeste da Ásia.

A parte oriental da África quebrar-se-á ao longo das grandes fendas do Continente Africano, e tornar-se-á uma ilha. O Mar Vermelho e o golfo de Aden crescerão. Enquanto as dimensões do Atlântico e do índico aumentarão, as do Pacífico diminuirão.

O que no meio disto tudo menos se mexerá será a Europa e a Ásia, mas o Atlântico acabará por submergir uma parte do litoral da Europa Ocidental, indica ainda a «Novosti».

Mais prisões em Seul

Informações provenientes de Seul revelam que foram presos Ri Yeung Hy, antigo professor na Universidade Hanyang, e Paik Rak Tcheung, antigo professor na Universidade de Seul, acusados de terem participado na redacção e na edição de um livro de crítica ao «sistema renovado». Segundo informações da agência Jiji sul-coreana, as famílias dos detidos, operários, estudantes e personalidades dos meios culturais reuniram-se numa igreja de Djongro-kou (em Seul) onde oraram pela libertação dos presos políticos. No final, fizeram uma marcha que foi violentamente dispersada pela polícia.

Na oração participaram 700 pessoas, entre as quais o ex-presidente Youn Bo Seun e a sua mulher, Ry Hy Ho, a mulher do preso Kim Dai Djoung, e a mãe de outro preso, Djeung Keum Seung. Foi aprovada uma declaração exigindo a libertação dos presos políticos e o fim à repressão contra os intelectuais.

Depois da oração, os manifestantes encetaram uma marcha, encabeçada por uma grande cruz de madeira. Os manifestantes, que iam de velas acesas na mão, defrontaram então 500 agentes da polícia, que os dispersou selvaticamente.

Enquanto estes factos ocorriam, a divisão da Armada dos EUA estacionada na ilha de Okinawa participa, com mais de 100 fuzileiros, em manobras militares conjuntas, que só por si constituem uma verdadeira ameaça à paz naquela zona do globo. Depois de toda a defesa dos «direitos humanos» que a Administração Carter tem andado a proclamar, esta evidente cumplicidade com um dos regimes mais repressivos do mundo, mostra bem os limites da propagada preocupação de Washington pelos direitos fundamentais da pessoa humana.

"DINASTIA" SOMOZA EM COLAPSO

Nicarágua paralisada por uma greve geral

Uma das maiores greves gerais da história da Nicarágua, convocada pela Comissão de Greve Geral Nacional, que afirma representar trinta mil trabalhadores, paralisou ontem Manágua e outras cidades do país. A greve foi convocada em sinal de protesto contra a morte do dirigente oposicionista, Joaquin Chamorro. Foram afectados sobretudo os sectores comerciais, financeiros, bancários, a indústria de construção civil, os supermercados e as bombas de gasolina.

A greve, iniciada, aliás, na segunda-feira, estendeu-se rapidamente a outros sectores da capital e a várias cidades como Ueon, Chinandega (Ocidente da Nicarágua), Matagalpa (no Norte), Granada e Masuya (no Oriente). Ao meio-dia de ontem essas cidades estavam paralisadas em 60 por cento. Só os comerciantes estrangeiros se recusaram a encerrar as lojas. A greve tem o apoio do Conselho Superior da Iniciativa Privada (COSCP), que se mantém em sessão permanente na Câmara das Indústrias, dispondo-se os empresários a pagar os salários dos grevistas.

As duas maiores centrais sindicais (Confederação Geral do Trabalho e Central dos Trabalhadores da Nicarágua) participam do movimento, juntamente com organizações comunais, populares e femininas. A Igreja apoia também a greve, muito embora não tenha ainda tornado pública esta sua posição. A favor da paralisação pronunciaram-se também a União Democrática de Libertação Nacional (UDEL), frente de oito partidos oposicionistas, e o Partido Conservador. O único partido favorável à ditadura nesta emergência é o partido governamental.

O regime intensifica, entretanto, a sua pressão sobre os meios de comunicação social, proibindo toda e qualquer referência à greve, enquanto unidades militares patrulham permanentemente as cidades.

A queda do ditador Somoza parece cada vez mais próxima. Num gesto que se reveste de eloquente significado, os EUA cancelaram a visita do secretário de Estado adjunto para os Assuntos Latino-Americanos, Terence Todman, actualmente em digressão pela América Latina e que devia avistar-se hoje em Manágua com os dirigentes da Nicarágua. A pretexto da agitação que se vive no país. Terence Todman cancelou a sua visita a Manágua. Igualmente significativa é a posição já referida dos empresários e a recusa que a Câmara do Comércio opos às negociações que ontem lhe foram propostas pelo ditador Somoza.

Por outro lado, quatro importantes agrupamentos políticos uniram-se ontem num bloco de oposição a Somoza: a já referida UDEL ligou-se ao Partido Social-Cristão, ao Partido Conservador Auténtico e uma fracção do Partido Conservador (chefiada por Aguero Rocha). Na sua primeira tomada de posição, a oposição unificada exortou os seus militantes a dar total apoio à greve nacional e a exigir o respeito pelos direitos civis, bem como a denunciar as falhas na investigação relacionada com a morte de Chamorro, ocorrida há 15 dias e sobre cujo assassínio nada de oficial se tem revelado. A corrupção administrativa, a perseguição política, os direitos humanos são outros temas do bloco oposicionista. Os dirigentes anunciaram que permanecerão em sessão permanente para poderem tomar as decisões com a urgência que o momento requeira. Em face de tudo isto, é fácil prever que a «dinastia» Somoza chegou ao fim. E que os EUA finalmente, lhe retiraram o seu apoio.

Esquerda francesa no caminho da vitória

Apesar da desunião entre os três partidos da esquerda (PC, PS e R'E), cujos dirigentes (Robert Fabre, François Miterrand e Georges Marchais) vemos na foto, os eleitores franceses irão quase de certeza dar-lhes a vitória nas próximas eleições legislativas. Segundo a última sondagem, publicada esta manhã, 47 por cento dos franceses votarão na esquerda, 42 por cento preferirão a «maioria» e 11 por cento não têm opinião. A sondagem, da SOFRES, é publicada pelo grande diário regional «Sud-Oueste» Enquanto o dirigente do PSF reafirmava ontem em Marselha que, no caso de vitória da esquerda, o seu partido faria um «pacto de governo» com as formações do Programa Comum, o presidente Giscard d'Estaing dava os últimos retoques ao discurso que vai pronunciar na sua viagem pela Borgonha e na qual vai convocar os seus concidadãos à «unidade nacional». A Bolsa de Paris reagia, entretanto, febrilmente às sondagens, fazendo subir o ouro para 190 dólares.

O RAPTO DO BARÃO EMPAIN

Gigantesca "caça ao homem" desencadeada em França

Começou em França ontem uma gigantesca caça ao homem, na qual participam todos os efectivos disponíveis da polícia francesa para encontrarem o barão belga Edouard Jean Empain e os autores do seu rapto, ocorrido na manhã de segunda-feira em Paris.

Todas as portas de Paris estão rigorosamente vigiadas e os automóveis são submetidos a um controlo rigoroso que tem provocado desde ontem inúmeros «engarrafamentos» nas vias de acesso à capital. A vigilância foi também reforçada em todas as fronteiras. Em vinte e quatro horas 140.000 veículos foram controlados, e verificada a identidade de cerca de 240.000 pessoas.

A pedido do presidente Giscard d'Estaing foi criada desde a noite de segunda-feira uma estrutura permanente de coordenação que funciona como um estado-maior de crise, reunindo altos responsáveis da Polícia e da Justiça.

Em Bruxelas, o gabinete do rei Balduino está a ser posto regularmente ao corrente da vasta operação desencadeada em França pelas autoridades. Por seu lado, o embaixador belga em Paris está em contacto permanente com o Ministério francês do Interior.

Até agora a responsabilidade pelo rapto do barão Empain foi reivindicada por um grupo maoísta, por uma organização militante flamenga e por alegados profissionais, os quais exigiram resgates entre os 40 milhões de francos e 10 biliões de francos.

O grupo maoísta em questão — NAPAP — desmentiu já o seu alegado envolvimento.

Um informador do Ministério do Interior declarou que a Polícia estava a veriricar todas as hipóteses mas acrescentou que os raptores não haviam entrado em contacto nem com a Polícia nem com a família Empain.

KURT WALDHEIM

"ONU impaciente com os problemas da Rodésia e da Namíbia"

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, afirmou em Nova Iorque que a ONU está a ficar impaciente com os atrasos verificados na resolução dos problemas da Rodésia e do Sudoeste Africano e predisse «sérias repercussões internacionais», se não se registarem rápidos progressos.

Ao abrir oficialmente a sessão de trabalho de 1978 do Comité da Assembleia Geral para a Descolonização, órgão gerador da posição oficial da ONU sobre a África Austral e outros problemas na área da descolonização, Waldheim declarou que a organização mundial exige um Governo de maioria negra na Rodésia e a independência para a Namíbia.

De outra forma disse cada dia que passa sem se registarem progressos substanciais para a resolução dos problemas poderá resultar apenas em maior derramamento de sangue, maior sofrimento e crescente azedume. Ao mesmo tempo a inquietante possibilidade de sérias repercussões internacionais permanece bastante real».

Waldheim disse ainda que a decisão da Assembleia Geral de programar uma sessão especial sobre a Namíbia é a expressão da crescente impaciência da comunidade sobre a demora de obtenção de uma solução positiva para este problema. Espero que o Governo da África do Sul reconheça as realidades da situação e o irreprimível desejo do povo do território ao seu direito à auto-determinação e independência. É, no interesse da África do Sul agarrar a oportunidade fornecida por estes esforços para acabar com o impasse».

BARCELONA

Ex-presidente da Câmara assassinado por bombistas

O antigo presidente do município de Barcelona Joaquim Viola Sauret e sua mulher morreram hoje em consequência de um atentado bombista contra a sua residência na capital da Catalunha, revelaram fontes policiais.

Vários individuos irromperam na residência e lançaram a bomba para dentro do quarto de dormir de Viola Sauret.

Por outro lado, uma pessoa ficou ferida pela explosão de uma bomba na caixa económica postal no bairro de La Vuesta, nos arredores de Santa Cruz de Tenerife.

Meia hora mais tarde, outra bomba explodiu num hotel da urbanização «Mesa del Mar», ao norte da Ilha mas sem provocar vítimas.

O chefe do movimento separatista «MPAIAC», que reivindica a independência das Ilhas Canárias, telefonou directamente de Argel para a agência «EFE», com o fim de reivindicar os dois atentados.

Enquanto isto, o Partido Socialista «Obrero» Espanhol apresenta-se como o principal favorito à vitória nas próximas eleições municipais, de acordo com os resultados de uma sondagem «Gisca-Gallup», divulgada pelo vespertino «informaciones».

Porfim, as Comissiones Obreras» e a União Geral dos Trabalhadores» levam grande vantagem nos resultados das eleições sindicais que se estão realizando nas empresas espanholas com mais de cinco trabalhadores.

As Comissoes Obreras» encontram-se bastante à frente da UGT, embora as diferenças tenham diminuído nos últimos dias. Só na segunda quinzena de Fevereiro se conhecerão os resultados finais aproximados.

Egipto disposto a reatar negociações com Israel

O Egipto manifestou ontem a sua disposição em reatar negociações de paz com Israel, enquanto Anwar Sadat conferenciava com o embaixador norte-americano, Hermann Elits, sobre os «esforços» dos Estados Unidos para conseguir que as duas partes se sentem novamente à mesa de negociações. Círculos diplomáticos do Cairo indicaram que o presidente egípcio está descontente com a mediação norte-americana mas que, até agora, tem-se abstido de criticar publicamente o facto porque acredita ainda, que esta mediação é vital para o êxito daquilo a que chama «o actual processo de paz».

Um comentário ontem emitido pela rádio oficial do Cairo acusa Israel de, nas últimas semanas, ter congelado as conversações políticas e militares, mas acrescenta que o Egipto está pronto a retomá-las, caso os sionistas se apresentem sem condições prévias.

Espera-se que o ministro da Defesa de Israel, Ezer Weizman, regresse ao Cairo princípio da próxima semana para o reinício das negociações militares, enquanto no Gabinete sionista se afirma que provavelmente no domingo Israel decida reatar as conversações a todos os níveis.

Entretanto a agência JANA, da Líbia, num comentário político ontem difundido em Tripoli pede claramente a demissão de Anwar Sadat: «O presidente do Egipto só tem diante de si a capitulação, sem condições, como quer Begin, ou a demissão, como declarou recentemente à revista «Octobre». A JANA escreve que «Begin como Nixon não trouxe a prosperidade ao povo egípcio». A agência líbia comenta ainda que a capitulação de Sadat não tem como fim a compra de armas, recordando que Sadat recentemente reclamou aos EUA que lhe fornecessem as mesmas armas que dá a Israel. Diz a JANA: «Essas armas servirão para combater os árabes e os africanos e a ser útil para o imperialismo ocidental, conduzido pelos Estados Unidos».

Por fim, o Irão rejeitou categoricamente insinuações de que poderia suspender os seus fornecimentos de petróleo a Israel como meio de pressão para este país aceitar as condições árabes para um acordo sobre o conflito do Médio Oriente. O boato surgiu pouco depois dos encontros do xá Mohammed Reza Pahlevi e James Carter, no Irão e o xá e Anwar Sadat, em Assuão.

Desemprego na CEE

O desemprego nos países da CEE registou um aumento em Dezembro último, passando para 6.044.000 desempregados no fim de Dezembro de 1977, contra 5.963.000 em fins de Novembro do mesmo ano.

Em Dezembro o desemprego diminuiu em França e na Grã-Bretanha, enquanto que aumentou, na Bélgica, na RFA, na Itália, na Holanda, na Dinamarca, no Luxemburgo e na Irlanda.

No mesmo período 5,7 por cento da população activa da CEE estava sem trabalho, (3.505.000 homens e 2.539.000 mulheres). Em relação à mesma época em 1976, o aumento anual do desemprego foi de 10,2 por cento em média, sendo de 6,8 por cento para os homens e 15,4 por cento para as mulheres.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
Diariamente às 21.30 h
Sábado matinée às 16 h
Descanso às 2.as-feiras
2.º MÊS
SÓ ATÉ DOMINGO
UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
SUB SEC.

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO MUITOS MODELOS —
REQUINTE — MÓVEIS e ESTOFOS
Av. Almirante Reis, 110
(Defronte da Cervejaria Portugália)

ESPECTACULAR!

YVES MONTAND

CAROLE LAURE · MARIE DUBOIS

OS VIOLENTOS

LA MENACE

FILMITALUS

um filme de

ALAIN CORNEAU

Música de

GERRY MULLIGAN

IMPERIO

Amanhã, Estreia

não ac. m. 18 a.

ESPECTACULAR!

Quando o Oriente e o Ocidente se juntam, há sarilhos... e de que maneira!

ESTE FILME TEM CENAS EVENTUALMENTE HILARIANTES

SARILHO NO FAR-WEST

GIULIANO GEMMA - TOMAS MILIAN

ELI WALLACH

Direcção de SERGIO CORBUCCI

SCOPE-COLOR

INTERNACIONAL FILMES

M/acena mau 13 anos

Amanhã no POLITEAMA

NOVO DISCO

G.A.C. lança "Ronda de alegria!!"

Elementos do Grupo de Acção Cultural quando da sessão de lançamento do seu último trabalho: um «LP», «Ronda de Alegria», cujo conteúdo é um notável desmentido à ideia (falsa) de que «a canção portuguesa anda pelas ruas da amargura»

Acaba de ser posto à venda um novo disco do Grupo de Acção Cultural (GAC) cujo carácter genuinamente popular explora e aprofunda no domínio da música tradicional portuguesa o caminho já ensaiado por «Pois Canté» e «E Vira Bom», os dois últimos álbuns daquele Grupo.

Com efeito, «Ronda de Alegria!!», tal é o título da obra, é um trabalho notável de pesquisa e etno-musicologia, sendas pelos quais enveredou, e muito bem, um grupo que para além de não permanecer «parado» («... Ronda de Alegria!!» é o seu segundo trabalho publicado no espaço curto de três meses) vem demonstrando, no concreto, ser falso que a música e a canção portuguesas andem pelas ruas da amargura...

Para além do mais, este último LP» do GAC consegue aliar a música tradicional portuguesa (o que não impede que embora de música tradicional se trate, a ela se venham juntar a «criatividade» e o «toque» do GAC...) a textos actuais integrados no processo histórico e social português que vivemos.

–No que respeita propriamente às faixas do disco, e embora todas se caracterizem por igual qualidade, interesse e agradabilidade de escuta, duas há que nos parecem dignas de destaque; a primeira, «Não há mal que não acabe», porque é um verdadeiro hino a uma sociedade não controlada pelo «Deus-Capital»; a segunda, «Sementes», homenagem póstuma aos «filhos deste povo que desde Abril, o Abril grande, o Abril Novo, caíram no caminho do progresso/ do progresso verdadeiro/ que se alcança/ pela mudança/ do mundo velho em mundo novo», pela profundidade e impacto da sua mensagem.

Resumindo: dos quatro «LP» já gravados pelo GAC, «... Ronda de Alegria!!» parece-nos ser o melhor e, sem dúvida, o mais igual. Apenas, um senão: a capa não é, em nosso entender, das mais felizes...

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A honra perdida de Katharina Blum" de Volker Schlondorff

FICHA:
Título original: Die Verlorene Ehre des Katharina Blum
Realização: Volker Schlondorff e Margarethe von Trotta (RFA-1975)
Argumento: V.Schlondorff e M.von Trotta, **segundo novela de** Heinrich Boll
Fotografia (Eastmancolor): Jost Vacano
Música: Hans-Werner Henze
Cenários: Gunther Naumann
Interpretação: Angela Winkler (**Katharina Blum**), Mario Adorf (**Comissário Beizmenne**), Dieter Laser (**Repórter Totges**), Heinz Bennent (**Advogado Blorna**), Hannelore Hoger (**Trude Blorna**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC
Cinema: Nimas
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 104 minutos

Quando se discute ideologicamente um objecto cultural, sobretudo no caso desse objecto ser narrativo (como o são um filme, uma obra literária, uma peça de teatro...), há a tentação de minimizar a maneira como a história é contada para nos atermos principalmente sobre a história **em si**. Quer dizer, há a tentação de reduzir um filme a um argumento esquecendo que nem isso é possível nem isso é legítimo tentar.

Não se trata, está bem de ver, de um pressuposto. Trata-se de não escamotear a unidade que um filme é (e não um somatório de parcelas), trata-se de não indultar delitos mais ou menos graves em nome de coisas tão pouco definidas como a eficácia imediatista. Trata-se, enfim, de não dar cobertura ideológica, estatuto de cidade, a objectos circunstanciais onde, frequentemente, é difícil de estabelecer a fronteira entre a mera inabilidade e o oportunismo demagógico.

Felizmente que em **A Honra Perdida de Katharina Blum** a fronteira é clara e os prós e contras nos parecem definidos. Com efeito, sobre um argumento, uma base, ideologicamente defensável segundo uma óptica progressista, estabelece-se um discurso cinematográfico contestável em termos de redundância ou de limites onde, porém, não há a mínima réstia de oportunismo. Redundância é, na verdade, a pecha mais grave que inquina o filme. Quando vinte minutos após o começo o filme já delineou nas suas várias coordenadas o seu propósito, quando ele esgota, precocemente, o seu potencial de denúncia, assiste-se depois a um mero repisar de coisas já ditas, repisar que nem cresce em tensão nem se completa, de algum modo, antes se enovela, se repete, se gasta, se esvazia. O súbito estampido final é, aliás, meramente acessório.

De resto, o filme pratica, ainda uma vez, a duvidosa estratégia da alusão, da metáfora, diluindo-a num discurso passável, audível, não demasiado incómodo ou agressivo. Aí estão os seus limites. É nítida, ao longo do filme, a presença de um fantasma que se não nomeia, um fantasma que ele convoca e repele a um tempo: o Baader-Meinhoff. E ao usar Katharina Blum como materialização esmaecida desse grupo, Schlondorff e Böll praticam aquilo a que poderia chamar um recalcamento do referente, recalcamento que vai quase ao ponto de o anular por antítese. Expliquemo-nos: Katharina Blum é uma jovem mais ou menos apolítica, «inocente» portanto do «crime de subversão». Ao defender o inocente, ao estabelecer essa condição, o filme remete para o pólo oposto: admite implicitamente a «culpa». Ao colocar o jornalista do Zeitung deturpando a realidade da vida íntima de Katharina o filme acaba por condenar essa deturpação e não a interferência dos **mass média** na intimidade de cada um. Em suma, o filme é óbvio na denúncia da situação criada a um «inocente», não na situação em si. Trata-se de condenar os **excessos** do sistema, eis tudo. O sistema esse continua incólume.

Schlondorff, Margarethe von Trotta, Heinrich Böll, são a parte mais progressista da social-democracia alemã. Como tal reflectem a realidade nas suas obras. Que a oportunidade de uma denúncia parcelar não nos faça esquecer a necessidade de um olhar que vá mais longe e mais fundo na análise dessa realidade.

• TRINDADE •

– INATEL –

APRESENTA

HOJE, às 21.30

(para uma curta série de representações)

ZUMBI

de **augusto boal**
g. f. guarnieri
edu lobo

encenação:
augusto boal
dir. musical:
zé batista

elenco:
cecília thumin
fernando loureiro
francisco fanhais
márcia fiani
rui frati
seme lutfi
vera keel
joão lagarto

músicos:
jan galley
robertinho
zé batista

DOMINGO, (espectáculo único) às 16 horas.

(M. 13 anos)

TEATRO ABERTO

P.de ESPANHA metro PALHAVÃ

grupo 4 APRESENTA A SATIRA MUSICAL

OS MACACÕES

13 anos

Com: PAULO • TORDO HENRIQUETA • IRENE RUI • LUISA • OSÓRIO GOMES • CAVACO

3.as, 4.as, 5.as e 6.as FEIRAS às 21.45

SÁBADOS: 20.30 e 22.45

DOMINGOS: 15.30 e 21.45

ÚLTIMO MÊS

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

comuna

teatro de pesquisa

apresenta diariamente às 21.30

A MÃE

DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h

2.as-feiras — descanso

praça de espanha

metro: palhavã telef. 762624

subsidio da s.e.c.

Ora vê lá tu!...

uma revista no CASARÃO do ADÓQUE teatro

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

BALUKA: O GATO ESCONDIDO COM O RABO DE FORA

Um homem não é de pau. Às tantas, hipnotizado pelo vídeo, dá-lhe o badagalo e começa a olhar para longe, longe, para dentro de si. De repente, acossado pelo dever, acorda e tem diante de si as terríveis imagens do mundo socialista. Não querem ver que, por um retrós, não perdia o programa sobre a Polónia?

Aquilo por lá, realmente, está bonito. Os roubos acumulam-se. A prostituição, qualquer coisa de repugnante. Os jovens drogados e histéricos ou marginais capazes de empastelar um sujeito para lhe apanhar umas coroas. Os criminosos são procurados, primeiro, na chusma de desempregados que povoam a cidade. Os crimes pagam-se a tanto por cabeça, ao menos aí os profissionais não têm mãos a medir, o mundo do crime faz uma barafunda tremenda, em muitos casos os criminosos confundem-se com os informadores, os policias servem-se delas e em paga deixam-nos governar a vidinha, coitados...

Não há dúvida que se trata de um mundo sórdido, a caminho da perdição. Ao pé daquilo, o Inferno deve ser um sanatório de repouso **«noyé dans la verdure»**. A gente a pensar que o socialismo, e tal e coisa, e vai-se a ver é assim na Polónia.

Lentamente subo à superfície. Acabo por conhecer certos rostos, certas imagens. Aquilo, não é nada sobre a Polónia, poças! Aquilo é o **Baretta** e a acção passa-se em Nova Iorque.

RTP HERDEIRA DA RTP

Agora, sim. Agora vem o tal programa sobre a Polónia. Enquanto os anúncios correm à velocidade de algumas dezenas de contos por minuto, cuido naquilo que o tal programa vai dizer ao povo português sobre a vida do povo polaco.

Vai dizer-lhe certamente que durante a ocupação nazi foram mortos, nos campos de concentração e na Resistência, mais de **seis milhões** de polacos. A Resistência da Polónia ao ocupante é das páginas mais gloriosas da História da Liberdade. Seis milhões, ou seja: a quarta parte de toda a população...

Vai dizer-lhe que durante esse período 40 por cento dos bens nacionais foram destruídos e que a herança recebida em 1945 se compunha de fome, miséria, ruínas, luto...

Vai dizer-lhe que o nosso povo encontrou sempre da parte do povo polaco a maior simpatia, a maior solidariedade, não apenas depois do 25 de Abril, mas antes, no tunel salazarista, quando a França, a Alemanha Federal, os Estados Unidos, a Inglaterra, enfim, os **«países nossos** (nossos, vírgula!) **amigos»** apoiavam o fascismo.

Mas não. Não se tratava disso, afinal. Tratava-se de nos contar a greve no estaleiro de uma cidade do mar Báltico. Uma greve que se deu... em 1971...

Recordo-me. A televisão portuguesa de então, de que esta é a legítima herdeira e continuadora, falou muito nisso. Os bons espíritos sempre se encontram.

ISTO — PORQUÊ?

Começo a perguntar qual o interesse de uma emissão destas para o nosso povo e não obtenho a resposta.

Não se trata de uma notícia de actualidade, nem sequer esse alibi tem. Não se trata, nem de longe, de nos dar uma imagem da Polónia dos nossos dias, pois neste espaço de sete anos o grande povo polaco deu passos de gigante no caminho do bem-estar e do socialismo.

Nem ao menos se trata de uma reportagem ao vivido, acontecida ao calor da realidade. Apenas pudemos assistir aos breves segundos de uma fita da época. Nenhum documento, nenhuma fotografia, nenhuma testemunha. Nada. Coisa estranha, num país onde a fotografia atinge foros de mania e em relação a um acontecimento que, pelos modos, foi mais do que uma greve! Foi uma insurreição...

Desculpem: houve uma testemunha, o sr. Edmundo Baluka. O sr. Baluka foi mandado vir de propósito a Lisboa por outro Edmundo, mas Pedro. Na «operação Baluka» gastaram-se para cima de 50 contos. Quem pagou? Para não se perder mais tempo, e quem quiser saber mais pormenores, leia o semanário EXTRA de 12 de Janeiro...

QUALIDADES DO MALUKA PERDÃO, DO BALUKA

Não foi, pois, uma reportagem ao vivo, mas uma montagem, uma dramatização ou, como pudicamente foi dito, **«uma recriação imaginativa»** realizada... na Inglaterra...

A montagem inclui-se na campanha de guerra-fria contra os países socialistas. O imperialismo vota um ódiozinho muito particular à Polónia pois a considera um exemplo perigoso: país de grande tradição religiosa (chamavam-lhe **«a filha querida da Igreja»**...) elevado a construir o Socialismo com o apoio maciço da população, ou seja: a fé individual não hostiliza, antes aceita, o ideal colectivo.

Tudo nesta montagem britânica estava feito para caluniar o povo polaco e os seus dirigentes: estes emitiam sinais de rádio quando iam à retrete, nada faziam sem consultar os soviéticos, cometiam barbaridades sem conta... Gierek, respeitado em todo o mundo pela sua simplicidade e capacidade de dialogante, apresenta-se com expressões patibulares, guardado por polícias sofisticados e a comandar directamente polícias de choque...

Quanto aos sindicalistas, havia os maus, eram os que sempre haviam combatido ao lado dos comunistas; e havia os bons, como o sr. Baluka que fugiu da sua Pátria, calunia o seu povo, está ligado à Agência de Informação Americana, trabalha para a Rádio Europa Livre e foi entrevistado para a revista da «Carta Aberta», à custa dos tais 50 ou mais contos que ninguém sabe quem pagou...

Claro que quem não tem razão, acaba por ficar com a cauda presa. Mais uma vez aconteceu ontem. Para quem possuir um dedal de inteligência, a emissão de ontem dava muitas pistas, sem querer, sobre certas realidades...

QUEM VIU SOARES? QUEM VIU GONELHA?

Em primeiro lugar, assistimos ao diálogo directo dos responsáveis políticos com os trabalhadores. Ficámos a saber que tal só aconteceu na Polónia e na Roménia. Ou seja: só nos países socialistas é que os governantes dialogam com os trabalhadores...

Entre nós, quem viu Soares na **Facar?** Quem viu Gonelha na **Copam,** na **Mundet,** etc, etc? E o Barreto, alguém o viu a discutir com os trabalhadores da Reforma Agrária? Ninguém. Tudo se resolveu a poder de GNR, de jagunços dos patrões e de leis iníquas.

Por outro lado, bate-se na tecla da repressão policial, mas vai-se dizendo que delegações de operários andavam de fábrica em fábrica a organizar as greves por todo o país. Eu sei que génios como o Baretta há poucos. Mas tanta azelice de milhares de polícias, será de bradar aos céus...

No estaleiro viam-se muitos operários que não eram comunistas — e no entanto nenhum pôs em causa o regime socialista e todos exerciam posições de relevo.

Recordemos, por outro lado, uma informação preciosa: segundo o próprio Baluka, o estaleiro possui 12 mil operários; segundo a montagem, eram dois mil grevistas... Com quem estava a maioria?

Chama-se a isto gato escondido com o rabo de fora. Impossível escondê-lo quando o rabo é grande.

HOJE POLÓNIA,

Recordemos as palavras de Gierek dirigidas aos operários: «A solução dos nossos problemas está no trabalho».

O futuro veio dar razão a Gierek. A Polónia de hoje já pouco tem a ver com a Polónia de 1971. Os sacrifícios não foram em vão. Na verdade, ou se investe, ou se consome. Para se consumir, há que investir primeiro. Em cada ano que passa, a Polónia retira maiores dividendos desse sacrifício temporário.

A Polónia hoje é conhecida pelo «país da gente que estuda». As suas 89 escolas superiores são frequentadas por 450 mil estudantes!

Está incluída entre os três países de maior desenvolvimento, em todo o mundo. Nos últimos anos, o salário dos trabalhadores aumentou 40 por cento. Capitação de carne, 70 quilos; leite, 265 litros — aliás a Polónia produz 4 por cento do leite produzido em todo o mundo. São de graça a assistência médica e o ensino; o aluguer das casas não ultrapassa os 10 por cento; em cada 100 lares, 90 têm rádio de móvel, 77 têm televisores a cor, 84 têm máquinas de lavar, 50 tem frigoríficos e máquinas de costura. Acima dos 15 anos, 90 por cento das pessoas lêem a imprensa (quatro a seis por cento em Portugal...)

Mais: não existe desemprego. Nos últimos anos, para atender à subida dos jovens ao mundo do trabalho, houve que criar três milhões e meio de novos empregos! Curiosamente, 95 por cento das pessoas continuam a estudar depois do curso geral obrigatório.

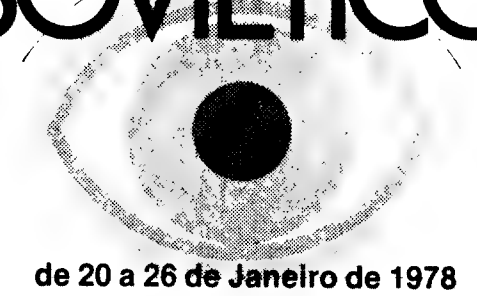
Isso e muito mais não o disse a **montagem,** o teatro inglês, mais interessado na intriga do que na realidade. Era penoso dizer isso aos ingleses que atravessam uma crise geral e completa — material, moral, social.

O sr. Baluka prefere o modelo ocidental? Bom proveito. Patologias não se discutem. Mas quando a CIA já não precisar dele, como aconteceu a tantos outros, então saberá a verdadeira face do capitalismo. Então será tarde. Então, como a tantos outros, não será dada outra alternativa além da miséria ou de uma corda pendurada da trave.

Esta emissão teve finalidade de intervenção interna. A própria entrevista com o Baluka foi descrita como «debate»... o debate resumiu-se à chanchada de palelo de grafonola com o sr. Bettencourt Resendes que mostrou duas coisas: saber ler francês e não ter vergonha de entar naquele jogo. Acreditem: este rapaz vai longe!

Os nossos trabalhadores não irão em mais esta golpaça do Baluka, mero instrumento nas mãos dos divisionistas. A arma Baluka voltar-se-á contra quem a utilizou. Tão descaradamente.

SEMANA DO CINEMA SOVIÉTICO



de 20 a 26 de Janeiro de 1978

dia 20 — **O amanhecer tranquilo**
Realizador • STANISLAV ROSTOTSKY

dia 21 — **Dersu Uzala**
Realizador • AKIRA KURASAWA

dia 22 — **Ivan, o Terrível**
Realizador • V. DERBENEV

dia 23 — **O último assalto**
Realizador • IURI BONDAREV

dia 24 — **A noite sobre o Chile**
Realizadores • SEBASTIAN ALARCON e ALEXANDRE KOSSAREV

dia 25 — **Ascenção**
Realizadora • LARISSA CHEPITKO

dia 26 — **O sol branco do deserto**
Realizador • VLADIMIR MOTYL

Bilhetes à venda

cinema BERNA

Organizada pela V/O «Sovexportfilm»

Hoje

Os Marretas

I PROGRAMA

18.05 Abertura e Telejornal — 1.ª Edição
18.10 Aventuras do Urso Colargol
18.25 Corrida do ouro — 4.º episódio
18.50 Lamiré — Magazine de música e bailado
19.20 Vamos jogar no Totobola
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.25 O Casarão — Novela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Actualidade política com o dr. Salgado Zenha.
21.35 Os Marretas — 4.º episódio da popilar série de televisão Independente Britânica
22.05 Viagem — série realizada pela Arco-Filme
23.00 Telejornal — 3.ª edição
23.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.25 A História da Família Rius — 13.º episódio
23.15 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Os Marretas (21.35)

II PROGRAMA

A História da Família Rius (22.25)

Amanhã

I PROGRAMA
1.º Período
09.15 Ano Propedêutico
2.º Período
13.30 Ciclo Preparatório TV
3.º Período

18.00: Abertura e Telejornal — 2.ª edição; **18.10**: Abre-te Sesamo Ideias e mãos; **18.35**: O Segredo dos Flamengos; **19.05**: A Ideia e a Imagem; **19.40**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.25**: O Casarão; **21.00**: Boletim Meteorológico; **21.05**: O Caçador de Prémios; **22.25**: Caixa alta; **22.25**: Telejornal — 2.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

22.00: Telejornal. **22.25**: Gabriela (Repetição); **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES

Senhor Primeiro-Ministro:

Os Sindicatos de Professores da Zona Norte, Zona Centro e Zona da Grande Lisboa, reunidos em sessão conjunta no dia 23 de Janeiro, deliberaram submeter à consideração de V. Ex.ª o seguinte:

1.º — Durante a vigência do I Governo Constitucional, os professores viram substancialmente agravadas as suas condições de trabalho, mercê de uma política que não teve em conta os interesses dos professores e do ensino. Da parte dos Ministério da Educação e Investigação Científica, Ministério do Trabalho, Ministério dos Assuntos Sociais e Ministério das Finanças — entidades competentes para a definição/negociação das condições de trabalho dos professores do ensino oficial e particular, activos ou reformados, — verificou-se uma sistemática recusa de encontrar soluções numa base negociada com os Sindicatos.

2.º — Nestas condições, não podem os Sindicatos permanecer numa posição de expectativa, pelo que decidiram levar à prática um conjunto de formas de luta que vão até à paralisação.

3.º — Recordam os Sindicatos que desde Julho vêm apresentando propostas de solução para os diversos problemas que afectam os trabalhadores que representam, sem que até hoje os responsáveis se tivessem disposto a discuti-las ou a apresentar contrapropostas.

Assim, quando está em formação um novo Governo, não desejam os Sindicatos ver prosseguir esta política, pelo que não lhes será indiferente o conteúdo do programa de Governo, no que se refere ao ensino, nem às individualidades que o irão aplicar.

4.º — No momento em que V. Ex.ª é nomeado como Primeiro-Ministro para formar o II Governo Constitucional, os Sindicatos signatários entendem dever fazer uma última tentativa no sentido de lhes ser garantida, formalmente, a abertura de negociações imediatamente após a tomada de posse do novo Governo e a aprovação do seu programa na Assembleia da República.

5.º — Neste sentido, as Direcções Sindicais solicitam a V. Ex.ª que lhes seja concedida uma audiência urgente, no decorrer desta semana.

A direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte

A direcção do Sindicato dos Professores da Zona Centro

A direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa

Pub

— ANAIEF —

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ARMAZENISTAS, IMPORTADORES E EXPORTADORES DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS

ESCLARECIMENTO

IMPORTAÇÃO DE BATATA-SEMENTE PELAS COOPERATIVAS

Tendo sido divulgado pelo Ministério da Agricultura e Pescas um comunicado relativo ao assunto, que incompreensivelmente contém diversas imprecisões e transcreve afirmações que carecem de fundamento, que podem induzir em erro as cooperativas interessadas, entendemos ser útil esclarecer desde já a nossa posição

1 Consideramos que todas as afirmações produzidas ao longo do comunicado são desprovidas de fundamento e não têm sequer o mínimo suporte legal, pelo que se podem entender como um convite a procedimentos ilegais com o aval do MAP

2 Contrariamente ao publicado, as cooperativas interessadas na importação directa de batata-semente têm de sujeitar-se às normas legais em vigor, cumprindo os regimes estabelecidos por lei, não podendo adoptar procedimentos incorrectos ao abrigo de disposições legais inaplicáveis ao caso presente

3 O Decreto-Lei n.º 36 665 de 10 de Dezembro de 1947, invocado pelo MAP na tentativa de justificar actuações ilegais, não se aplica às cooperativas utilizadoras de batata-semente, mas sim, e exclusivamente, às cooperativas de produtores de batata-semente

4 Nos termos da Portaria n.º 16 915 de 11 de Novembro de 1958, a inscrição como importador de batata de semente é requerida à Junta Nacional das Frutas em datas diferentes das agora arbitrariamente decididas, pelo que não pode ser efectuada até 31 de Janeiro, conforme erradamente se afirma no comunicado

5 O cumprimento do disposto em todo o articulado da Portaria n.º 756/77 de 15 de Dezembro, e não apenas em alguns parágrafos mais convenientes, continuará a ser exigido a todos os intervenientes, por ser a disposição legal em vigor, conforme se reconhece no comunicado do MAP

6 Esclarecemos assim, as cooperativas utilizadoras de batata-semente interessadas extemporaneamente na importação directa, de que devem respeitar a lei, pois não desistiremos de fazer cumprir as regras estabelecidas por Portaria que a todos se aplica igualmente, e de chamar à responsabilidade todos os organismos ou entidades que colaborem nesta flagrante violação da lei, exigindo, se necessário, as indemnizações devidas pelos prejuízos ocasionados

Lisboa, 23 de Janeiro de 1978

A DIRECÇÃO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55 LISBOA

Benfica vai comandar destinos do nosso futebol

Dois nomes de antigos dirigentes benfiquistas estão na berlinda, indicados (em fontes geralmente bem informadas) para irem ocupar cargos de grande responsabilidade na estrutura desportiva portuguesa.

De facto, o dr. António Martins Canaverde (antigo presidente da Assembleia Geral dos «encarnados», igualmente ex-presidente da Federação de Futebol, actual deputado à Assembleia da República pelo CDS, até recentemente, vereador da Câmara Municipal de Lisboa) parece ser a personalidade que substituirá o dr. Joaquim de Sousa, no lugar de secretário de Estado dos Desportos. Por seu turno, o dr. Duarte Borges Coutinho (largos anos à frente dos destinos do Benfica) deve ser indicado pelo seu clube como a figura máxima do elenco da Federação, que dentro de semanas vai ser sujeito a sufrágio. Recorda-se que, dentro de um sistema de rotativismo entre os «grandes» de Lisboa, cabe ao Benfica designar o novo presidente do organismo-base do futebol português.

O dr. Duarte Borges Coutinho no uso da palavra, durante uma assembleia geral do Benfica, que foi presidida pelo dr. Martins Canaverde (ao centro da mesa)

«DERBY» NA LUZ

Esta noite (21 horas) Benfica e Sporting confrontam-se, na Luz, para o campeonato lisboeta de reservas. Outros jogos à mesma hora: Odivelas-Belenenses e Atlético-Sintrense. No escalão n.º 2, igualmente jogam reservistas: Casa Pia-Oriental e Vitória de Lisboa-Sport Lisboa e Olivais.

BRAGA QUER MAIS

Notável esforço foi esta temporada realizado pelo Braga, no sentido de fortalecer muito os seus quadros futebolísticos. Mas o clube não repousa sobre as «trutas» já pescadas: e lança as redes a Quinito (actualmente no Santander, de Espanha) mais a Costa (do Académico de Coimbra).

PORTO AO ATAQUE

Ainda a teoporada está em meio e já o F. C. Porto pretende mais futebolistas para o seu «plantel»: nas cogitações dos «azuis-brancos» figuram os lexonenses Frasco e Jacinto, por igual desejados pelo Sporting de Braga.

VAZ NO MARÍTIMO

O treinador de futebol Fernando Vaz e o Marítimo (do Funchal) chegaram a acordo, devendo aquele técnico seguir hoje para a Madeira. Vaz assistirá ao treino de conjunto do Marítimo e, no domingo, orientará a equipa no jogo com o Varzim, a contar para o campeonato nacional.

Fernando Vaz, que irá substituir Pedro Gomes, assinou contrato até final da temporada.

MORTE NO CAMPO

Chegou já morto ao hospital distrital do Funchal um jogem futebolista, acometido de doença subita quando participava num desafio. O infausto acontecimento ocorreu durante um jogo de futebol amador, na freguesia de S. Martinho, entre a CUF local e o Boavista (de Câmara de Lobos) pelo qual alinhava o infortunado Vítor Faria, de 20 anos, que caiu inanimado no solo, num momento em que não disputava qualquer lance.

OUTRO BRASILEIRO

O futebolista brasileiro Gilberto, que chegou a ser pretendido pelo Vitória de Setúbal e pelo Vitória de Guimarães, assinou contrato, até final da época, com o Vila Real.

SEMPRE VAMOS A BUENOS AIRES

A selecção nacional da Argentina vai disputar cinco encontros internacionais como preparação para o campeonato mundial, em Junho: os adversários serão o Brasil (na Argentina e no Brasil, a 19 e 23 de Março, respectivamente), a Bulgária (29 de Março), a Roménia (5 de Abril) e Portugal (12 de Abril).

Os encontros com as três equipas europeias, que não não se qualificaram para as finais, disputam-se todas em Buenos Aires.

HUMBERTO EM PARIS

Para tratar de casos pessoais, encontra-se em Paris o defesa benfiquista Humberto Coelho, que, todavia, deve regressar a Portugal para alinhar frente ao Riopele.

JUNIORES EM ACÇÃO

Logo (pleas 21 e 30) juniores estarão em actividade: no Estádio de Alvalade, jogam Sporting e Estrela de Vendas Novas, num embate incluído no campeonato nacional da categoria.

MUNDO DO CHUTO

GEORGE BEST CASA-SE

George Best, o ex-menino terrível do futebol britânico, fez, na terça-feira uma viagem relâmpago a Las Vegas, a cidade dos jogos do Nevada, para se casar.

O futebolista (31 anos) casou na mais estrita intimidade com a sua companheira de longa data, Angela Macdonald-Janes, um manequim britânico que é a secretária da vedeta pop Cher Bono.

Um fotógrafo, sem dúvida alertado por um funcionário do Clark County House (de Las Vegas) onde o casamento é uma simples formalidade que não leva mais que alguns minutos (o tempo de preencher um formulário), foi mantido à distância por um companheiro de George Best. O futebolista escapou-se em seguida com a jovem esposa no interior dum automóvel para se deslocar a um banquete de núpcias, antes de regressar a Los Angeles ao fim da tarde.

George Best joga pela equipa profissional americana dos «Los Angeles Aztecs» da qual é co-proprietário o cantor britânico Elton John.

TAÇA INGLESA

O Arsenal venceu o Manchester City (por 1-0) em jogo de desempate dos quartos-de-final da «Taça da Liga Inglesa» de futebol. Para as meias-finais ficaram assim apuradas as equipas do Nottingham Forest, Arsenal, Liverpool e Leeds.

FIFA: SUCESSÃO

O actual presidente da União Europeia de Futebol, Artémio Franchi, é o candidato mais seguro à sucessão do brasileiro João Havelange, como titular da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

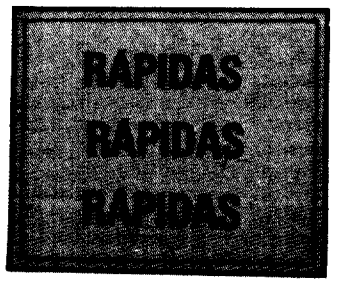
Já se pode treinar de botas no Estádio dos Barreiros

FUNCHAL, 25 — A partir de amanhã, quinta-feira, as equipas de futebol madeirenses já poderão treinar de botas no Estádio dos Barreiros. Até aqui, os treinos só eram autorizados desde que os jogadores usassem sapatilhas.

As condições de treino a que os jogadores estavam sujeitos para não estragar a relva, encontram-se na origem de lesões em série e, porventura (queixam-se os adeptos) explicam a má classificação do Marítimo e do Nacional, que ocupam os últimos lugares dos campeonatos da 1.ª e 2.ª divisões.

Vem a propósito referir que desde há muito o «DL» denunciou, por várias vezes, a aberrante «condição» das sapatilhas e o facto de o estádio apenas servir para postais coloridos e utilidade turística.

Entretanto, espera-se que a decisão agora tomada seja acompanhada de uma outra: a criação de viveiros para substituir a relva que as botas forem inutilizando, como acontece em relação aos outros estádios relvados.



José da Silva Vieira será o novo presidente da direcção do Beira-Mar, sucedendo a Angelino Apolinário, que há cinco anos tem desempenhado aquele cargo. O indigitado futuro presidente do Beira-Mar está já a formar o elenco que no próximo mês de Fevereiro será apresentado em assembleia-geral.

●

Durante o interregno da época 77-78, Eddy Merckx contratou corredores para formar a sua turma e procurou um «patrão». Exigente, como só ele se pode permitir ser, não aceitou logo qualquer proposta. Várias semanas se passaram antes que aceitasse pedalar para uma firma americana e, como tivessem surgido, dificuldades da última hora, o contrato não chegou a ser assinado e pensou-se, que ele seria o seu próprio «patrão», até que, num grande hotel de Bruxelas, o campeão apresentou a sua nova formação para 1978 e o seu patrocinador, que será a empresa de confecções C. et A.».

A turma chefiada por Merckx tem dezoito corredores, escolhidos entre os mais famosos: Lucien Van Impe, Frank Van Impe, Rene Dillen, Robert Mintkiewicz, Eddy Schepers, Guido Van Calster, Rene Martens, Walter Planckaert, Willy Plankaert, E. Schoenmaecker, Edouard Janssens, Ludo Loos, Jacques Martin e Etienne de Beule.

●

A australiana Michelle Ford bateu o seu próprio recorde mundial dos 800 metros livres, durante os campeonatos de natação do Estado da Nova Gales do Sul. Michelle Ford (15 anos) gastou 8 minutos e 31,30 segundos, melhorando assim em 3,56 segundos o seu anterior máximo mundial, que havia estabelecido em 6 de Janeiro, em Brisbane.

●

A Confederação Automobilística Brasileira divulgou a lista oficial dos 28 pilotos inscritos no «Grande Prêmio do Brasil», de Fórmula 1», que se disputará no Circuito do Rio, no próximo dia 29. Dos 28 pilotos que a seguir se indicam, quantro serão eliminados durante os treinos. Os inscritos: Mário Andretti, Niki Lauda, Patrick Depailler, James Hunt, Ronnie Peterson, Patrick Tambay, Carlos Reutemann, Giles Villeneuve, Emerson Fittipaldi, Josy Scheckter, Jochen Mass, Jean Pierre Jarier, Bret Lunger, Didier Pironi, Clay Regazzoni, Jacques Laffite, Hans Stuck, Vittório Brambilla, John Watson, Danny Oongais, Alan Jones, Lamberto Leoni, Arturo Merzário, Ruperto Keegan, Hector Rebaque, Divina Gallica, Eddie Cheever e Gunnar Nilsson.

●

O «Grande Prémio da África do Sul», de fórmula um, será disputado tal como estava previsto em 4 de Março — anunciou Francis Tucker, presidente do Clube Automóvel da África do Sul. A realização do «Grande Prémio» esteve em perigo, devido à desistência de um dos principais patrocinadores da prova.

ATIRADOR DO CAMPEONATO PERUANO

Cubillas continua no topo da fama

A Federação Peruana de Futebol divulgou a lista dos 33 jogadores pré-seleccionados para o «Mundial» de futebol, na Argentina. Eis os seus nomes: Guarda-redes — Quiroga, Sartor e Ganoza; defesas — Navarro, Sória Reyes, Mazo, Melendez, Salguero, Leguia, Chumpitaz, Reyna, Diaz, Trigueros e Rojas; médios: Quesada, Velasquez, Gorriti, Duarte, Bonelli, Bisetti, Cubillas, Rojas e Cueto; avançados: Munante, Mosquebra, Zegarra, Sotil, Ramirez, Vasquez, Oblitas, Perales e Labarthe.

Estes jogadores concentrar-se-ão no próximo dia 26, a fim de serem submetidos a exames médicos, podendo dar-se o caso de, após esses exames, alguns dos convocados serem afastados.

A fase de preparação incluí alguns encontros particulares em Lima, num total de quatro a seis, que servirão para indicar os 22 jogadores que tomarão parte numa digressão pela Europa, durante o mês de Abril. Estando previstos mais um total de oito a dez jogos, em diversos países do «velho continente»

Depois da digressão pela Europa, a selecção peruana regressará a Lima, onde disputará mais quatro jogos durante o mês de Maio, pelo que estão previstos um total de cerca de 20 jogos, número impressionante e que demonstra o interesse que os peruanos pretendem transmitir à sua presença no «mundial».

Entretanto, a «FIFA» antecipou aos dirigentes peruanos uma verba de 50 mil dólares (cerca de 2.250 contos), para que estes possam preparar devidamente a sua representação, podendo essa verba ser ampliada em mais 1.225 contos, caso sejam necessários.

Voltando à digressão pela Europa, sabe-se que a Federação Peruana recebeu uma oferta de 200 mil dólares (cerca de nove mil contos) por oito jogos, dos quais apenas se conhece um: frente à Alemanha Federal, em Werl, na inauguração de um estádio para 25 mil pessoas. Além desse encontro, a selecção peruana poderá jogar, ainda, na Bélgica, Suiça, Espanha, Áustria e Hungria, além de um estágio de 15 dias, também na Alemanha Federal, na escola de Futebol deste país.

Nos meios desportivos peruanos, crê-se que a sua selecção conseguirá qualificar-se para os quartos-de-final, pois embora considerem a Escócia uma equipa muito forte, acreditam na superior técnica de Sotil, Cubillas, Velasquez, Chumpitaz e demais elementos da equipa.

Ninguém parece duvidar de que o Peru vencerá o Irão e, a partir daí, pensa-se, tudo poderá acontecer frente à Holanda, embora se ponham certas reservas em função de se desconhecer se os «flamengos» apresentarão Cruyff ou não.

Este encontro é muito esperado pelos adeptos peruanos, que pensam que um triunfo sobre os «laranjas» consitutirá uma desforra de Sotil sobre Cruyff e Neeskens, considerados culpados pela saída de «El Cholo», do Barcelona.

Ao mesmo tempo, está já assegurado o alojamento, campos de treino, meios de transporte e zonas de recreio que os jogadores peruanos utilizarão durante a sua estadia nas cidades de Cordoba e Mendonza.

Na cidade de Cordoba, o «onze» peruano ficará alojado no Centro de Obras Sociais Sanitárias, a 35 quilómetros do centro e os treinos serão realizados no estádio municipal. Em Mendoza, será utilizado o Hotel San Francisco e o estádio do Clube dos Empregados de Comércio. Num e noutro local, o Peru contará com o apoio de uma grande colónia de emigrantes do seu país.

Entretanto, o Alianza (de Lima) que se tornou campeão nacional, e o Sporting Cristal 2.º classificado, representarão o Peru na edição deste ano da «Taca dos Libertadores da América».

O campeonato terminou no domingo, e o Alianza, que já possuia uma clara vantagem na tabela classificativa, venceu o Universitário (por 4-3) ao passo que o Cristal conquistou o 2.º lugar ao derrotar o Melgar (por 2-1). Aquelas duas equipas defrontam «onzes» bolivianos na primeira eliminatória da «Taça».

O Alianza terminou a época com 52 pontos, seguido do Cristal (49), do Melgar (48), do Colégio Nacional (47), do coronel Bolognesi (41) e do Universitário (38). Os melhores marcadores do campeonato foram Teófilo Cubillas e Freddy Revello, ambos do Alianza, que marcaram cada um 22 golos em 35 desafios.

O ex-portista é a esperança maior do Perú, para o «mundial»

RALLY MONTE CARLO

Nicolas (Porsche) no comando

O francês Jean-Pierre Nicolas, em «Porsche Carrera» causou a segunda surpresa do dia ao vencer ontem a segunda prova classificativa e assumir o comando da classificação provisória do quadragésimo sexto Rali de Monte Carlo.

Nicolas e o seu co-equiper Jean Todt venceram a segunda prova de classificação batendo os franceses Jean-Claude Andruet — «Biche», em «Fiat 131 Abarth» e Bernard Beguin-Willy Huret, em «Porsche Carrera».

Na classificação geral, Nicolas passou para o primeiro lugar, à frente de Jean Ragnotti-Jean Michel Andrie, da França, em «Renault 5 Alpine», e de Guy Frequelin-Jacques Delaval, também da França e igualmente em «Renault 5 Alpine».

Walter Rohrl, em «Fiat Abarth», que havia vencido a primeira prova classificativa, perdeu muito tempo nesta segunda prova e baixou para o quarto lugar da classificação geral.

Entretanto, os organizadores cancelaram duas das provas classificativas de ontem à tarde a escassas horas antes do seu início — a quinta prova, em Serre Chevalier, na distância de 6,5 quilómetros, e a sexta, a disputar na distância de 15 quilómetros, no de Lautaret.

Esta decisão foi tomada devido aos fortes nevões que caíram sobre a região.

Após a 5.ª prova classificativa, Nicolas continuava à frente e a classificação geral era a seguinte:

. 1.º Jean Pierre Nicolas (FR) Porsche, 2 h 19 m 48 s; 2.º Guy Frequelin (FR), Renault 5 Alpine, a 50 s; 3.º Jean Ragnotti (FR), Renault 5 Alpine, a 1.04; 4.º Fulvio Bacchelli (IT), Lancia Stratos, a 1.44; 5.º Walter Rohrl (AL), Fiat 131 Abarth, a 1.59; 6.º Maurizio Verini (IT), Fiat 131 Abarth, a 2.26; 7.º Bernard Darniche (FR), Fiat 131 Abarth, a 3.11; 8.º Michele Mouton (FR), Lancia Stratos, a 3.25; 9.º Jean Claude Andruet (FR), Fiat 131 Abarth, a 3.39; 10.º Anders Kullang (SUE), Opel GTE, a 5.33; continuam em prova 158 equipas.

As condições climatéricas, extremamente difíceis, que são aliás uma das dificuldades, mas ao mesmo tempo nivelam mais os carros, na medida em que impedem os mais potentes de beneficiarem desse «handicap». Tal não impediu contudo que o marselhês Nicolas, ao volante de um Porsche, se guindasse à posição de «leader».

O Monte Carlo continua no entanto a ser uma prova de espcialista da neve e os franceses que foram a base da célebre equipa da Alpine que durante anos foi uma das mais fortes e registou importantes vitórias, agora ao volante de outros carros, continuam na mesma a marcar posição de evidência e a ocupar os lugares cimeiros da classificação, ante a ausência dos pilotos nórdicos mais conhecidos.

Halterofilia: "records" nos nacionais

. Foram batidos nove «records» nacionais no decorrer do Campeonato Nacional de Halterofilismo, que decorreu nos ginásios do Luso do Barreiro e da União Piedense e terminou com o triunfo do primeiro destes clubes. Participaram 70 levantadores em representação dos dez clubes que tinham conseguido o seu apuramento nas fases regionais e a classificação final foi a seguinte: 1, Luso do Barreiro: 607,50 pontos; 2, FC Porto: 587,74; 3, Escola Industrial e Comercial de Setúbal: 581,74; 4, União Piedense: 534, 47; 5, Círculo de Ferro de Sacavém: 461,14; 6, Grupo Desportivo de Carcavelos: 428,57; 7, Ginásio Clube Português: 280,86; 8, Associação Académica de Coimbra: 246,98; 9, Ginásio Figueirense: 233,70; 10, Ginásio do Sul: 178,93.

Os novos «records» são os seguintes:

. Juvenis: categoria de 82,5 quilos — Manuel Gil (Círculo de Ferro), 101 K no arremesso e 180 K no total.

Juniores: 52 quilos — António Duarte (Luso), 73 K no arranco, 100,5 K no aremesso e 167,5 K no total; 67,5 quilos — Vítor Estrela (Escola de Setúbal), 105 K no arranco e 225 K no total; Jorge Soares (União Piedense), 126 K no arremesso; 75 quilos — Luís David (Ginásio Clube Português), 102,5 K no arranco.

NOVA GERÊNCIA

Entretanto, estão eleitos os novos corpos gerentes da Federação de Halterofilia. Dos 16 clubes com situação eleitoral regularizada, apenas compareceram oito à eleição: por unanimidade, votaram na única lista apresentada a sufrágio e cujos presidentes são os seguintes: assembleia geral — José Man; direcção — prof. Celorico Moreira; conselho técnico — Fernando Santos; conselho fiscal — Joaquim Lello; conselho jurisdicional — Francisco Ardisson; comissão nacional de arbitragem — Fernando Dias.

Ténis de mesa em lançamento

. O ténis de mesa prepara-se para arrancar em força no distrito de Braga, prevendo-se que entre oito a dez equipas participem na primeira prova a realizar, possivelmente, já no próximo mês — revelou o secretário-geral da Federação, Carlos Neves.

Dirigentes federativos estiveram presentes, no último fim-de-semana, na Associação bracarense e aperceberam-se do interesse que existe pela modalidade, embora subsistam grandes dificuldades quanto a material, especialmente bolas e mesas. Todavia, a Federação prometeu apoio humano aos dirigentes de Braga, ao mesmo tempo que irá fazer os possíveis para conseguir, junto da Direcção-Geral dos Desportos, as mesas indispensáveis para o decisivo avanço do ténis de mesa naquele centro.

Também as associações de Aveiro e Porto foram visitadas por responsáveis da modalidade. No primeiro caso, a delegação distrital da GD, prometeu perante os dirigentes federativos, o máximo apoio à Associação aveirense. Quanto ao Porto, o assunto principal referiu-se aos atletas desta Associação que, por falta de respeito para com o juiz-árbitro, deverão ser punidos com dois anos de suspensão. Dado o melindre da questão e embora a Associação do Porto possua plenos poderes para castigar os jogadores, cujos nomes Carlos Neves se escusou a divulgar (para já), o assunto irá ser apreciado pela Federação, que dirá a última palavra.

Entretanto, ficaram assentes as datas das finais da «Taça Fundação», que decorrerão no Porto, nos dias 18 e 19 de Fevereiro.

Olimpismo combate política no desporto

«Lord Killanin», presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) anunciou a criação para breve de um novo Conselho Mundial dos Desportos, que combata a interferência política no desporto.

Os planos foram aprovados no decorrer de uma reunião da comissão tripartida do COL, que inclui membros representativos de 26 federações internacionais que controlam o desporto olímpico, e 140 membros dos comités olímpicos nacionais.

Pormenores sobre o futuro Conselho dos Desportos não foram no entanto, revelados. Killanin disse que divulgaria as finalidades do Conselho dos Desportos durante a reunião, que se efectuará, a 20 de Março, em Lausana (Suiça).

NA SUA AGENDA

COOPERAÇÃO DESPORTIVA

Tendo em vista o estabelecimento da programação para o ano de 1978, decorrente dos protocolos de cooperação desportiva existente entre o nosso país, a URSS e a Roménia, deslocaram-se a estes países os profs. Henrique Reis Pinto (subdirector-geral dos desportos) e Lopes Marques (director do Instituto Nacional dos Desportos).

As conversações decorrem em Moscovo e Bucareste, até ao próximo dia 26.

IND ARRANCA

. Realiza-se no próximo dia 30, a primeira de uma série de reuniões entre representantes do Instituto Nacional dos Desportos (IND) e das federações desportivas. A reunião, que decorrerá nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos, irá abordar assuntos relativos ao planeamento de actividades do IND no corrente ano.

ESGRIMA

João Faro Viana (CDUL) foi o vencedor da prova de florete realizada no ginásio do Colégio Militar, em Lisboa. Nos lugares imediatos classificaram-se Custódio Simões (do Vendas Novas) e Domingos Pinheiro (do Ópus).

Pub

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 8.º do Dec.-Lei n.º 215.B/75 (Lei das Associações Sindicais), convocam-se todos os sindicatos filiados ou não na CGTP-IN que representam trabalhadores no concelho de Almada, para a Assembleia Constituinte da União dos Sindicatos do Concelho de Almada a realizar no próximo dia 10 de Fevereiro de 1978, pelas 21 horas, nas instalações da delegação do Sindicato dos Metalúrgicos, sita na Rua de Moçambique, n.º 6, Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Deliberação sobre a constituição da União dos Sindicatos de Almada;
2 – Discussão e aprovação dos Estatutos;
3 – Eleição do Secretariado Provisório.

OS SINDICATOS CONVOCANTES:

Metalúrgicos Distrito de Setúbal
Comércio D. Setúbal
Construção Civil D. Setúbal
Rodoviários D. Setúbal
Corticeiros D. Setúbal
Têxteis Lanif. e Vestuário do Sul
Químicos do Sul
Função Pública do Sul
Ourives do Sul
Transportes Fluviais
Técnicos de Desenho
Electricistas do Sul

Setúbal, 24 de Janeiro de 1978

Amaro da Costa ao "DL"

Continuação da pág. 9

deram também aquilo que o programa de Outubro de 1974 do PCP previa. Ora, quando numa sociedade se atingem graus tão elevados de intervenção do Estado na vida económica, os partidos que se reclamam do socialismo de produção são obrigados a conservar e defender as nacionalizações, sem no entanto estarem à vontade para introduzir um novo tipo de relação humana na empresa...»

SOBRE O II GOVERNO

— Fala-se no nome do dr. Rui Pena para ministro da Justiça. Sabemos que ele é advogado no processo dos bombistas. Não foi por isso que o CDS o escolheu?

— Bom, em primeiro lugar não consta que o dr. Rui Pena vá para ministro da Justiça, portanto se se fala muito, quem fala é que deve justificar por que fala. Em segundo lugar suponho que o dr. Rui Pena não será ministro da Justiça e quero acentuar que ele é advogado de profissão e que, antes do 25 de Abril, foi por exemplo advogado do padre Felicidade Alves e não me consta que seja advogado, em geral, de bombistas.

— Quais as pastas que o CDS vai sobraçar? Quais as que o CDS gostaria de ter à sua responsabilidade?

Isso é com o senhor primeiro-ministro, já que se trata de um Governo de base PS com personalidades.

— Mas enfim, quais seriam as pastas preferidas pelo CDS?

— É uma questão difícil que não se pode pôr em abstracto. Nestas matérias o CDS não tem nenhum interesse em formular desejos em abstracto... só pelo gosto de teorizar acerca do que teria gosto em ter maior influência. Há um acerto feito neste momento já entre o presidente do CDS e Primeiro-Ministro indigitado e nós esperamos mais uns dias para verificar se o «puzzle» final se consegue acertar.

— Afirma-se que o CDS insiste, ou fez pressões para que os ministros Barreto, Gonelha e Cardia participem neste Governo...

— Não está no Acordo político nada que nos permita manifestar a nossa própria opinião sobre os elementos do PS ou independentes que façam parte do Governo.

— Mas há indicações de que têm manifestado interesse, nas negociações, de que tais ministros continuem.

Se em conversas de carácter informal entre elementos do PS e do CDS, nalgum momento escapa alguma opinião sobre um outro elemento do I Governo Constitucional, não julgo que haja nisso qualquer coisa de mal, acho até natural.

— E se as eleições em 1980 tornam o PSD-PPD o maior partido português, beneficiando deste casamento «contranatura» PS/CDS?

Por que é que é «contranatura» fazer a viagem até Coimbra? Seria «contranatura» se o PS defendesse a ditadura do proletariado e nós a democracia representativa; se o PS defendesse uma acelerada apropriação colectiva dos meios de produção e nós defendêssemos uma completa liberalização da vida económica.

— Mas o PS reclama, por exemplo, um papel fundamental dos trabalhadores na gestão das empresas...

— E nós também defendemos, no nosso programa e na nossa declaração de princípios, que os trabalhadores devem participar activamente nas empresas.

— Acha que na Assembleia da República os dois grupos parlamentares tocarão sempre a mesma música?

— Não está escrito que isso tenha de acontecer sempre, em todas as matérias... mas está dito no Acordo político que a maioria parlamentar estável deve funcionar, designadamente para certas leis fundamentais que aí estão especificadas.

— Qual das tendências do PSD seria mais «acessível» a um entendimento com o CDS: a liderada por Sá Carneiro ou a tendência de Sousa Franco?

— O entendimento entre políticos não é só um entendimento programático. É também um entendimento entre pessoas, entre estilos.

— Que é que pensa do dr. Sá Carneiro?

— Que é que penso do dr. Sá Carneiro!?

— Atendendo à situação interna do PSD e aos seus eventuais reflexos na situação política...

— Penso que não compreendo o dr. Sá Carneiro.

— É só?

— Apetecia-me fazer uma reflexão que não é original mas não vou fazê-la.

— Então o CDS e o PS vão entender-se também em matéria de Comunicação Social, e mesmo nos Conselhos de Informação?

— Existe um Acordo político que prevê que os dois partidos cooperem ao nível dos Conselhos de Informação, isso não significa que venham a adoptar uma política ou posições comuns necessariamente. Aí, não é necessário que funcione o mecanismo da maioria parlamentar estável, mas sim que haja consultas e que as posições recíprocas sejam conhecidas previamente. Portanto, não se pode deduzir daí uma política comum ou posições comuns ao nível dos Conselhos de Informação. Embora uma política comum seja facilitada havendo consultas mútuas e cooperação nessa área.

— Vai o próximo Governo, finalmente, pôr em prática medidas de apoio à imprensa?

— No Acordo entre os dois partidos prevê-se um esquema geral de apoio à imprensa em geral pelo futuro Governo. Necessariamente temos de restabelecer um equilíbrio que hoje não existirá entre os diferentes órgãos da Comunicação Social em função da sua titularidade.

— Vamos ter repartição de jornais e alterações na RDP e RTP?

— Nós temos uma filosofia acerca dos órgãos de Comunicação Social e em particular da Imprensa. Em princípio não apreciamos que no País exista um número tão elevado de jornais estatizados ou pertencentes ao Estado. É uma fonte de conflitos permanente entre o Poder político e esses jornais, seja o Poder constituído por quem quer que seja e, portanto, as medidas cautelares para assegurar a liberdade de Imprensa têm de ser maiores. Isto é, têm de ter maior delicadeza, um maior cuidado e sofisticação, (uma vez que o patrão é um só para muitos jornais) do que existiria no caso de haver uma diversificação dos titulares. Como a situação é em larga medida irreversível, e sê-lo-á durante muito tempo, a nosso ver por razões práticas embora fosse desejável caminhar num sentido em que eu, pessoalmente sempre defendi, que é o da cooperativização do maior número de órgãos de Comunicação Social pertencentes ao Estado. Não propriamente as empresas no seu conjunto, mas no que diz respeito às redacções. Sempre fui grande adepto das sociedades de redactores, embora seja uma figura de pouca simpatia para muitos jornalistas, porque me parece ser a fórmula mais correcta de evitar as dependências excessivas dos jornais aos governos. E isto também se pode aplicar em certa medida à Televisão e ao sector público da Rádio. Como se trata aqui de situações monopolistas ou quase, o tipo de tratamento tem de ser diferente, terá de se reflectir basicamente ao nível dos respectivos Conselhos de Administração, para assegurar a democraticidade, por um lado e, por outro, a neutralidade partidária desses órgãos.

— A RDP vai ter nova Administração?

— Creio que na Radiodifusão a Administração é composta apenas por militares.

— Mas o Governo tenciona colocar civis?

— Isso logo veremos.

— O eng. Amaro da Costa afirmou em plena Assembleia da República que se algo ameaçasse a democracia ele estaria na primeira linha das barricadas. Palavra?

— Finalmente o vice-Presidente do CDS explica-se: aquilo foi uma «expressão», uma «maneira de dizer».

— As pessoas interpretaram isso no sentido físico. Pode-se falar no sentido moral. Aliás, num país com esta «brandura de costumes»...

Por último, Amaro da Costa agradece-nos o interesse manifestado pelo «DL» nesta entrevista, apesar de, enfim, algumas «provocações». Asseguramos-lhe que não senhor, provocação seria perguntar-lhe se o CDS não estaria interessado, por exemplo, na pasta do MAI: controlo da Polícia de Choque, GNR...

— Não estamos interessados no Ministério da Administração Interna.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
8.º Juízo Cível
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE público que, pela 1.ª Secção do Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de justificação para arresto, com o n.º 3552 A, em que são: — Requerente — Luís de Carvalho e Oliveira, advogado em causa própria, com escritório em Lisboa, e, — requerido — ANTÓNIO JOSÉ TORRES REBOCHO DA NATIVIDADE, comerciante, com o último domicílio conhecido na Rua H, à Av. do Oceano, n.º 6-4.º, Ct.º, na Costa da Caparica, em Almada, e, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, notificando aquele Requerido de que, por despacho de 11 de Agosto findo, proferido a fls. 17 e 18 dos mencionados autos, foi decretado o arresto dos bens móveis existentes no prédio da Rua Cristóvão de Figueiredo, n.º 12-cave, em Lisboa, pertencentes ao Requerido e que foi realizado em 18 de Agosto último, podendo o notificando, querendo, deduzir embargos e agravar daquele despacho, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, tudo como melhor consta daqueles autos que se encontram neste Tribunal, onde podem ser examinados pelo notificando.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1978

O JUIZ DE DIREITO,
António de Almeida e Sousa
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
Casimiro Roque Garção

José Gomes Ferreira na Cooperativa Alves Redol

Para comemorar o 5.º aniversário da fundação da Cooperativa Alves Redol, está previsto um colóquio, na sede daquela Associação, com José Gomes Ferreira, a propósito do lançamento do segundo volume da sua última obra «Poeta Militante».

Sobre o autor falará José Saramago, seguindo-se a leitura de alguns poemas do livro pela actriz Fernanda Lapa.

A sessão terá lugar na próxima sexta-feira, pelas 21.30h, na R. Almirante Cândido dos Reis, 58-1.º-Dt.º, em Vila Franca de Xira.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e chovia ou chuviscava.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	07º
PORTO	08º
PENHAS DOURADAS	06º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	12º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
SAGRES	14º
FARO	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima **15,5º**
PENHAS DOURADAS
Mínima **1,3º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.49	4,0 m	9.24	1,0
16.08	3,8 m	21.33	1,0 m
Dia 26			
4.21	4,0 m	9.58	1,0 m
16.40	3,8 m	22.07	1,0 m
Dia 27			
4.53	4,0	10.32	1,0 m
17.12	3,8 m	22.43	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes nas regiões do norte.

AMANHÃ

NASCER AS 7.48
OCASO AS 17.51

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 23

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário. Música Portuguesa. **18.30** «Temas de Saúde». Música Portuguesa. **19.00** Orquestras. **19.15** «O Mundo é a nossa casa». Música variada. **20.00** Jornal da Noite. **20.30** Melodias. **21.00** 17.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes. **21.20** Contraponto. **24.00** Último Jornal. **00.20** Música portuguesa. **01.00** Música na Noite.

2.º Programa

18.10 Obras de João Sebastião Bach: — Concerto em Ré Menor, p/violino, oboé e orq.ª. **18.40** A Oratória Dramática: — «Joana d'Arc na Fogueira», de Arthur Honegger. **20.00** Música de bailado: — O Belo Danúbio, de Johann Strauss — Orquestra Desormière. **21.00** Conjuntos instrumentais: — Quinteto em Ré Maior, de Boccherini. — Trio em Ré Menor, Op. 120, de Fauré. **21.45** Transmissão directa de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto a realizar no Teatro Rivoli. Colaboração do clarinetista José Botelho. Direcção do maestro Gunter Arglebe. **1.ª Parte**: — Abertura da ópera «Der Freichutz», de Weber. — Concerto, de Weber. **2.ª Parte**: — Sinfonia n.º 4, de Joly Braga Santos. **00.00** Intercâmbio musical «Dias Mundiais da Música» 1976 — Interpretações do Conjunto de Música Contemporânea do Conservatório de Nova Inglaterra. — «Elsa» (Homenagem) (1975), de Josef Tal; — Duas Peças p 4 clarinetes (1965), de Tzvi Avni; — «Pequeno Tríptico» (1966), de José Maranzano e — Peça p/trompete e sete instrumentos (1969-71), de Stefan Wolpe. **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Contacto». **18.20** Títulos de 1.ª Página. **18.30** Actualidade. **18.45** Fórmula 1. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30** Debate em directo. **19.35** A Lei em que Vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição). **20.15** Antologia. **20.30** Pesquisa. **21.00** A Música e as Vozes. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **23.03** «Nocturno». **23.30** Falando de filatelia, por Carlos de Oliveira. **24.00** «Nocturno» (continuação). **00.15** «Dia a dia com o passado». **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Variante». **18.00** «Compassos». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.30** Ídolos do cinema. **20.10** «Hoje convidámos...». **20.40** Serviço de Agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em Órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11949

HORIZONTAIS:

1 Artigo defenido. Rio de Portugal. Conjunção.
2 Adeja. Rio de França.
3 Dormir (Infantil). Ver.
4 Ovário dos peixes. Encontrar.
5 Prefixo que designa afastamento. Guarnecei de asas.
6 Medida de líquidos da Alemanha. Avarenta.
7 Vantagem. Lavrar. Sua Santidade.
8 Que tem erros. Costuro.
9 Negativa. Assim seja.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Rato. Rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
11 Colocaria.

VERTICAIS:

1 Pedra preciosa. Reflecte.
2 Untas.
3 Cântico em honra da Divindade. Gorgulhos tropicais.
4 Rezavam.
5 Irmãs. Venero.
6 Ilha do Pequeno Belt. Satélite de Júpiter (inv).
7 Fúria. Artigo defenido.
8 Conjunção. Báu. Artigo defenido.
9 Esposa. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
10 Superfície delimitada. Tornai limpo.
11 Freguesia do concelho de Tomar. Imagina.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 88010

HORIZONTAIS:

1 Comer. Pegas.
2 Formar as abas a. Divisão de uma casa.
3 Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África. Cidade de França. Ribeira de Portugal.
4 Indignara. Quadro que está colocado no altar, e que contém certas orações da missa.
5 Definhara.
6 Infiel.
7 Instrumento dos indígenas sul-africanos. Extremidades dos braços.
8 Nome de fruto. Fortim indiano.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Saudável.
10 Rezar. Nome de um mês.
11 Título honorífico na Índia. Nome de flores.

VERTICAIS:

1 Lasca de madeira para embutidos (Bras). Chuvisco (Bras).
2 Espécie de nabo (inv). Domesticar.
3 Estacionam. Tornar rosa.
4 Brisa. Versejar. Batráquio.
5 Estaciono. Artigo defenido.
6 Ruim. Zombas. Campeão.
7 Empregar. Medida japonesa igual a dois decilitros.
8 Osmio (s.q.). Aromatizo. Moderato.
9 Fatia. Brisas.
10 Impulso. Mágoa. Seguia.
11 Concerto musical nocturno. Tempo do verbo ser.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11948

HORIZONTAIS

1 O FUTURO. DC.
2 Inata. Moser.
3 Rolara.
4 Mediam.
5 Artur. Opa.
6 Andorra. Às.
7 Aa. Ea. Mor.
8 Em. CMII. Id.
9 Solha. Dance.
10 Trai. Ter. Au.
11 Aaro. Amigos.

VERTICAIS

1 Olrara. ESTÁ.
2 NO. Namora.
3 Falhada. Lar.
4 Uta. Ro. Chio.
5 Tar. Trema.
6 Amurai. Ta.
7 Rm. Era. Idem.
8 Oó. Ari.
9 SEIO.
10 DE. Aparição.
11 Cremas. DEUS.

PROVÉRBIO: **O FUTURO ESTÁ NO SEIO DE DEUS**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 88009

HORIZONTAIS

1 Saras. Calas.
2 Amen. Nara.
3 Marés. Copas.
4 Rala. Asais.
5 Fa. Acamas.
6 Aras.
7 Amar. Uta.
8 Alaga. Ti.
9 Ri. Bo. Ara.
10 Amar. Orar.
11 Seras. Usara.

VERTICAIS

1 Sam. Fe. Agas.
2 Amara. Al. Me.
3 Rera. Amarar.
4 Anela. Agira.
5 Sacara.
6 Ar. Ba.
7 Camarão.
8 Amosas. Os.
9 Lapas. Utara.
10 Arai. Atirar.
11 Sassa. Ara.

farmácias

LISBOA

TURNO 5

Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo 66-B Tel. 666971. **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (B.º Encarnação), Tel. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108 Tel. 320389. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131. **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019. **GARANTIA** — Av. P.ª Manuel da Nóbrega, 54-A-B Tel. 727300. **GONÇALVES, LDA** — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687. **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28 Tel. 6800931. **LEMOS** — Rua Morais Soares, 91-D Tel. 844350. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D Tel. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. **MORÃO** — Largo da Graça, 63 Tel. 860700. **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A Tel. 783179. **S. SEBASTIÃO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642. **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas). **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 Tel. 362350. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814. **TELES** — R. João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176. **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D Tel. 778953. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043. **VITÁLIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115. Tel. 362350. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131. **GONÇALVES, LDA** — Rua da Rosa, 176-178 Tel. 362687. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28 Tel. 680931. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis 4-D Tel. 549479. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. **GARANTIA** — Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 54 Tel. 727300. **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, lote . **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824.

Nota — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

OUTRA BANDA

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076). **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. (270121) **LARANJEIRO** — **Feijó** — **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** — Pimenta — R. Cons. Joaquim Ant.º de Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Almirante Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Helénica** — R. Elais Garcia, 2 (Tel. 933613). Permanente; **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 074161). Até às 22 horas. **DAMAIA** — Est. Mimitar, Lote D (Tel. 9710231). **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá 50 (Tel. 957619). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª. 6 (Tel. 2518669). **CACEM** — **Guerra Rico** — Entre os Muros, 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002). Agualva **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Permanente. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) até às 23 horas. **SINTRA** — Misericórdia — Vila (Tel. 2930391). Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2213953); **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Pargana** — Av. eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — L. Henrique Paiva Couceiro — (Tel. 2430485). Até às 22 horas **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21. horas. **PAREDE** — **Grincho** — Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telf. 262313-267314) Até às 22 horas. **ESTORIL** — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)0 Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Cordeiro — Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas. **A. Costa** — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz 380 Tel. 680127. **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 Tel. 480593. **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 Tel. 21684. **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420. **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Mensanto, 148 Tel. 490889. **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963-311965. **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60869. **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira 1473 Tel. 51928. **LUSO FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134. **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MACHADO — R. Bernardo de Albuquerque. Tel. 23767. **FERRAZ** — Rua do Brasil, 70 Tel. 71526.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
A GAROTA DO GANGSTER
(Int. m. 13 anos)
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.15
UMA QUESTÃO DE SORTE
c/ Saira Banu, Shashi Kapoor e Romesh Sharma
Int. a M/13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/13 anos
24.00 horas 18 anos
TEMPO DE AMAR

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
8.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Semana do Cinema Soviético
Às 15.15, 18.30 e 21.30
AS CENSÃO
c/ B. Plotnikov e V. Gostinkhin
int. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Festival Charlot
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO
c/ Charles Chaplin
Para todos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
2.ª semana
100 QUARTOS EM BARAFUNDA
de Richard Lester
Int. men. 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
Ugo Tagnazzi e Ornella Muti em
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
UMA MULHER FIEL
Não acons. m/13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30 18.45 e 21.30
3.ª Semana
A DUQUESA E O VILÃO
c/ George Segal e Goldie Hawn
Não acons. men 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
KING KONG
Int. a M/13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ESPADAS VINGADORAS
c/ Chen Kuan-Tai, David Chiang, Ti Lung
Não acons. M/18 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
2.ª semana
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO
c/ Lenny Baker, Shellev Winters e Ellen Greene
de Paul Mazursky
Não acons. M/18 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
10.ª e última semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 - 21.30
O BELO ANIMAL
Não acons. m. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30
Lisa Gastoni em
AMOR AMARGO
de Florestano Vancini
Int. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
13.15, 16.00, 18.45 e 21.30
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15-18.30-21.30
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA
Int. a m/n. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
Jean Paul Belmonde Maire-France Pisier-Bernard Blier
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m/ 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
AS MEMÓRIAS ÍNTIMAS DE MISS AGGIE
int. a m/18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
3.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
2.ª Semana
CHINA GIRL
Int. a M/18 anos
este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
ESPADAS VINGADORAS
c/ Chen Kuan-Tai, David Chiang e Ti Lung
Não acons. a M/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
11.ª semana
CASSANDRA CROSSING
Não acons. M/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14,30, 16,45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANCA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m 13 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
LIÇÃO DE AMOR
Não acons. m 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
HARRY, O IMPLACÁVEL
c. Clint Eastwood
Não acons. M/18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
Não acons. a M/18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
A GAROTA DO GANGSTER
c/ Sofia Lorene Marcello Mastroianni
Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
5.ª Semana
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
2.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª Semana
O AUTOCARRO
c. Bay Okan, Bjorn Gedda e Tuncel Kurtiz
Não acons. m/18 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick
Não acons. m 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
R. da Beneficência, 175
15.30, 21.30
A QUADRILHA DOS DOBERMAN
c/ Byron Mabe e Julie Parrish
Não acons. a m/13 anos

VOX 971794
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 367031
Praça Centro Comercial — Damaia
5.ª e 6.ª feiras às 21.15
SOFRIMENTO DE AMOR
não ac. m 13 anos

televisão

LISBOA

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Os Macacões» 21.45 (13 anos)
COMUNA — «A Mãe 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Para o Baile» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões» 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas amarelas» 21.30 (18 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)
COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem manda sou eu» 21.30 (13 anos)

cinemas suburbanos

LISBOA

CINEARTE — «A Mão Fria do Medo» às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «A Colina dos Sarilhos» às 21.30 (18 anos)
CINEAUDITÓRIO — «O Ouro de Mackenna» às 21.15 (18 anos)
PARIS — «Raid sobre Entebbe» às 21.30 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Ultrapassagem» às 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «A Sombra de Bruxe Lee» às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Belo como um Anjo» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Sexualmente Tua» 19.21 e 23 (18 anos)
PROMOTORA — «Onde as Balas Voam» às 21.15 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «Os assassinos não dormem» às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Um Homem na sombra» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Domingo Negro» às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «O último comboio do Katanga» às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

ALMADA — **Incrível** — «O Devasso reniente» 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Até os bichinhos gostam» 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

AMADORA — **Lido** — «O Belo animal» às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Cinestudio** — «Uma vez não basta» às 21.30 (18 anos)

PORTO

CHARLOT — «Incrível Sarah», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Adivinha que vem Roubar» às 21.30 (13 anos)
AGUIA DE OURO — «Justiceiro Implacável», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Hotel Internacional», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Sangue frio em Água Quente» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «A Epopeia dos Andes», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Verão 42 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «Morangos Silvestres» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «As Belas Mulheres dos Outros» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «A Punição» às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO FOCO — «Três Mulheres na Intimidade» às 21.30 18 anos)
ESTÚDIO — «Entre o Amor e o Dever» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Uma vez não Basta» 21.30 (18 anos)

COIMBRA

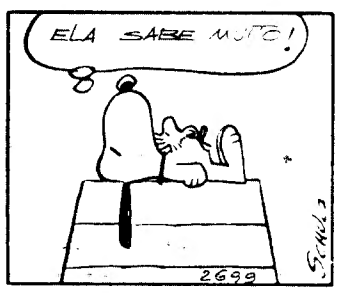
TIVOLI — «O Último Comboio do Katanga» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Lua de Papel» às 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «O Sorriso do Grande Senhor» 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Trágica Vitória» (Soldado Azul) às 21.30 (18 anos)

VISITE

O MUNDO DO LIVRO

E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS

LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Flávio Tavares em Lisboa

Continuação da pág. 1

no «Excelsior» e do matutino brasileiro «O Estado de São Paulo», ex-chefe de Redacção da «Última Hora» do Rio de Janeiro, saiu do Brasil em 1969, junto com vários outros opositores da ditadura militar, que estavam presos na altura, após o rapto do embaixador norte-americano naquele país, Burke Elbrik. A organização responsável pelo sequestro exigiu em troca da sua libertação com vida, que os generais se dispusessem a fornecer um avião e salvos-condutos a 15 detidos cujos nomes constavam numa lista entregue na altura. Flávio Tavares era um deles.

Desde então, a ditadura brasileira criou mais um «monstro jurídico»: todos os guerrilheiros ou opositores presos que saissem das prisões por este método seriam considerados «banidos» e, como tal, perderiam o direito à nacionalidade, sendo dados como «mortos civis». Entretanto, após a prisão de Flávio Tavares no Uruguai, o Governo de Brasília, graças a pressões internacionais, foi obrigado a reconhecer a existência do facto de um brasileiro estar detido numa prisão estrangeira, abrindo um precedente que poderá pôr fim a esta estupida tragicomédia na qual são obrigados a viver aproximadamente 50 cidadãos daquele país no exterior.

Flávio Tavares

Flávio Tavares, em liberdade provisória desde o passado dia 5, recebeu a ordem de expulsão do Uruguai, que também esta sob terrea ditadura militar, poucas horas antes da chegada áquele país do presidente brasileiro, general Ernesto Geisel, e sem que o tribunal militar encarregado de julgar o seu processo se tenha pronunciado. É evidente que as autoridades uruguaias quiseram evitar uma situação embaraçosa, não só para si como para o general brasileiro, pois o assunto viria fatalmente a ser ventilado na visita oficial.

Tavares, cuja acusação de «espionagem», sob a qual foi preso, nunca foi provada, ainda na prisão recebeu o convite do Primeiro-Ministro Mário Soares para residir em Portugal, em regime de asilo político. Na sua chegada à Portela, estava acompanhado por Júlio de Mesquita, filho, um dos directores de «O Estado de São Paulo».

PRIMEIRAS DECLARAÇÕES

«É uma honra para mim ficar em Portugal» — estas as primeiras palavras de Flávio Tavares ao desembarcar esta manhã no aeroporto da Portela. Declarou aos jornalistas estar grato a Mário Soares e ao general Ramalho Eanes.

Explicou a sua detenção no Uruguai:

. «Eu não era um espião. Quando me prenderam tinha em meu poder um documento sobre os Direitos Humanos e uma fita gravada com declarações de um capitão uruguaio sobre as torturas infligidas naquele país da América Latina aos presos políticos.»

. Flávio Tavares, que em Portugal exercerá as funções de correspondente do «Estado de S. Paulo», esteve detido no Presídio Central de Montevideu durante seis meses.

Dado que os seus ascendentes eram portugueses, Flávio Tavares afirmou que «se reintegrava em Portugal». Essa «reintegração começou já no próprio avião que me trouxe de Madrid — um TAP com o nome de «Pedro Alvares Cabral».

Mário Soares fez-se representar no Aeroporto pelo seu chefe de Gabinete.

Soares

Continuação da pág. 1

termo a quaisquer especulações.

Na noite de ontem reuniu entretanto o Secretariado da Comissão Política do CDS, que examinou os «arranjos» governamentais e se debruçou (segundo fonte «centrista») sobre casos ainda pendentes, nomeadamente os referentes às Secretarias de Estado. Ao que consta, o CDS terá examinado uma contraproposta de Mário Soares sobre a distribuição destes postos apresentada à tarde a Freitas do Amaral, que para o efeito se deslocou a S. Bento. A proposta foi aceite, cabendo ao CDS cinco Secretarias de Estados, das quais uma poderá ser no sector da Educação.

Os ventos da história

. Por um dos numerosos panfletos mirneanos assinados (sempre e só) por Kaúlza de Arriaga, ficamos a saber: que o MIRN cultiva, em alto grau, a História Pátria; que o MIRN se bate pela Pátria; que o MIRN repudia modelos socialistas privados e estatais, comunistas, sistemas colectivistas e baseados na igualdade determinista; que sendo deste modo, não admira que os verdadeiros portugueses adiram maciçamente ao MIRN e que a juventude portuguesa pratique aquela adesão com entusiasmo, vigor e exteriorização desinibida.

Portanto, quem não saiba a medida de anca da D. Urraca ou o número que calçava D. Afonso Henriques, não pode obviamente pertencer ao MIRN quem perca o seu tempo a comer o seu carapau frito em lugar de espingardear o sarraceno ou o castelhano, é um mau português; quem não repudiar a igualdade, principalmente a igualdade determinista, é a nódoa vergonhosa que calu na boa fazenda e todo o jovem que não ande por aí aos urros a quebrar cabeças com a sua moca não pertencerá à verdadeira juventude portuguesa.

De modo que, depois de lido o mirneano panfleto (assinado sempre e só por Kaúlza), fica-se com a certeza de que a Pátria «dos bons portugueses» e do sr. Arriaga se situa para além do bom e trivial bom senso dos «maus portugueses» que somos.

Ou um homem só poderá ser uma Pátria?

MANUEL DE AZEVEDO

João Guedes operado de urgência

PORTO, 25 — «A operação correu bem e o doente ainda está a descansar» — disseram-nos esta manhã no Hospital de S. João a propósito do internamento de urgência, na madrugada de ontem, do conhecido actor João Guedes.

Dando entrada naquele hospital com um problema de natureza vascular, João Guedes, de 56 anos e o seu estado continua a inspirar cuidados.

João Guedes interpretou recentemente a peça de Dias Gomes «Santo Inquérito», levada à cena pelo grupo «Seiva Trupe», do Porto, e pelo grupo de Campolide, de Lisboa.

ESTUDANTE MORTO NA CAVE DE UM CAFÉ

Sobredose ou cianeto?

PORTO, 25 — A Polícia Judiciária aguarda o resultado da autópsia, que será feita esta manhã no Instituto de Medicina Legal, para saber das verdadeiras causas da morte do jovem André Correia de Araújo Almeida Mendes, de 17 anos, que conforme noticiámos na nossa edição de ontem foi encontrado morto na cave do Café do Marquês do Pombal, na praça do mesmo nome, cerca das 21 horas de anteontem. Assim o exame médico legal irá determinar se o jovem morreu em consequência de forte dose de droga com que se injectou já que junto do corpo apareceu uma seringa que vai também ser alvo de análise. Por outro lado, põe-se a hipótese do André se ter injectado com cianeto de potássio que ultimamente tem sido furtado, em doses consideráveis, de farmácias e que depois, traficantes sem escrúpulos, fazem passar por droga da «boa».

Sabe-se que o André começou a drogar-se aos 14 anos quando frequentava o liceu Garcia da Orta. Um cigarro oferecido por um retornado foi o começo. A partir daí, o jovem nunca mais parou, tendo sido preso em Junho do ano passado, na Rua da Constituição, por ser portador de liamba. A seguir à prisão foi para o estrangeiro afastando-se dos meios da droga que posteriormente começou de novo a frequentar até ao desfecho fatal.

"ULTIMA TENTATIVA"

Professores concentram-se esta tarde em S. Bento

Os professores da Grande Lisboa concentram-se esta tarde, pelas 19 horas, junto a S. Bento, enquanto uma delegação entregará ao Primeiro-Ministro um abaixo-assinado com o «apoio da população» à sua luta, o qual já conta com milhares de assinaturas.

No referido documento, os professores alertam para os perigos que resultam do «corte de despesas orçamentais com a Educação» e sublinham que «a questão do ensino se agrava de dia para dia», como se nota no despedimento de professores, no aumento de alunos por turma, na limitação de entradas na Universidade, etc.

Entretanto as quatro direcções sindicais também enviaram uma carta ao Primeiro-Ministro, em que solicitam uma audiência ainda para esta semana. Prevista para o próximo dia 2 a paralisação dos professores para obrigar o MEIC a proceder à abertura das negociações, as quatro direcções sindicais decidiram suspendê-la até à formação do novo Governo. Os sindicatos consideram que não lhes serão indiferentes a nova política nem as novas personalidades do Governo que Mário Soares vai formar. Goradas as tentativas de diálogo encetadas pelos sindicatos em Julho de 1977, os quatro sindicatos signatários acentuam que esta suspensão é «a última tentativa no sentido de lhes ser garantida formalmente a abertura das negociações imediatamente após a tomada de posse do novo Governo».

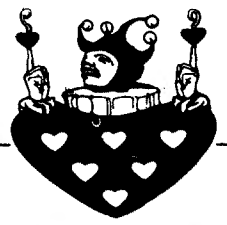
Satélite soviético explode sobre o Canadá

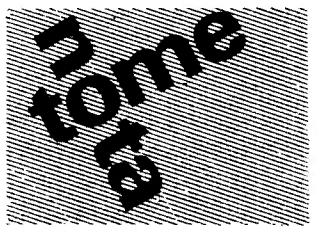
O governo canadiano queixou-se junto da Embaixada da URSS em Otava pelo facto de não ter sido antecipadamente avisado sobre o satélite soviético avariado que ontem se desintegrou no espaço aéreo do Canadá (mais propriamente sobre **o Ártico canadiano, a 100 quilómetros da cidade de Yellowknife).**

As primeiras informações falavam de uma carga de 50 quilogramas de urânio, transportada pelo satélite. Contudo, peritos **da NASA julgam muito improvável a presença duma tal quantida**de de combustível nuclear no engenho. Por seu lado, a TASS indicou que o satélite, lançado em 18 de Setembro do ano passado, estava equipado com uma instalação nuclear de fraca potência que não comportava riscos de explosão e que estava preparado para se desintegrar mal encontrasse a atmosfera terrestre. O satélite sofreu uma despressurização inesperada a 6 de Janeiro e começou a desviar-se de modo incontrolável da sua órbita. O governo dos EUA informara no sábado o governo **de Tóquio da possível queda do «Cosmos», mas a informação** foi mantida secreta para evitar o pânico. O Departamento de Estado norte-americano confirmou que a URSS garantira aos EUA que o regresso do «Cosmos» à atmosfera não apresentaria qualquer perigo e que Washington está convencido disso mesmo.

Apesar de não ser de esperar a descoberta de quaisquer vestígios do satélite o Canadá e os EUA procedem a buscas. O porta-voz da Casa Branca afirmou, entretanto, que o «Cosmos» era uma satélite-espião destinados a seguir os movimentos dos navios e dos submarinos da Armada americana.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 20 páginas)


CARNAVAL na NEVE
CANDANCHÚ
(Pirinéus)
ou ainda
TORREMOLINOS
AÇOTEIAS
MONTEGORDO
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A LISBOA
R. St.ª Catarina, 500 PORTO
ou o seu Agente de Viagens



UM HOMEM PERIGOSO

De seu nome: Jorge Sampaio. De profissão: advogado. Politicamente: ex-MES; actualmente: GIS (Grupo de Intervenção Socialista). Dele escreveu o diário da manhã «O Dia», alarmado por duas visitas de Sampaio a Soares: «A possibilidade de Sampaio voltar a ser membro do Governo causou natural inquietação em vários sectores da opinião pública».

A inquietação, na redacção de «O Dia», atingiu aspectos de pânico. Sampaio não era apenas o socialismo (em teoria) era o «goncalvismo» (na prática), era — pasmai leitores! — o «Poder Popular».

Alarmado tanto quanto o diário da manhã, o da tarde transcreveu um texto herético, conclusão: Jorge Sampaio é um homem perigoso. Cuidado com ele.

TOP ROSS

BRINDE DA SEMANA
CAMISAS, LINDOS E ACTUAIS PADRÕES — 180$

Calças Flanela/Lã	490$00
Calças Veludo	450$00
Calças Ganga	250$00
Jeans INDIGO	690$00
Camisas malha jersey — muitas cores	195$00
Camisas «MILITAR» — moda para 1978	240$00
Camisas flanela — lisas	180$00
Camisas flanela — xadrez	190$00
Blusas malha de seda — o êxito de 1977	195$00
Blusas tecido liso — lindas cores	180$00
Blusas tecido gravado — padrões originais	250$00
Blusas tecido estampado — de sonho	790$00
Blusões imitação de cabedal	900$00
Blusões «brilhantes» — Espaço 1999	950$00
Blusões INDIGO	550$00
Blusões Fazenda — bonito xadrez	300$00
Blusões Veludo — inacreditável	380$00
Blusões — da melhor marca Nacional	990$00
Camisolas gola alta em malha — muitas — desde	149$00
Pulovers malha lisa	139$00
Pulovers malha — cor da moda — tão procurados	390$00
Vestidos — tecidos, veludos, malha, etc., desde	990$00
Saias — temos a saia Gabriela — e muitas mais desde	690$00

Casacos, coletes finos, grossos, lisos, de fantasia e muitos outros artigos...

ROSSIO 85 - TELEF. 365018